COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

CPRM

087

PROJETO LAGAMAR

RELATÓRIO FINAL DA PROSPECÇÃO PRELIMINAR

rel
3286

João Batista Carvalhaes

Frederico Ozanan Raposo

C P ..M
DICTEC

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE BELO HORIZONTE

NOVEMBRO/83

CPRM

APRESENTAÇÃO

O presente relatório visa a atender à Norma 009/PR. item 3.8, no que tange à conclusão da Prospecção Preliminar do Projeto Lagamar.

A execução do projeto esteve a cargo da SUREG/BH, constando da prospecção de diamante industrial em 34 (trinta e quatro) áreas, perfazendo uma total de 33.068,49 ha, correspondendo aos DNPM's 831.040 a 056/82 e DNPM's 831.023 a 039/82, situadas nos municípios de Araguari, Cascalho Rico, Estrela do Sul, Coromandel (Bloco Coromandel); Lagamar, Patos de Minas e Presidente Olegário (Bloco Lagamar). Visando a facilitar a concretização das tarefas de reconhecimento geológico, esses dois blocos foram subdivididos nos setores de Santa Luzia-Cascalho Rico, com 11 alvarás, Coromandel, com 6 alvarás, Boassara com 5 alvarás e rios Paranaíba e Jacaré, com 12 alvarás.

Foram executados trabalhos de reconhecimento geológico e prospecção aluvionar, com desenvolvimento de escavações (trincheiras, cachimbos, poços) e tratamento dos sedimentos com o objetivo de se obterem satélites de diamante.

Fazem parte do relatório: mapa geológico, mapa de estações geológicas e amostragem, ilustrações das escavações, plantas de localização das escavações, tabela representativa da amostragem, fotografias e fichas de afloramento.

Mod. 002 NF 7530 02/0 0343

CPRM

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO i

1. INTRODUÇÃO 1

2. LOCALIZAÇÃO E VIAS DE ACESSO 4

3. ASPECTOS FISIOGRÁFICOS REGIONAIS 6

4. GEOLOGIA REGIONAL 7

5. GEOLOGICA LOCAL 10

5.1 Setor Santa Luzia-Cascalho Rico 10

5.2 Setor Coromandel 11

5.3 Setor Boassara 15

5.4 Setores Rio Paranaíba e Rio Jacaré 17

6. TRABALHOS REALIZADOS 19

6.1 Mapeamento Geológico 19

6.2 Escavações e Amostragens 20

6.3 Análises Mineralógicas e Químicas 25

7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES 31

8. TRABALHOS PROPOSTOS PARA A FASE II 34

8.1 Implantação do Projeto 34

8.2 Fotointerpretação 34

8.3 Acordos com Superficiários 34

8.4 Mapeamento Geológico 35

8.5 Poços de Pesquisas 35

8.6 Topografia 35

8.7 Análises Químicas 36

8.8 Lavra Experimental 36

8.9 Relatório Final 38

9. BIBLIOGRAFIA 62

A N E X O S

- Plantas de Localização de Escavações
- Plantas das Escavações
- Fotografias Terrestres
- Fichas de Descrição de Afloramentos de FR 001 a FR 125
- Fichas de Análises Químicas
- Mapas de Estações Geológicas e Amostragens
- Mapas Geológicos
- Mapa de Localização dos Trabalhos Propostos - Fase II

CPRM

1. INTRODUÇÃO

O diamante é uma variedade de carbono em estado natural. Cristaliza-se no sistema cúbico, frequentemente sob a forma de octaedro ou rombododecaedro. Possui densidade 3,5 e se destaca das outras gemas pelo seu alto índice de refração e forte dispersão da luz, responsável pela sua brilhância e "fogo" característicos. É o mineral de maior dureza que se conhece na natureza(dureza 10 da escala Mohs) sendo 1.000 vezes mais duro que o quartzo e 150 vezes mais duro que o corindon.

Diamante industrial é aquele que, devido a sua cor, estrutura, forma ou tamanho não se presta para jóia mas cuja utilização para fins industriais vem crescendo consideravelmente, principalmente no trabalho de esmerilhamento de material duro, fabrico de brocas para perfuração de rochas, confecção de coroas perfuradoras empregadas nos trabalhos de pesquisa e exploração de jazidas e minas, etc. O pó fino é utilizado para desgastar e polir diamantes e outras pedras preciosas, além de ser empregado nos discos para cortar rochas e outros materiais duros.

As maiores reservas mundiais de diamantes industriais encontram-se na África e na Rússia. A África Central e Ocidental possuem reservas substanciais. As minas da África do Sul e da Tanganica, relativamente grandes, têm produção assegurada por vários anos.

No Brasil, a exploração do diamante data de meados do século XVIII e vem sendo processada inicialmente através da garimpagem, que, desde aquela época vem apresentando períodos de maiores e menores atividades. Em Minas Gerais a exploração de diamantes iniciou-se na região do arraial do Tejuco, hoje Diamantina. Em fins do século XVIII, o diamante já era

largamente conhecido em Mato Grosso e região de Diamantina. Mais recentemente outros depósitos surgiram como os de Tibagi no Paraná, Tepequem em Roraima é Giboés no Piauí, Tocantins em Goiás, Manoel Alves em Goiás-Maranhão e em outras regiões da Bahia, Minas Gerais e Pará.

Em Minas Gerais o diamante ocorre no nordeste do Estado principalmente nos municípios de Diamantina, Grão Mogol, Serro, e a oeste em Patos, Coromandel, Monte Carmelo, Estrela do Sul, Tiros e outros municípios.

A região entre os rios Paranaíba e Araguari, objeto do presente trabalho, é hoje um promissor e importante centro diamantífero, em que se destacam as localidades Estrela do Sul, Coromandel etc., onde o diamante é extraído dos cascalhos das encostas de morros, grupiaras ou monchões.

Nas áreas requeridas, de interesse do presente trabalho, há coberturas de material de idade cretácea contendo níveis conglomeráticos possivelmente diamantíferos. Essas coberturas cretáceas, segundo Barbosa (1970), sepultaram rochas kimberlíticas, rochas estas que, possivelmente, deram origem aos diamantes do Triângulo Mineiro.

Regionalmente observam-se inúmeros morros testemunhos da cobertura cretácea, como ocorre ao sul de Coromandel e a oeste da cidade de Monte Carmelo. Essas ilhas comprovam a regressão erosiva da encosta da cobertura cretácea que deve ter ocupado, pelo menos, a área onde esses testemunhos se encontram preservados. A larga ocorrência diamantífera dos rios Santo Inácio, Douradinho, Santo Antônio das Minas Vermelhas, Santo Antônio do Bonito, Bagagem, Perdizes e outros menores, deve-se principalmente, à destruição dessas cobertura e, consequentemente, de seus níveis conglomeráticos, cujo conteúdo diamantífero foi redistribuído pela rede de drenagem atual.

Considerando-se o quadro metalogenético mencionado, as pequenas reservas brasileiras de diamantes conhecidas além do dispêndio de divisas com importação destes (US 12 milhões em 1981), foram selecionadas 34 áreas, totalizando 33.068,49 ha, distribuídas pelos municípios de Cascalho Rico, Estrela do Sul, Coromandel, Lagamar para integrar o projeto ora em execução.

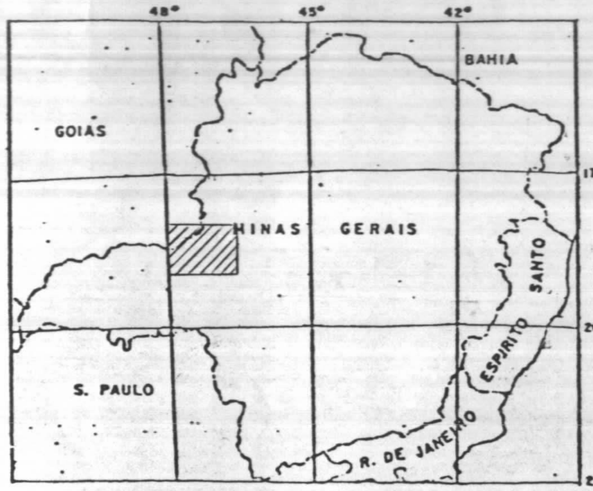
2. LOCALIZAÇÃO E VIAS DE ACESSO

Das áreas requeridas, 17 constituem o "Bloco de Coromandel" e estão situadas no oeste do Estado de Minas Gerais, sendo 11 (Onze) a W da cidade de Monte Carmelo e as 6 (seis) restantes 3 (três) a SE da cidade de Coromandel e 3 (três) imediatamente ao S e a W desta mesma cidade, abrangendo os municípios de Araguari, Cascalho Rico, Estrela do Sul e Coromandel.

Partindo-se de Belo Horizonte, o acesso é feito pela BR-262 até o entroncamento com a MG-187, via Ibiá, de onde se alcança a BR-365, em Patrocínio. A partir daí, segue-se adiante pela MG-223, que corta longitudinalmente as áreas situadas a W de Monte Carmelo, por um percurso aproximado de 570 km. As demais áreas podem ser alcançadas a partir da cidade de Patrocínio, via MG-188, para norte até atingir Coromandel, que fica próximo às áreas requeridas, distante aproximadamente 475 km da capital do Estado.

As áreas podem ser atingidas por via férrea através da Viação Férrea Centro Oeste, que liga Juiz de Fora a Brasília (DF) passando por Monte Carmelo, bem como por via aérea, pois existem aeródromos nas cidades de Monte Carmelo, Coromandel e Patrocínio.

As outras 17 (dezessete) áreas requeridas, e que constituem o "Bloco Lagamar", estão situadas no oeste do Estado de Minas Gerais, sendo 3 delas localizadas a sudeste da cidade de Lagamar em aluviões do Rio Jacaré, afluente da margem direita do Paranaíba; 9 (nove) nas aluviões do Rio Paranaíba, à jusante de Patos de Minas em região situada entre Patos e Lagamar, e 5 (cinco) em Chapadões Cretáceos situados na região de Curraleiro e Boassara, a noroeste de Patos de Minas.



MAPA DE LOCALIZAÇÃO E SITUAÇÃO

ESCALA 1:500.000

SETOR RIO JACARÉ
De 13/82 a 15/82

SETOR RIO PARANAÍBA
De 16/82 a 24/82

SETOR COROMANDEL
De 41/82 a 43/82
44/82
45/82 a 48/82

SETOR BOASSARA
De 25/82 a 29/82

De-30/82 a 40/82
SETOR CASCALHO RICO/STA LUZIA

REDUÇÃO DA FOLHA PATOS DE MINAS - ESC. 1:250.000 - JOINT OPERATIONS GRAPHIC - U.S.A.

MG-13/82 - DNPM-831.023/82
MG-14/82 - DNPM-831.024/82
MG-15/82 - DNPM-831.025/82
MG-16/82 - DNPM-831.026/82
MG-17/82 - DNPM-831.027/82
MG-18/82 - DNPM-831.028/82
MG-19/82 - DNPM-831.029/82
MG-20/82 - DNPM-831.030/82
MG-21/82 - DNPM-831.031/82
MG-22/82 - DNPM-831.032/82
MG-23/82 - DNPM-831.033/82
MG-24/82 - DNPM-831.034/82
MG-25/82 - DNPM-831.035/82
MG-26/82 - DNPM-831.036/82
MG-27/82 - DNPM-831.037/82
MG-28/82 - DNPM-831.038/82
MG-29/82 - DNPM-831.039/82
MG-30/82 - DNPM-831.040/82
MG-31/82 - DNPM-831.041/82
MG-32/82 - DNPM-831.042/82
MG-33/82 - DNPM-831.043/82
MG-34/82 - DNPM-831.044/82
MG-35/82 - DNPM-831.045/82
MG-36/82 - DNPM-831.046/82
MG-37/82 - DNPM-831.047/82
MG-38/82 - DNPM-831.048/82
MG-39/82 - DNPM-831.049/82
MG-40/82 - DNPM-831.050/82
MG-41/82 - DNPM-831.051/82
MG-42/82 - DNPM-831.052/82
MG-43/82 - DNPM-831.053/82
MG-44/82 - DNPM-831.054/82
MG-45/82 - DNPM-831.055/82

A cidade de Patos de Minas, que se localiza a SE das áreas requeridas, está ligada por rodovias federais pavimentadas a Belo Horizonte, Brasília, São Paulo, Triângulo Mineiro e Montes Claros. Dali se pode atingir as áreas parcialmente através de estrada asfaltada que demanda Presidente Olegário e estradas cascalhadas para Lagamar e Boassara, em condições de tráfego permanentemente boas.

A cidade de Patos de Minas possui aeroporto servido por uma linha aérea regular de aviões Bandeirantes.

3. ASPECTOS FISIOGRÁFICOS REGIONAIS

A região onde se situam as áreas requeridas faz parte do planalto central brasileiro, em cuja borda oriental destaca-se a serra da Mata da Corda, divisor de águas dos rios Paranaíba-São Francisco. Na faixa do planalto divisor há uma superfície de aplainamento cuja cota varia de 1.000 m (em Sacramento e Coromandel) e 1.400 m (na serra da Canastra). Ela é no mínimo de idade cretácea superior ou terciária inferior pois secciona rochas pré-cambrianas e rochas do cretáceo superior. Esta superfície recebeu várias denominações tais como Canastra (Barbosa 1955), Pós-Gondwana (King, 1956) e Pratinha (Almeida, 1956).

A dissecação da região se deu a partir da superfície Pós-Gondwana, enquanto o craton central-brasileiro elevava-se lentamente. Outras superfícies aplainadas se formaram no Terciário como, por exemplo, a superfície Sul-Americana, com cotas de 1.160 m no Barreiro e 1.200 m na área de Tapira.

A superfície Araxá, de Barbosa (1958), é bem caracterizada na bacia do alto rio Paranaíba, com cotas variando de 1.000 a 800 m, seccionando rochas do Grupo Bambuí e correlacionável ao ciclo Velhas de King, 1956.

Alguns terraços com cascalho diamantífero situam-se na superfície Araxá, como o depósito de Douradinho. À maioria dos terraços é atribuída idade pleistocênica.

O cretáceo forma extensos chapadões, onde se destaca uma paisagem tabular.

O clima é do tipo mesotérmico, com inverno seco e a temperatura do mês mais quente do verão mantendo-se acima de 22°C. É o tipo Cwa de Koppen, com estações bem definidas, muita chuva no verão e inverno bastante seco. Índice pluviométrico anual em torno de 1.400 mm.

4. GEOLOGIA REGIONAL

A geologia da região, onde se inserem as 34 áreas requeridas pela CPRM, é caracterizada por rochas pré-Cambrianas sobre as quais, em muitos sítios, se assentam coberturas mesozóicas. As rochas mais antigas são os granitos e gnaisses granatíferos do super Grupo Araxá observados nas imediações de Cascalho Rico (Barbosa et alii - 1970). Os granitos gnáissicos são rochas de coloração cinza, granulação média, composição granodiorítica entre os quais se inserem raras faixas de gnaisses granatíferos cor cinza esverdeada com cristais de granada milimétricos.

Os quartzo xistos, quartzitos e filitos do Grupo Canastra, ocorrem nas áreas dos setores Coromandel e Rio Paranaíba. Nas imediações do Córrego Buriti, percebe-se que alguns dos litotipos que constituem este grupo são rochas ultrabásicas e básicas a intermediárias metamorfizadas. Essas rochas e os quartzitos nas áreas aluvionares do córrego Burití, constituem importantes "travessões" que possibilitaram uma maior concentração de pesados nos sedimentos.

A formação Ibiá ocorre, no setor Coromandel, em contato com os litotipos do Grupo Canastra e caracteriza-se, particularmente, por xistos e filitos esverdeados intensamente dobrados. Quando frescos, estes apresentam-se com uma coloração cinza-chumbo ligeiramente esverdeada. Esta formação parece mais relacionada ao Grupo Canastra com o qual concorda estruturalmente. Estas rochas tem um caráter calcítico peculiar, só observável quando em estado fresco.

Siltitos anquimetamórficos da Formação Paraopeba, Grupo Bambuí, ocorrem amplamente distribuidos entre Patos de

Minas e Lagamar sotopostos aos sedimentos e vulcanitos Mata da Corda e aluviões dos rios Jacaré e Paranaíba.

Basaltos Serra Geral e Arenitos Botucatu, constituindo o Grupo São Bento, ocorrem apenas nas imediações de cascalho Rico onde podem alcançar dezenas de metros de espessura. Os basaltos acham-se, quase sempre, decompostos em abundante saprólito vermelho escuro. Nesta área, não foram encontrados vulcanitos nem da formação Bauru, nem da formação Mata da Corda. Apenas sedimentos areno-argilosos alterados observáveis em ravinas, raras lentes de conglomerado mal classificado e níveis de cascalho com seixos arredondados materializando períodos de agradação nos pedimentos geradores da superfície Sul-americana, sugerem a presença de uma unidade terrígena sobrejacente aos estratos do Grupo São Bento. Já nas imediações de Coromandel a formação Bauru acha-se bem representada pelos seus litotipos: conglomerado (fanglomerado) mal classificado com seixos angulosos a subarredondados frequentemente bastante litificado e silicificado, arenitos argilosos e vulcanitos (tufos e aglomerados vulcânicos).

Entre Lagamar e Patos de Minas não ocorre a formação Bauru. Espessos pacotes, frequentemente com mais de 30 metros de espessura de tufos e aglomerados vulcânicos, constituem litossomas da formação Mata da Corda. Sotopostos a esses vulcanitos ocorrem arenitos esverdeados, feldspáticos de granulometria areia fina a areia média com grãos mal classificados e matriz argilosa. Raramente, esses arenitos iniciam-se por corpos de conglomerado em níveis delgados com seixos de baixa esfericidade, quase sempre, de siltitos da formação Paraopeba. Em alguns locais, ocorrem lentes de arenitos cineríticos entre as sequências vulcânicas. É possível que as sequências clásticas abaixo dos vulcanitos se correlacionem com a forma

ção Areado, principalmente considerando-se o grande número de pequenas falhas que geraram estruturas tipo "grabens" no início do vulcanismo Mata da Corda.

. As aluviões do rio Paranaiba são areno-argilosas ou argilo-arenosas, bastante friáveis e os estratos rudáceos ocorrem apenas na base da sequência onde são pouco persistentes. Esses pacotes aluvionares variam de 6 a 12 m de espessura. Também as aluviões do rio Jacaré são finas, sendo os corpos de cascalho, de granulometria mais fina e menos frequentes que aqueles observados no rio Paranaíba.

CPRM

5. GEOLOGIA LOCAL

5.1 Setor Santa Luzia-Cascalho Rico

No setor Santa Luzia-Cascalho Rico, correspondente às áreas dos DNPM's 831.040 a 831.050 totalizando 11.000 ha, ocorrem 4 unidades distintas:

- Pré-Cambriano: Granitos-gnaissicos associados a faixa de gnaisses granatíferos do Super Grupo Araxá. Os granitos apresentam coloração cinza, granulação média e composição granodiorítica. Macroscopicamente percebem-se quartzo, feldspato e biotita e localmente podem apresentar-se isotrópicos e em cotas superiores aos estratos mesozóicos. Os gnaisses granatíferos do Super Grupo Araxá estão bem expostos nos afloramentos FR 022 e FR 024 onde se apresentam com coloração cinza, localmente silicificados e constituídos de quartzo, feldspato, granada e minério de ferro. Localmente a granada chega a ser abundante e de dimensões milimétricas.

- Cretáceo Inferior: Grupo São Bento - Caracterizado pelos basaltos da formação Serra Geral e pelos arenitos da formação Botucatu. Essas duas formações não foram individualizadas por não apresentarem maiores interesses para os objetivos do projeto. Os basaltos estão, muitas vezes, materializados como saprólito vermelho escuro carmim e são mais abundantes que os arenitos. Apenas no afloramento FR 027, aparecem traps basálticos em estado fresco ou em fragmentos dentro dos estratos de arenito rosado. O arenito rosado apresenta características eólicas com grãos bem arredondados bem selecionados e frequentemente com um capeamento de verniz limonítico. A granulometria é a de areia média e os estratos podem ser planares ou cruzados planares de dimensões médias. Junto aos traps basálticos, ocorrem fragmentos de arenito dentro do basalto e frag

mentos de gnaisses dentro dos estratos areníticos ou dos traps basálticos.

- Cretáceo Superior - Terciário Inferior - Está representado, neste setor, por arenitos argilosos observados em ravinas e por camadas de cascalho com seixos arredondados de quartzo e quartzito originados por agradação em pedimentos que cortam os litossomas do Grupo São Bento e rochas pré-Cambrianas. Essas camadas apresentam-se, em geral, pouco espessas raramente ultrapassando os 3 metros. Alguns paleocanais com seixos mal classificados de quartzo e quartzito podem ser observados nos afloramentos FR 08 e FR 021.

- Terciário Inferior: Sobre uma ampla superfície gerada por pedimentação durante o ciclo Sul-americano, ocorre canga retrabalhada com concreções limoníticas de dimensões de seixos pequenos e, mais raramente, médios.

5.2 Setor Coromandel

Nas áreas do Setor Coromandel, DNPM'S 831.051 a 831.056, correspondendo a 5.443,49 ha, não ocorrem os litotipos do Grupo São Bento. O embasamento da Formação Bauru está, aí, representado pelos litotipos do Grupo Canastra e pela formação Ibiá que também parece relacionar-se ao referido grupo. Os primeiros são representados por quartzo-xistos, clorita xistos e quartzitos. Clorita-xistos cortados por veios de quartzo, às margens do córrego Buriti, têm aspecto de rocha ultrabásica. Alguns corpos quartzosos, pela abundância de veios de quartzo, aspecto brechóide e foliação subverticalizada, parecem materializar zonas de falha. A formação Ibiá ocorre a sudeste do setor e caracteriza-se por xistos e filitos microdobrados bastante argilosos. Não foi observado qualquer afloramento fresco desta unidade e uma caracterização mais acurada dos seus litotipos torna-se

bastante difícil na área. É interessante notar que, pelo menos macroscopicamente, em muitos sítios, eles são parecidos com aqueles do Grupo Canastra, o que dificulta bastante a sua delimitação. Uma diferença observável em escala de campo, é o aumento das intercalações de quartzo-xistos e quartzitos nas unidades do Grupo Canastra.

- Cretáceo Superior: Formação Bauru. Está muito bem representada com todos seus litotipos no afloramento FR-034. Da base para o topo, conglomerado mal selecionado (fanglomerado) com seixos e fragmentos angulosos a subarredondados de quartzo, quartzito, arenito, xisto, silex, rocha básica, bastante litificado e silicificado no topo, passando a mais alterado e friável na base onde se assenta diretamente sobre o xisto Canastra. Acima deste conglomerado, ocorre um pacote de arenito feldspático com matriz argilosa, granulometria areia fina, portando magnetita e com raras superfícies ondulares com aspecto de marcas de onda com a relação amplitude comprimento de onda muito baixa. Fig. 1

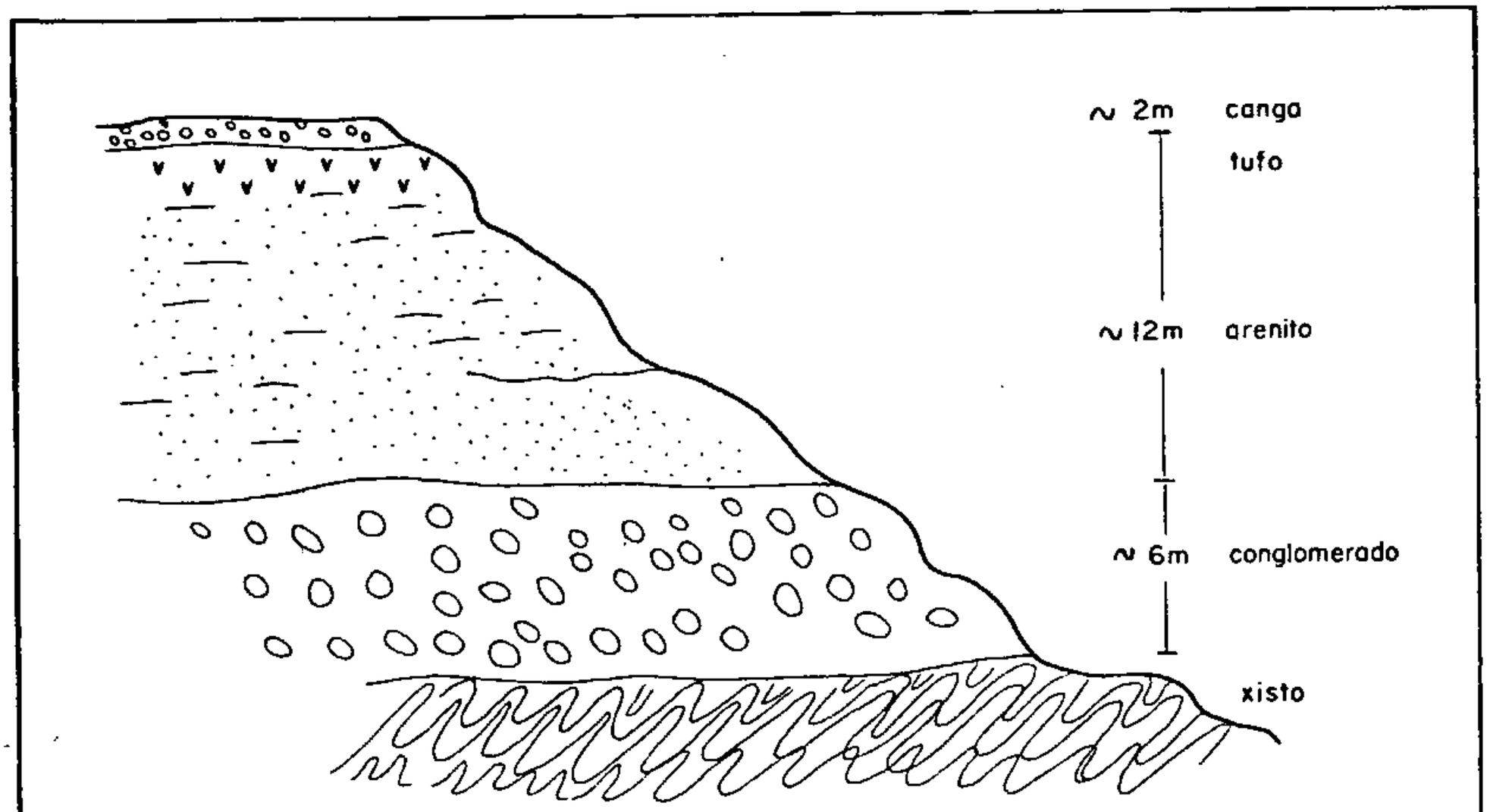


Fig. 1 - Corte mostrando a relação dos litotipos da formação Bauru (Afloramento FR-34) com xistos do Grupo Canastra.

Capeando este arenito ocorre uma camada de material argiloso esverdeado com aspecto de tufo vulcânico que é, por sua vez, capeado por uma delgada camada de canga laterítica retrabalhada conforme foto 1. Todo esse conjunto tem cerca de 20 metros de espessura. Já no afloramento FR-036 o conglomerado tem apenas 1 metro de espessura (Foto 2) e um aspecto de brecha sendo os sedimentos sobrejacentes - arenitos argilosos e siltitos, com mais de 12 m de espessura-capeados por uma canga limonítica retrabalhada. Este conglomerado mal selecionado e com aspecto brechoide parece ter-se depositado em pés de escarpas ou em canais onde foram transportados por correntes de alta energia em clima árido a semiárido. Além deste rudito ocorre um outro na mesma posição estratigráfica com seixos de quartzo, quartzito ou arenito silicificado arredondados a bem arredondados que mostra características de ter-se originado por agradação em pedimentos esculpidos durante o ciclo gondwana ou pós gonduana. Esses litotipos depositaram-se diretamente sobre os xistos Canastra e apresentam 1 a 4 m de espessura sendo também capeados por arenitos argilosos e siltitos(Fotos 3 e 4). Boas exposições de conglomerado mal selecionado ocorrem, também, nos afloramentos FR 46 e FR 84 onde atinge 11,5 e 5,5 m de espessura respectivamente. A oeste de Coromandel, na estrada para Abadia dos Dourados, a formação Bauru está representada por delgados níveis de conglomerado e brecha sedimentar cortados por vulcanitos alterados cor esverdeada (tufo e aglomerado vulcânicos - Foto 5) que se assentam ora diretamente sobre xistos microdobrados da formação Ibiá ora sobre lentes de conglomerado. Em locais, como nos afloramentos FR 38, FR 40 e FR 41, os arenitos assentam-se diretamente sobre os xistos Canastra, ausentando-se o conglomerado.

- Terciário Inferior: Assentando-se diretamente sobre os sedimentos da formação Bauru e materializando o extenso pedipla

no da superfície Sul-americana, desenvolve-se uma delgada camada de canga laterítica retrabalhada que pode alcançar até alguns metros de espessura. Essa camada é constituída, em maior proporção, por concreções limoníticas com dimensões de seixos pequenos a médios.

- Terciário Superior a Pleistoceno: Em cotas inferiores à superfície Sul-americana ocorre um pedimento que grada desde um pedimento propriamente dito até um glacis de acumulação à margem esquerda do córrego Buriti, passando por um glacis coberto, Fig. 2.

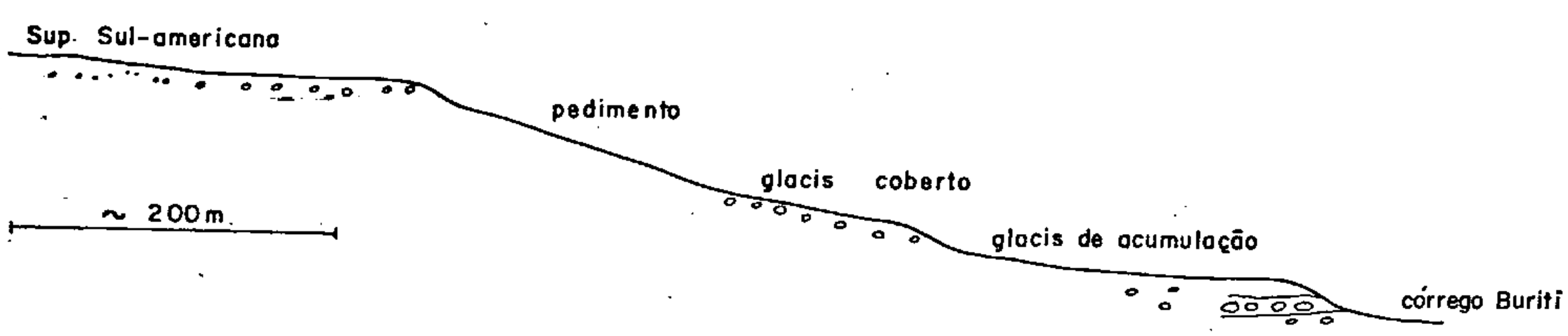


Fig. 2 - Pedimento entre a superficie Sul-americana e córrego Buriti pela sua margem esquerda, em parte correlacionável ao Ciclo Velhas. Alto do Córr. Buriti - DNPM's 831055/056.

Nesta superfície, acumulam-se, no glacis coberto, estratos superficiais de cascalho que podem ser interessantes economicamente e, no glacis de acumulação, ocorrem cascalhos aluvionares prospectáveis às margens do córrego Buriti.

- Quaternário: Nas margens do córrego Buriti, se acumulam alu

viões que podem alcançar até 5 m de espessura, com lentes e bolsões de cascalho garimpados em muitos locais, em épocas passadas. Algumas dessas lentes atingem até 2 m de espessura e são bloqueadas por "travessões" de rochas relacionadas ao Grupo Canastra e que afloram no leito ativo do manancial (Fotos 6 e 7). Os glacis de acumulação gradam para essas aluviões constituindo terraços antigos.

No leito ativo do córrego Buriti, ocorrem bancos de cascalho inconsolidado, nos quais, já foram encontrados diamantes.

5.3 Setor Boassara

No setor Boassara do Bloco Lagamar, DNPM's 831.032 a 831.039/82, totalizando 4.625 ha, a ocorrência de conglomerado se restringe apenas à área do DNPM 831.038. O embasamento pré-Cambriano é constituído por siltito anquimetamórfico da formação Paraopeba, Grupo Bambuí. Essas rochas estão superficialmente microdobradas e contêm, nas imediações, jazimentos fosfáticos.

- Cretáceo Superior: Está aqui representado pela formação Mata da Corda amplamente constituída por vulcanitos de caráter ultrabásico-alcalino (tufos e aglomerados vulcânicos). Esta unidade assenta-se diretamente sobre os siltitos anquimetamórficos da formação Paraopeba, sobre uma superfície localmente irregular e que vem a constituir-se numa discordância erosiva. Inicia-se ora por arenitos rosados ou esverdeados, ora por vulcanitos. Apenas na área do DNPM 831.038, o termo basal é constituído por um conglomerado com pouco mais de 4 m de espessura, com seixos de baixa esfericidade, sobretudo de siltito Bambui. Alguns leitos de conglomerado intercalam-se em estratos areníticos sendo que ocorrem leitos de arenito também dentro da sequência de vulcanitos. Essas intercalações

nos permitem colocar os conglomerados na base da formação Mata da Corda. (Fig. 3)

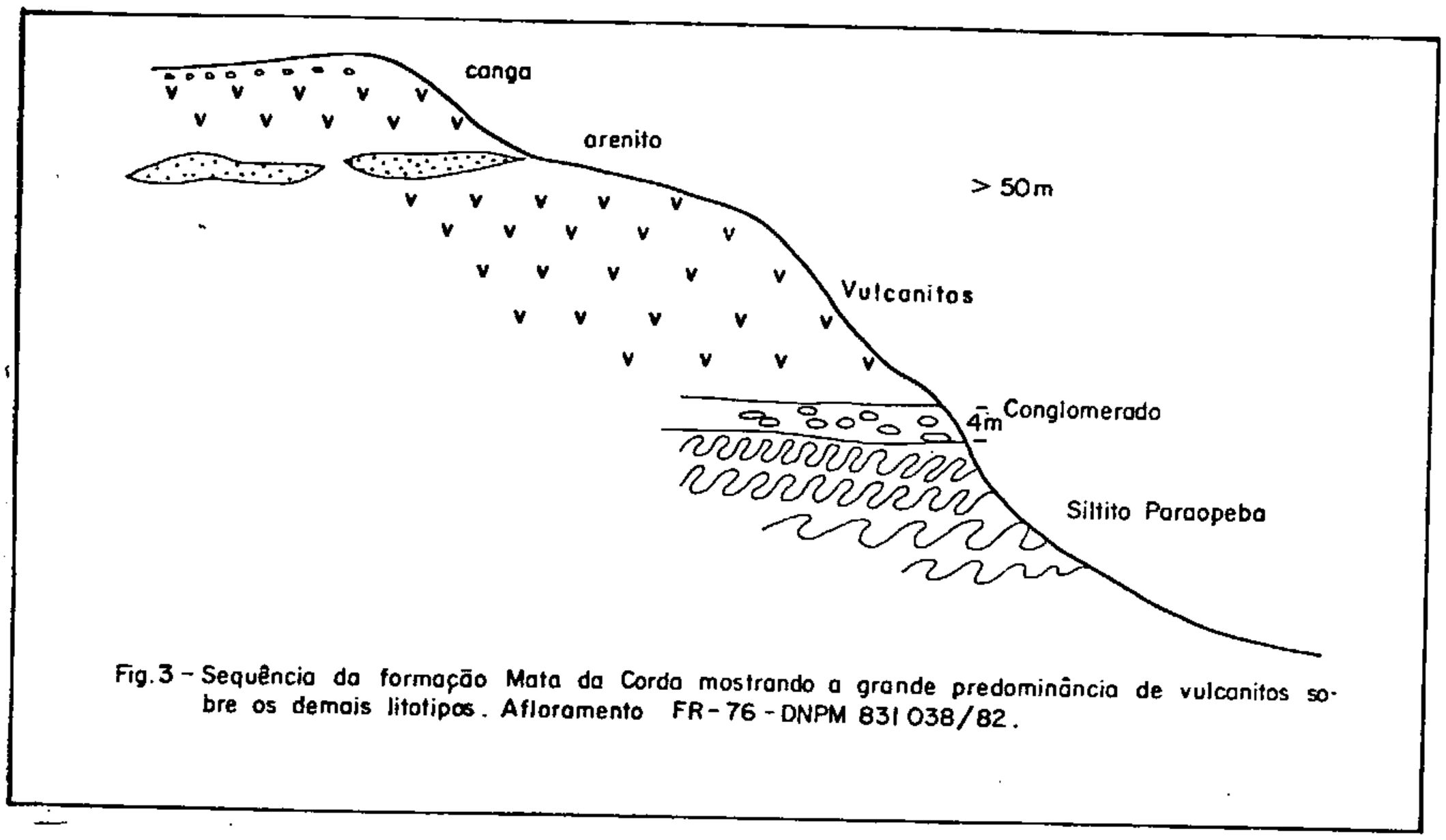


Fig. 3 - Sequência da formação Mata da Corda mostrando a grande predominância de vulcanitos sobre os demais litotipos. Afloramento FR-76 - DNPM 831 038/82.

Em alguns locais, como no afloramento FR 72, ocorrem brechas sedimentares com fragmentos de arenito silicificado e soldados por calcedônia. (Fig. 4)

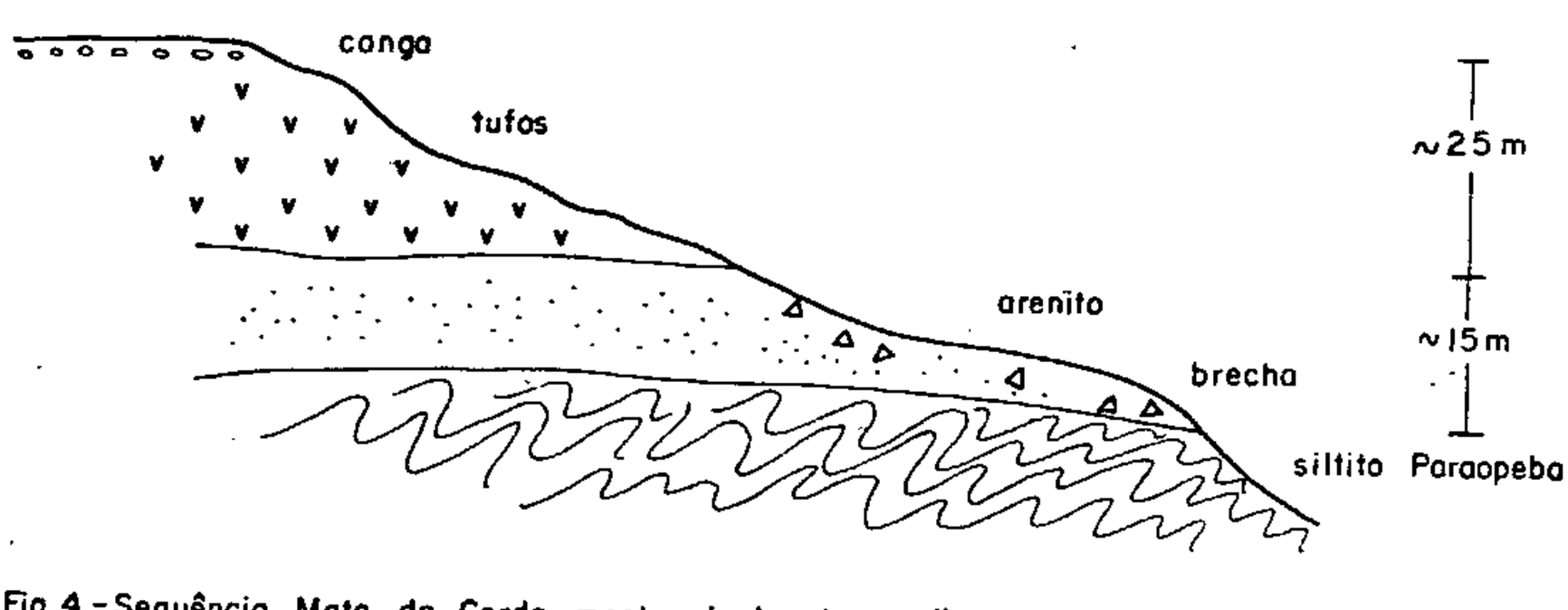


Fig. 4 - Sequência Mata da Corda mostrando brechas sedimentares nos arenitos basais. Afloramento FR-72.

Localmente, essas brechas parecem preencher diaclases e são observadas apenas nos arenitos podendo ser confundidas com brechas tectônicas. No afloramento FR 68 o pacote de arenito mostra mais de 50 m de espessura enquanto que os vul

canitos alcançam 25 m. Já no afloramento FR 67 ocorre uma estrutura de colapso, notando-se os siltitos Paraopeba em cotas superiores aos blocos de arenito soldados. Estruturas desse tipo parecem estar relacionadas a pequenas falhas de gravidade que geraram conjuntos tipo "horst-graben". Alguns deles preservaram pequenos blocos de litossomas da formação Areado de idade cretácida inferior, sotopostos à seqüência Mata da Corda, porém não mapeáveis na escala deste trabalho. O espesso pacote de tufos observado no afloramento FR 57 e o conglomerado bastante litificado do afloramento FR 58, em cota superior à base dos vulcanitos, sugerem esta situação. Por outro lado, este conglomerado é de um tipo distinto daquele do afloramento FR 76 descrito em linhas anteriores. Os seixos são na maioria de quartzo, quartzito e arenito silicificado ultrapassando 64 mm e atingindo a faixa de "cobbles" da escala de Wentworth. São mal classificados e caoticamente distribuídos lembrando fanglomerados (Foto 8).

- Terciário Inferior: Capeando os vulcanitos Mata da Corda, ocorre uma delgada camada de canga laterítica retrabalhada com no máximo poucos metros de espessura e constituída de concreções limoníticas com dimensões de seixos pequenos a médios.

5.4 Setores Rio Paranaíba e Rio Jacaré

Nos setores Rio Paranaíba e Rio Jacaré os sedimentos quaternários foram os alvos prioritários. Em ambos os setores as espessuras das aluviões variam de 2 a 12 m e estão representadas, amplamente, por sedimentos areno-argilosos e argilo-arenosos. Os níveis de cascalho ocorrem sempre junto ao bedrock e são descontínuos. A espessura desse cascalho varia de 0,2 a 3 m e mostra uma boa continuidade nas áreas dos DNPM's 831.029 a 831.032 às margens do Rio Paranaíba. Nestas

áreas os seixos maiores - seixos grandes a "boulders" na escala de Wentworth - ocorrem junto ao "bedrock" diminuindo de tamanho em direção ao topo (fotos 9 e 10).

Acima desses níveis de cascalho desenvolvem-se camadas de areia impura a silt com raras lentes ou níveis de areia grossa. Este conjunto de sedimentos arenosos quase sempre ultrapassa os 5 m de espessura. Entretanto, em raros locais, é mais delgado, como na estação FR 122, onde atinge 1 m. Nas aluviões do rio Jacaré, os níveis de cascalho são menos freqüentes e os estratos mais finos são mais argilosos. Em várias várzeas identificam-se espessuras de 7 a 10 m de sedimentos areno-argilosos a argilo-arenosos sobre os níveis de cascalho. Estes são descontínuos, tanto longitudinalmente como transversalmente, o que dificulta, sobremaneira, uma estimativa de seu volume.

Tanto no rio Paranaíba como no rio Jacaré ocorrem bancos e praias de cascalho fino inconsolidado e já bastante lavado por processos maturais (Foto 11).

Os embasamentos pré-Cambrianos dessas aluviões são siltitos anquimetamórficos da formação Paraopeba e quartzo xistos do Grupo Canastra. Estes últimos estão limitados a pequenos trechos das áreas dos DNPM's 831.027 a 831.029. As maiores concentrações de cascalho na base dos terraços aluvionares parecem estar a montante dessas ocorrências.

Nas áreas do setor rio Jacaré DNPM'S 831.023 a 831.025, ocorrem restos de pedimentos ou glacis cobertos onde se notam níveis de cascalho com mais de 2 m de espessura. Esses glacis estão bastante dissecados e só aparecem nos topos das colinas. Os seixos aí variam de médios e grandes a "cobbles", são subarredondados a arredondados e na maioria de quartzo, quartzito e arenito silicificado.

6. TRABALHOS REALIZADOS

A autorização para o início dos trabalhos de Prospecção Preliminar do Projeto Lagamar foi dada a 20.05.83, entretanto o BOCC nº 083/SUREMI/83, de implantação do mesmo, data de 26.05.83. O início operacional se processou imediatamente após sua implantação.

O projeto visou prioritariamente a pesquisa de diamante, contudo, dada a relativa semelhança de métodos de prospecção e a proximidade de ocorrência de vulcanitos, foram feitas algumas amostragens objetivando uma prospecção geral de ouro e platinóides.

Está constituído de 34 áreas distribuídas em 7 segmentos distintos totalizando 33.068,49 hectares e abrangendo parte dos municípios de Araguari, Cascalho Rico, Estrela do Sul, Coromandel, Lagamar, Presidente Olegário e Patos de Minas. Os trabalhos básicos constaram de mapeamento geológico na escala 1:50.000, escavações, amostragens e análises mineralógicas e químicas.

6.1 Mapeamento Geológico

Imediatamente após a implantação do projeto, executou-se uma rápida fotointerpretação geológica em escala 1:60.000 (USAF) utilizando-se, em parte, os mapas do prospecto base.

Logo após esta fase no escritório, teve início a primeira etapa de campo a 07.06.83, terminando a 25 do mesmo mês. Desta fase participaram dois geólogos, um em tempo integral, um em tempo parcial e um motorista em tempo integral.

Esta etapa teve por finalidade o levantamento de condicionantes de favorabilidade de mineralizações diamantí

feras, a verificação dos contatos e da existência ou não de conglomerados basais nas unidades cretácicas superiores, bem como a identificação da geometria e composição dos depósitos aluvionares dos setores rio Jacaré e rio Paranaíba. Esta verificação de contatos das unidades cretácias superiores com seus embasamentos e da presença de níveis de conglomerado ou da composição e geometria das aluviões, prosseguiu, sempre que possível, nas etapas de campo posteriores. Esses trabalhos possibilitaram a seleção de áreas para testes de amostragens através de escavações que iriam determinar o desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa.

6.2 Escavações e amostragens

Após a 1ª etapa de campo, numa curta fase de escritório de cerca de uma semana, foram selecionados 10 alvos para escavações e amostragens preliminares, tendo como critérios a ocorrência de conglomerado cretácico ou cascalhos aluvionares com baixa ou nula relação estéril/minério, aspectos litológicos e facilidade de acesso. Três desses alvos localizaram-se no setor Santa Luzia-Cascalho Rico, DNPM's 831.042, 831.047 e 831.049; um no setor Boassara, DNPM 831.038 e seis no Setor Coromandel, DNPM's 831.051 a 831.056. Posteriormente, dois desses alvos foram eliminados por dificuldades de ordem técnica como litificação acentuada e excesso de matriz argilosa e substituídos por quatro outros, mais promissores e de maior facilidade de execução, todos no setor Coromandel. Os setores rio Jacaré e rio Paranaíba ficaram na dependência de estudos posteriores.

A 2ª etapa de campo teve início a 05.07.83 terminando dia 29 do mesmo mês. Participaram um geólogo em tempo parcial, um em tempo integral e um prospector e dois motoristas, todos em tempo integral. Nas tarefas de escavações e amostragem foram utilizadas 203 h/dia.

Nesta 2ª etapa de campo, foram atacados os alvos do

setor Coromandel. As escavações tiveram como objetivo principal o reconhecimento da extensão e espessura do conglomerado basal do cretáceo superior em uma estreita faixa das áreas dos DNPM's 831.055 e 831.056 e da sua qualidade como produtor de diamantes em termos de satélites. Foram executadas também escavações em terraços aluvionares do córrego Buriti e bancos de cascalho do seu leito ativo objetivando-se os mesmos resultados.

As escavações constituiram-se de poços, trincheiras e cachimbos sendo algumas, apenas em desentulhamento e aumento de antigas catas.

(3) A 3ª etapa de campo teve início a 10.08.83 terminando a 12.09.83. Dela participaram 2 geólogos, 1 prospector, 2 motoristas e 1 barqueiro. Um geólogo regressou no dia 20.08.83 e 1 prospector e 1 motorista no dia 02.09.83. Um geólogo iniciou os trabalhos no dia 22.09.83. O barqueiro com o equipamento chegou à área no dia 02.09.83 regressando no dia 11.09.83.

Foram atacados os alvos do setor Santa Luzia-Cascalho Rico, prosseguiram os trabalhos no setor Coromandel e foram ainda desenvolvidos os trabalhos nos setores de Boassara, rio Jacaré e rio Paranaiba. No rio Jacaré, foi executado apenas um poço (EJ 2), sendo, as demais, apenas amostragens de 20 a 100 litros de cascalho em bancos de cascalho no leito ativo ou em níveis de cascalho em aluviões. No rio Paranaíba foram efetuadas 12 amostragens, sendo 7 em bancos de cascalho do leito ativo do rio e 5 em níveis de cascalho aluvionar sob cobertura arenosa ou argilosa (EP 3, EP 6, EP 9, EP 11 e EP 12). No setor Boassara foram executadas 3 escavações, sendo uma (EB 1) em nível de conglomerado basal do cretáceo, uma em cascalho de superfície de pedimento (EB 5) e uma em alvéolo

aluvionar do ribeirão São Bernardo (EB 4). As outras duas constituiram-se de amostragens de aglomerado e tufo vulcânico Mata da Corda nos afloramentos FR 076 e FR 103.

No rio Paranaíba, devido à relativa facilidade de navegação e à necessidade de maior agilização dos trabalhos, foi empregado um barco chato de duralumínio com 6 metros de comprimento impulsionado por motor de pôpa marca Enverude de 9,5 HP (Fotos 12 e 13). A equipe, nesses trabalhos, constituiu-se de 1 geólogo, 2 garimpeiros e 1 barqueiro sendo percorridos em 4 dias 119 km, executados 66 km de perfis geológicos, descritos 16 afloramentos de cascalho na base do pacote aluvionar e coletadas e concentradas 12 amostras de 100 litros de cascalho.

Nessa 3ª etapa de campo foram utilizados nos trabalhos de escavações e amostragem 252 h/dias. As escavações foram designadas pela letra E (maiúscula) seguidas de uma letra indicativa do setor onde foram executadas: CR para Santa Luzia-Cascalho Rico, C para Coromandel, B para Boassara, J para rio Jacaré e P para rio Paranaíba. A essas letras seguiram-se índices numéricos designando a ordem de execução para cada setor. Em algumas estações geológicas foram executadas mais de uma escavação sendo elaborados, nestes casos, pequenos mapas de localização na escala 1:500. Em muitos locais, as escavações para amostragem não coincidem com estações geológicas descritas, sendo várias dessas escavações muito próximas, representadas apenas por um pequeno circulo com um X no centro (vide mapas de estações geológicas e amostragens e figuras 5, 6, 7, 8 e 9). As dimensões de todas escavações, estão na tabela 1 e as plantas rebatidas daquelas de maior vulto, com representação da geologia, anexas no final deste volume.

O transporte do material a ser tratado foi feito por carrinho de mão quando as escavações se localizavam próximas dos "lavadores" ou locais de concentração junto aos córregos e, por veículo motorizado (camionete), quando mais distante (Foto 14). Inicialmente, foi tentado o transporte por carro de bois,das escavações geológicas da estação FR 046 aos "lavadores", porém a irregularidade da topografia, tornou esse transporte muito moroso e impraticável (Foto 5). Eventualmente o material foi transportado em bateias à maneira de "Carumbés" (Foto 16). Às margens do rio Paranaíba foram utilizadas latas de 24 litros transportadas manualmente (Fotos 9 e 17).

Antes do início do processo de concentração, os blocos maiores foram catados à mão no próprio local da escavação e o cascalho, após transporte, foi concentrado em três peneiras de malha 1 x 1 mm, 6 x 6 mm e 20 x 25 mm, superpostas de baixo para cima nesta ordem. O diâmetro do fundo das duas primeiras é de 56 cm e da última de 47 cm, sendo esta, chamada pelos garimpeiros, de "suruco". Onde a correnteza era muito forte a velocidade de seu fluxo foi diminuida por pequenos diques rústicos construídos com pedras, barro e ramos de árvore. Na margem, quando necessário, foram construídas pequenas plataformas de pedras, cascalho e terra onde seriam viradas as peneiras. Acima de cada ponto de concentração foi elaborado um pequeno depósito recortado no barranco, onde seria jogado o material a ser tratado. No rio Paranaíba este processo foi mais simplificado para maior agilização dos trabalhos.

Neste processo de concentração, as peneiras são colocadas poucos centímetros abaixo do nível da água, sendo o cascalho colocado por meio de pás de cabo comprido no "suruco".

Esta pá de cabo comprido facilita o transporte do material até às peneiras, sem que o operador se desloque do local de concentração. Este cascalho é balançado e girado rapidamente, sendo o material retido, descartado após uma ligeira observação. O "suruco" é colocado novamente sobre a peneira de malha 6 x 6 mm e executada a mesma operação. Duas ou três pás cheias são suficientes. Após duas ou três dessas operações o material retido na peneira de 6 x 6 mm é balançado e girado em movimentos descontínuos e rápidos com o objetivo de facilitar a concentração dos pesados no centro e no fundo. O movimento de balanço não pode ser muito brusco para evitar que parte do material caia fora da peneira de malha 1 x 1 mm colocada abaixo. Após alguns movimentos rápidos no sentido vertical, a peneira é virada na plataforma construída ao lado do lavador. O material pesado, geralmente escuro, fica retido no fundo da peneira e aparece na superfície da plataforma. Quando a operação é bem executada, este material forma um círculo quase perfeito. O diâmtero deste círculo nos dá uma estimativa da quantidade de pesados no material tratado, podendo ser utilizado, em certos casos, como critério para descartar áreas de cascalho ou conglomerado. Entretanto, a qualidade desse concentrado só pode ser definida através de estudos mais acurados. Grandes círculos de concentrado podem ser péssimos qualitativamente.

Após duas ou três viradas desta peneira de 6 x 6 mm é efetuada a mesma operação com a peneira de malha fina (1 x 1 mm). É nesta que aparecem os melhores círculos de concentrado e onde ficam, em geral, retidos os diamantes inferiores a 0,5 quilate. Quando estes são bem formados, sobretudo octaédricos, aparecem imediatamente no centro do círculo. Quando são, entretanto, mal formados e chatos podem ocorrer nas margens do círculo ou mesmo abaixo do concentrado, o que exige

uma escolha bastante cuidadosa por parte dos operadores ou garimpeiros (Fotos 11, 18 e 19).

Em várias amostragens, o material inferior a 1 mm foi coletado em "pan" e concentrado em bateia sendo enviado ao laboratório para análise e identificação mineralógica. As amostragens efetuadas nos setores Boassara, rio Paranaíba e rio Jacaré tiveram maior número de concentrados de bateia, particularmente no rio Paranaíba onde estas foram mais sistemáticas.

Nas escavações Ec1, Ec2, Ec3, Ec4, Ec5, Ec7, Ec8, Ec9 e Ec11, foram executados canais verticais de amostragem com cerca de 10 cm de largura e que visaram, sistematicamente, o conglomerado basal da formação Bauru. Este material foi concentrado em bateia e uma parte enviada ao LAMIN/RJ e outra à DIVLAB/BH. Foram enviadas também ao LAMIN/RJ, três amostras de tufo e aglomerado vulcânico da formação Baurú e xisto da formação Ibiá do afloramento FR 92. Foram coletadas amostras de aglomerado vulcânico no afloramento FR 76 e tufo vulcânico no afloramento FR 103 da formação Mata da Corda.

Nesses trabalhos de escavações amostragens e concentração foram executadas 48 escavações num total de 250, 78 m^3. Foram amostrados e concentrado 103 m^3 e obtido um total aproximado de 0,30 m^3 de concentrados o que resultou numa redução aproximada de 1/340 de material pesado retido na malha 1 x 1mm. Algumas amostras tiveram as suas frações inferiores a 1 mm concentradas em bateia e em vários concentrados de peneira foram tomadas medidas do diâmetro do círculo de pesados da peneira de malha 1 x 1 mm. Esses resultados estão discriminados na Tabela 1 anexa.

6.3 Análises Mineralógicas e Químicas

Nesta fase de prospecção preliminar, não foram efe

Mod. 002 NE 7530.0210.0343

tuadas análises mineralógicas e químicas sistemáticas, em laboratório, de todas amostragens. Muitas avaliações foram feitas diretamente no campo durante a escolha manual nos círculos de concentrados. Parte desses concentrados foram colocados em sacos de amostras e enviadas à SUREG/BH onde algumas amostras foram escolhidas para uma análise macroscópica mais apurada e mesmo análise sob lupa binocular.

Nas escavações próximas ao afloramento FR 46 - Setor Coromandel - Foram identificados diretamente no campo, nos concentrados de peneira do conglomerado cretácico, magnetita, quartzo, pisólitos limoníticos, hematita, granada piropo, pirita limonitizada e ilmenita nesta ordem decrescente de abundância. A granada ocorre mais nos níveis superiores, enquanto o círculo de pesados aumenta do topo para a base, de 10 cm para 28 cm aproximadamente. Também, nas escavações Ec7 e Ec9, junto ao afloramento FR 84, os minerais identificados foram aproximadamente os mesmos, sendo que a ilmenita parece um pouco mais abundante. As mesmas observações podem ser consideradas para a Ec11, entretanto aí, a granada aparece mais junto ao "bedrock". As escavações efetuadas nas aluviões do córrego Buriti: Ec6, Ec10, Ec13, Ec17, Ec18, Ec19 e Ec21, se mostraram muito mais promissoras em termos de indicadores, tanto quantitativamente como qualitativamente. Entretanto, os corpos de cascalho são descontínuos e necessitam de uma pesquisa detalhada sistemática, para se ter uma idéia mais precisa de seu volume. Na Ec14, tanto a qualidade como a quantidade dos indicadores são das melhores, porém o volume de cascalho, no local, é muito reduzido. Nas Ec15 e Ec16 os resultados foram semelhantes aos obtidos nas outras áreas de conglomerados cretácicos, porém o volume de escavações foi muito pequeno para se ter uma idéia da quantidade de conglomerado.

No escritório, tomou-se uma amostra de concentrado de peneira da Ec8 que foi quarteada 2 vezes, sendo a magnetita separada por meio de imãs e os grânulos de quartzo e quartzito separados manualmente. Foram calculadas as proporções aproximadas de material selecionado e obteve-se 60% de magnetita, 35% de quartzo e quartzito e 5% de hematita, minerais de titâno e fragmentos de rocha. Uma 2ª porção da mesma amostra mostrou 66% de magnetita (mais possívelmente outros minerais pouco magnéticos), 18,5% de quartzo e quartzito, 4,8% de hematita e 10,3% de minerais diversos como hematita e minerais de titânio. Já uma amostra da Ec9 mostrou uma grande quantidade de grânulas de quartzo e quartzito (72,5%), o que pode significar uma concentração mais descuidada. Mostrou ainda, 18,5% de magnetita e 8,5% de pisólitos limoníticos, hematita, ilmenita e anatásio.

Foram enviadas ainda à DIVLAB/BH duas amostras da Ec8 para identificação mineralógica e de platina, uma amostra da Ec9 para identificação mineralógica e uma amostra de filito Ibiá do afloramento FR-92 para identificação de platina.

No concentrado de bateia de uma amostra de canal da Ec8, identificou-se ao microscópico, um mineral brilhante octaédrico em tom amarelado que pode ser um microdiamante.

Foi enviada à DIVLAB/BH uma amostra de argila plástica, esbranquiçada, com diminutos grãos brilhantes vizíveis à lupa de mão, colhida na estação FR 64 do setor Boassara. Nesta amostra foram identificados ao Raio X, caulinita, quartzo e anatásio conforme boletim anexo.

Foram enviados ao LAMIN/RJ quinze amostras para identificação de ouro e metais do Grupo da Pt. Três, do afloramento FR 92, onde se detectou a presença de Pd em teores muito baixos em

tufos e aglomerados vulcânicos, e duas de concentrado de bateia de amostras de canal da Ec8 e Ecll. A Pt foi detectada em teores muito baixos, (igual ou inferior a 0,005 ppm). Para os platinóides os teores mínimos detectáveis utilizados foram muito altos, particularmente para o Ru (0,2 ppm) e em algumas amostras, identificou-se a presença desses elementos, porém, em valores inferiores a esses teores mínimos.

O Au aparece nas amostras da Ec8 e Ecll em teores de 60 e 50 ppb e teores de 30 ppb para as demais amostras que foi também o valor mínimo detectável utilizado.

Os métodos utilizados foram fusão e espectrografia para os Platinóides e Fusão e absorção atômica (AA) para o ouro. Os boletins das análises seguem anexos.

As amostragens efetuadas, no setor Santa Luzia-Casca lho Rico, praticamente não apresentaram concentrados pesados em peneiras e não foram coletadas amostras das frações inferiores a 1 mm.

A Eb1 no setor Boassara praticamente não apresentou pesados concentrados em peneiras, porém a fração inferior a 1 mm de 20 litros de conglomerado foi bateada e nela identificados à lupa binocular, magnetita, quartzo, granada, topázio, anatásio e fragmentos de rocha.

Na fração inferior a 1 mm da Eb5, identificou-se magnetita, quartzo, granada, anatásio, minerais em gotas prateadas muito raros e minerais vítreos translúcidos, muito brilhantes.

A quantidade de pesados obtidos em bateia, de 20 litros de aglomerado vulcânico da Eb2, foi maior que a obtida na mesma quantidade de conglomerado da Eb1. Entre eles foram identificados: magnetita, anatásio, olivina ou piroxênio, gra

nada e vários outros minerais esverdeados e castanhos alterados.

Os cocentrados de peneira obtidos das amostragens efetuadas no setor rio Jacaré foram pobres em pesados. Acumulam-se, nos centros das peneiras, apenas os seixos e fragmentos maiores e, raramente, são encontrados grânulos de hematita ou pisólitos de limonita. Em um concentrado de bateia da Ej4 foram identificados, diretamente no campo, magnetita, granada vermelha e laranja, quartzo hialino, agulhas límpidas (provavelmente cianita) ilmenita, "crisólita", hematita e zirconita. Entretanto todo esse material é muito fino e não é compatível com a pesquisa de diamante aluvionar ou sedimentos antigos.

Os concentrados de peneira do rio Paranaíba já se mostram melhores quantitativamente. O diâmetro do círculo de pesados alcança, muitas vezes, todo fundo da peneira, sobretudo nos bancos e praias de cascalho recente inconsolidado. Apenas na EP-1 notou-se presença de granada. Nas demais, os pesados mais comuns foram pisólitos limoníticos, magnetita, hematita e raramente ilmenita. Nas amostras EP3, Ep4, Ep5, Ep6, Ep7, Ep9 e Ep11 foram coletadas as frações inferiores a 1 mm, concentradas em bateia e enviadas ao LAMIN/RJ para análise de platina e platinóides por fusão-espectrografia juntamente com os concentrados da Ej3, Ej2 e Ej4. As amostras Ep3, Ep4, Ep6, Ep9 e Ep11 mostraram valores geoquimicamente anômalos de Pt e Pd, sendo que os teores de Pt obtidos nas Ep4, Ep6 e Ep9 ultrapassaram em mais de 20 vezes o valor mínimo detectável utilizado. Os concentrados da EP6, EP9 e Ep11 foram examinados à lupa binocular e neles identificados magnetita, quartzo euédrico, hematita (oligisto), zirconita, anatásio e granada. Na Ep11, foram identificadas duas pintas de ouro numa pequena porção inferior a 1/100 de 140 g de concentrado.

A tabela 1 mostra a dimensão dos círculos de concentrado de algumas amostras e o peso do concentrado de bateia obtido de algumas frações inferiores a 1 mm.

Mod. 002

NE 7530.0210.0343

CPRM

TABELA 1 - ESCAVAÇÕES AMOSTRAGENS E CONCENTRAÇÃO

Nº ORDEM	ESCAVAÇÕES NOS SETORES	VOLUME DA ESCAVAÇÃO m^3	VOLUME AMOSTRADO m^3	FRAÇÃO >1 mm	FRAÇÃO <1 mm	REDUÇÃO APROXIMADA FRAÇÃO >1 mm	DIÂMETRO DO CONCENTRADO NO FUNDO DA PENEIRA DE MALHA DE 1x1 mm
	SETOR CASCALHO RICO						
1	ECR 1	1,32 m^3	1,32 m^3	0,0118 m^3		1/112	
2	ECR 2	0,53 m^3	0,53 m^3	0,0020 m^3		1/265	
3	ECR 3	0,96 m^3	0,96 m^3	0,0095 m^3		1/101	
	Subtotal	2,81	2,81	0,0233 m^3			
	SETOR COROMANDEL						
4	EC 1	9,1 m^3	6,1 m^3	0,0142 m^3	X	1/429	0,10 m
5	EC 2	4,02 m^3	4,02 m^3	0,0053 m^3	X	1/758	0,23 m
6	EC 3	3,1 m^3	3,1 m^3	0,0026 m^3	X	1/1192	0,20 m
7	EC 4	4,8 m^3	4,8 m^3	0,0066 m^3	X	1/727	0,22 m
8	EC 5	7,4 m^3	7,4 m^3	0,0218 m^3	X	1/339	0,25 m
9	EC 6	65,5 m^3	2,9 m^3	0,0104 m^3		1/279	0,30 m
10	EC 7	16,78 m^3	1,80 m^3	0,0035 m^3	X	1/514	0,15 a 0,20 m
11	EC 8	11,00 m^3	7,24 m^3	0,0178 m^3	X	1/404	0,20 m
12	EC 9	14,53 m^3	14,33 m^3	0,0333 m^3	X	1/430	
13	EC 10	21,34 m^3	6,87 m^3	0,0257 m^3		1/267	
14	EC 11	2,26 m^3	2,26 m^3	0,0124 m^3	X	1/182	0,23 m
15	EC 12	14,00 m^3	0,50 m^3	0,0005 m^3		1/1000	0,08 m
16	EC 13	1,50 m^3	1,50 m^3	0,0274 m^3		1/55	0,45 m
17	EC 14	2,50 m^3	0,31 m^3	0,0060 m^3		1/51	0,28 m
18	EC 15	1,38 m^3	1,38 m^3	0,0131 m^3		1/105	
19	EC 16	1,08 m^3	1,08 m^3	0,0109 m^3		1/99	
20	EC 17	44,90 m^3	24,2 m^3	0,0417 m^3		1/580	
21	EC 18	1,60 m^3	1,60 m^3	0,0042 m^3		1/381	
22	EC 19	3,20 m^3	0,70 m^3	0,0008 m^3		1/875	
23	EC 20	1,80 m^3	-	-		-	
24	EC 21	3,30 m^3	0,60 m^3	0,0004 m^3		1/1500	
	Subtotal	235,09	92,69	0,2587			
	SETOR BOASSARA						
25	EB 1	3,34 m^3	4,70 m^3	-	13,381 g*		0,0 m
26	EB 2	0,02 m^3	0,02 m^3	-	X		
27	EB 3	0,02 m^3	0,02 m^3	-	X		
28	EB 4	3,1	-	-	-		
29	EB 5	0,8 m	0,8 m^3	-	0,713 g*		
	Subtotal	7,28	5,54				
	SETOR RIO JACARÉ						
30	EJ 1A	0,02 m^3	0,02 m^3				
31	EJ 1B	0,02 m^3	0,02 m^3				
32	EJ 2	3,06 m^3	0,1 m^3	0,0011 m^3	9,630 g	1/91	
33	EJ 3	0,5 m^3	0,1 m^3	0,0008 m^3	9,387 g	1/125	
34	EJ 4	0,5 m^3	0,5 m^3	0,00320 m^3	30,026 g	1/156	
35	EJ 5	0,1 m^3	0,1 m^3	0,0012 m^3		1/83	
36	EJ 6	0,1 m^3	0,1 m^3	0,0016 m^3		1/62	0,10 m
	Subtotal	4,4	1,04	0,0092			
	SETOR RIO PARANAÍBA						
37	EP 1	0,1 m^3	0,1 m^3	0,0008 m^3		1/125	0,56 m
38	EP 2	0,1 m^3	0,1 m^3	0,0017 m^3		1/59	0,56 m
39	EP 3	0,1 m^3	0,1 m^3	0,0002 m^3	X	1/500	
40	EP 4	0,1 m^3	0,1 m^3		X	1/25	
41	EP 5	0,1 m^3	0,1 m^3	0,0040 m^3	X	1/83	0,30 m
42	EP 6	0,1 m^3	0,1 m^3	0,0012 m^3	214,367 g	1/59	0,35 m
43	EP 7	0,1 m^3	0,1 m^3	0,0017 m^3	X	1/62	0,28 m
44	EP 8	0,1 m^3	0,1 m^3	0,0016 m^3		1/62	0,25 m
45	EP 9	0,1 m^3	0,1 m^3	0,0016 m^3	X	1/62	0,35 m
46	EP 10	0,1 m^3	0,1 m^3	0,0016 m^3	141,129 g	1/100	0,30 m
47	EP 11	0,1 m^3	0,1 m^3	0,0010 m^3	140,798 g	1/111	0,30 m
48	EP 12	0,1 m^3	0,1 m^3	0,0011 m^3		1/91	0,40 m
	Subtotal	1,2 m^3	1,2 m^3	0,0174 m^3			
		250,78	103,28	0,3088 m^3		1/335	

* Concentrado de Bateia da fração < 1mm de 20 litros de cascalho.

X Concentrado de Bateia da fração < 1mm.

7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Das várias observações efetuadas nos concentrados, pode-se concluir que as áreas mais promissoras em termos de indicadores ou minerais satélites são aquelas do setor Coromandel. Nessas áreas podemos observar 3 níveis estratigráficos possivelmente mineralizados: Conglomerados basais do cretáceo superior, pedimentos ou glacis cobertos e de acumulação e aluviões-quaternárias.

Nas áreas dos DNPM's 831.052, 831.053, 831.054, 831.055 e 831.056/82 podemos estimar um volume de 2.000.000 m^3 de conglomerado cretácico com potencialidade diamantífera. Esta potencialidade fica ressaltada se observarmos a presença de granada na sua matriz e o transporte curto sofrido pelos megaclásticos, constrastando com a ocorrência de xistos granatíferos do Super Grupo Araxá a uma distância relativamente grande, o que vem sugerir uma outra possível área fonte para aqueles silicatos. A ocorrência em topos de pedimentos de baixa declividade permite uma lavra relativamente fácil e a matriz é menos argilosa e plástica que a do conglomerado de Romaria lavrado pela EXDIBRA.

Nas áreas do vale do córrego Buriti, em glacis cobertos, glacis de acumulação e aluviões podemos estimar um volume de 1.500.000 m^3. Contudo, a possibilidade de erros é maior nessas áreas devido à descontinuidade dos níveis de cascalho.

Por outro lado, se considerarmos aplicável a classificação de Milashev para o kimberlitos fontes dos diamantes dessas áreas, a presença de granada nos concentrados os coloca, ou entre aqueles a diamante e granada, ou entre aqueles

sem diamantes e com granada. No primeiro caso, os kimberlitos são pobres porém apresentam, em geral, diamantes grandes.

Tanto pelo histórico das ocorrências de diamantes, como pelas informações de garimpeiros e compradores, esta primeira hipótese parece mais plausível para as ocorrências do córrego Buriti e rio Santo Inácio. Assim sendo, não é de se esperar que pequenos volumes tratados, alcancem resultados positivos na prospecção de diamantes nesta região.

As 11 áreas do setor Santa Luzia-Cascalho Rico, tanto pelo volume de material observado, como pela probreza de indicadores nos concentrados tratados, se mostraram pouco promissoras em termos de mineralizações diamantíferas.

As áreas do setor Boassara, DNPM's 831.035/82 a 831.039/82 se mostraram também pouco promissoras. O conglomerado só ocorre na área 831.038 e se mostrou muito pobre em indicaodres nas frações superiores a 1 mm.

As aluviões do setor rio Jacaré são mais argilosas ou areno-argilosas. Os indicadores ou satélites de diamante, nas frações de peneira superiores a 1 mm, são raros nos poucos níveis de cascalho aluvionar ou bancos e praias de cascalho inconsolidado.

Já as aluviões do rio Paranaíba, particuarlmente das áreas dos DNPM's 831.028 a 831.033/82, apresentam níveis relativamente contínuos de cascalho aluvionar com perspectivas um pouco melhores que as demais áreas do bloco Lagamar. Ajuntando-se a esse fato, a ocorrência de ouro numa simples verificação qualitativa e dos teores geoquimicamente anômalos de Pt e platinóides, torna-se aconselhável uma prospecção mais acurada nessas aluviões. Uma estimativa geológica do volume de cascalho aluvionar nessas áreas resulta em cerca de 1.650.000 m^3,

Mod. 002
NE 7530.0210.0343

sem se considerar os bancos e praias de cascalho recente in consolidado.

Diante desses fatos, torna-se aconselhável o descarte das áreas dos setores Santa Luzia-Cascalho Rico, Boassara e rio Jacaré. É recomendável a continuação das pesquisas nas áreas do setor Coromandel e do setor rio Paranaíba. No primeiro, os trabalhos devem intensificar-se particularmente no vale do córrego Buriti e nas cabeceiras do córrego Gaieiro afluente do rio Douradinho conforme discriminado no capítulo 8 e, no último, deverão ser relegados a uma etapa posterior, possivelmente durante o ano de 1985.

8. TRABALHOS PROPOSTOS PARA FASE II

Os trabalhos propostos para a fase II de pesquisa deverão ter a duração de 12 meses e abrangerão as atividades: implantação do projeto, fotointerpretação, acordo com superficiários, mapeamento geológico, abertura de poços de pesquisa, lavra experimental, análises químicas e relatório final. A finalidade destes trabalhos é detectar a presença de diamante em conglomerados do cretáceo superior e nos cascalhos aluvionares de 5 (cinco) áreas próximas a Coromandel, determinando a reserva medida, indicada e inferida do material diamantífero. As 11 (onze) áreas aluvionares do rio Paranaíba deverão ser pesquisadas em etapas futuras, tendo em vista os resultados obtidos em análises químicas de platinóides nos concentrados de cascalhos aluvionares.

8.1 Implantação do Projeto

Compreende-se como tal a aquisição de equipamentos e materiais a serem utilizados no projeto e a compatibilização do plano de pesquisa a lavra experimental.

8.2 Fotointerpretação

As áreas requeridas estão cobertas por fotografias aéreas nas escalas 1:60.000 (USAF) e localmente na escala 1:5.000 (GEOFOTO S/A) que possibilitarão a delimitação preliminar das unidades cretáceas e aluvionares recentes e, ou fósseis de modo a orientar os trabalhos de mapeamento geológico de detalhe.

8.3 Acordos com Superficiários

Serão celebrados acordos com os proprietários das ter

ras onde se desenvolverão as pesquisas no que tange ao pagamento de uma renda pela ocupação das terras e uma indenização pelos danos e prejuizos causados pelos trabalhos utilizados, previsto no artigo 37 do Regulamento do Código de Mineração.

8.4 Mapeamento Geológico

O mapeamento geológico será executado na escala 1:10.000, utilizando-se como base cartográfica ampliações a pantógrafo das folhas de Coromandel e Monte Carmelo, escala 1:100.000, executadas pelo DSG, Ministério do Exército, enriquecidas com detalhes extraídos das fotografias aéreas. Terá como objetivo a delimitação dos corpos de conglomerado cretáceo e das aluviões, individualizando os diversos tipos ocorrentes, bem como de toda coluna geológica aflorante. As áreas de maior interesse, ou seja, os depósitos aluvionares e recentes, serão estudados em detalhe podendo, em setores específicos, atingirem escala de 1:2.000.

8.5 Poços de Pesquisas

Os poços de pesquisa serão executados segundo um espaçamento de 0,5 a 1,0 km nas áreas de ocorrência de conglomerado cretáceo e dos aluviões do rio Buriti. Em locais de maior favorabilidade a malha de poços será fechada com as linhas separadas de 250 a 500 m e os poços dispostos nas linhas a cada 100 m. É previsto a execução de 90 poços com profundidade média de 4,0 metros.

8.6 Topografia

Os trabalhos topográficos constarão de:

- Locação dos polígonos delimitadores das áreas com a co-

locação de marcos de cimento em seus vértices.

- Locação plani-altimétrica dos trabalhos de escavações (poços e lavra prévia) e furos de sonda.
- Levantamento plani-altimétrico na escala de até 1:2.000 em setores considerados prioritários da área pesquisada

8.7 Análises Químicas

As análises a serem efetuadas constarão de identificação mineralógica e determinação de platinóides totalizando 80 amostras.

8.8 Lavra Experimental

Volumes maiores de amostras do conglomerado cretáceo e cascalho do rio Buriti, em locais específicos dos DNPM's nºs. 831.051/82 e 831.056/82, deverão ser submetidos a ensaios de beneficiamento (concentração e escolha). Em cada local, cerca de 500 a 1.000 m^3 de minério diamantífero serão beneficiados.

O equipamento a ser utilizado na lavra experimental poderá ser composto de 01 (um) Jig Trapezoidal SM-2, com motor de 5 HP e capacidade de 30 m^3/hora, 01 peneira vibratória de dois decks de 2,50 x 1,00 m com motor de 5 HP, 01 (um) chute de 3,00 x 2,00 m, 01 (um) conjunto moto bomba Boyles e 01 (um) trator Fiat AD 7B equipado de pá carregadeira.

Será adotado lavra a céu aberto utilizando-se um trator de esteira Fiat 12 que operando como "boldozer" faz a escarificação e concentração de R.O.M. em pilhas estoques. O minério é introduzido no chute de alimentação pela mesma máquina quando equipada de pá-carregadeira.

A implantação de uma plataforma facilita as operações de desmonte e carregamento.

PROJETO LAGAMAR

LAVRA EXPERIMENTAL PARA DIAMANTE

MUNICÍPIO DE COROMANDEL

ESTADO DE MINAS GERAIS

ESCALA 1:50

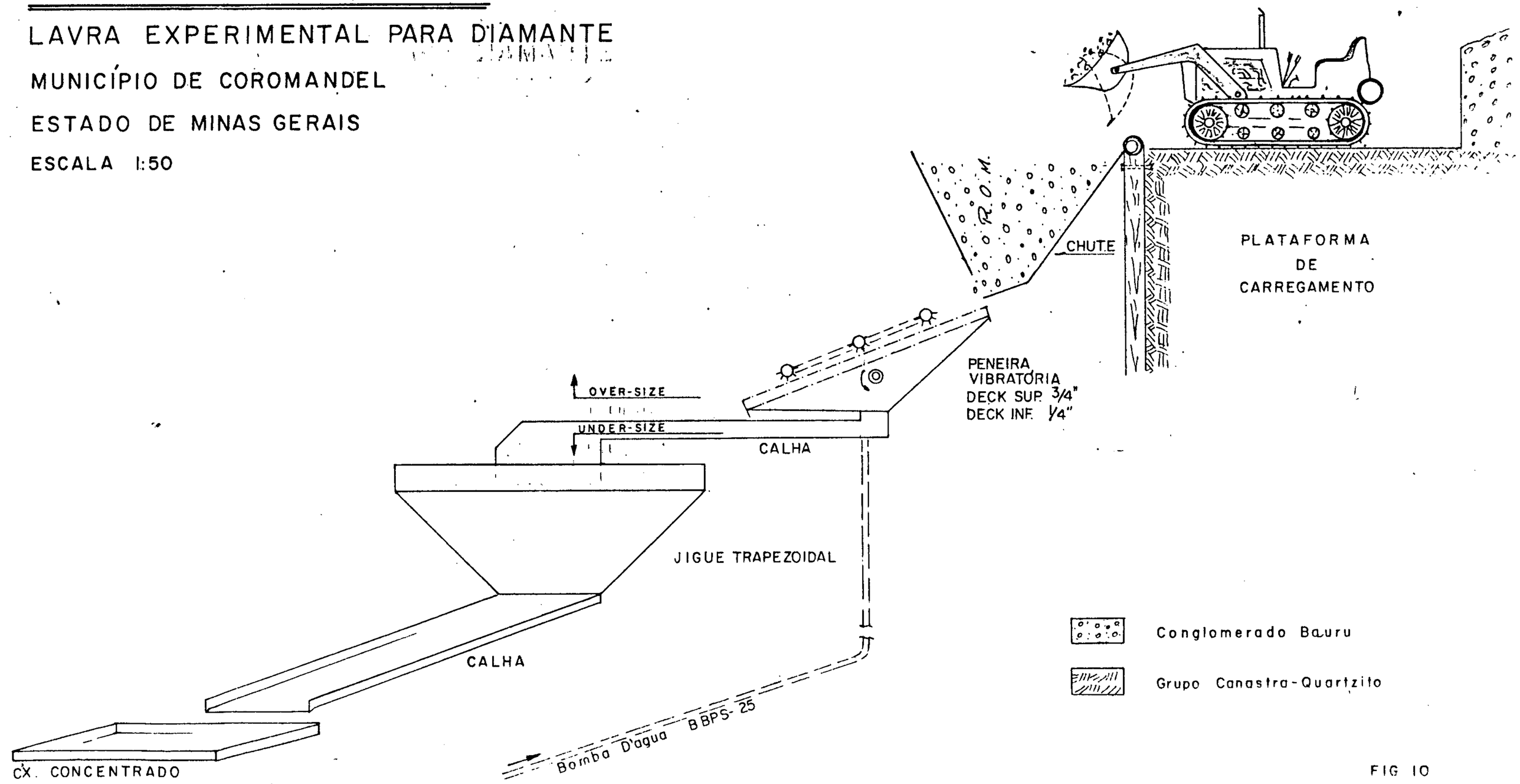


FIG 10

No tratamento, o R.O.M. depositado no chute alimenta uma peneira vibratória apoiada, composta de dois decks o superior de 3/4" e o inferior de 1/4".

A água utilizada no processo de tratamento é obtida através de 1 (uma) bomba Boyles BBP-25 ou BBP-40, disponível.

O oversize da peneira de 3/4" é estocado para posterior escolha manual. Quanto ao undersize o mesmo é conduzido ao Jig trapezoidal visando a separação e concentração seletiva. O concentrado obtido é apurado através do emprego de peneiras de garimpo para posterior escolha.

O undersize do Jig é coletado numa caixa de decantação após percorrer uma calha, devendo ser submetida a posterior bateação (fig. 10).

A possível produção de diamante deverá ser alienada através dos guias de utilização a fim de propiciar o ressarcimento de parte dos investimentos efetuados com a pesquisa, sob as condições que o DNPM especificar, como faculta o item VII do artigo 25 do Regulamento do Código de Mineração. Prevê-se que serão beneficiados cerca de 10.000 m^3 de sedimentos aluvionares com a finalidade de determinar o teor de diamante.

8.9 Relatório Final

Ao final dos trabalhos, cumprida a programação estabelecida, será apresentado ao DNPM um relatório circunstanciado contendo todos os resultados obtidos na pesquisa. No mesmo constarão todos os elementos mencionados no artigo 26 do Regulamento do Código de Mineração.

Mod. 002

NE 7530.0210.0343

Mod. 002

CRONOGRAMA FÍSICO

ATIVIDADES \ MESES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Implantação do Projeto	▬											
Fotointerpretação	▬	▬										
Acordo Superficiários		▬	▬	▬								
Mapeamento Geológico		▬	▬	▬	▬	▬						
Poços de Pesquisa		▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬		
Topografia		▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬			
Análises Químicas e Mineralógicas			▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬		
Lavra Experimental			▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬		
Relatório										▬	▬	▬

CPRM

NE *768.0210.0343

CPRM

ESTIMATIVA ORÇAMENTÁRIA

CPRM

R E S U M O

FASE II - PESQUISA

I - IMPLANTAÇÃO	Cr$	2.803.457
II - FOTOINTERPRETAÇÃO	Cr$	1.434.577
III - ACORDO COM SUPERFICIÁRIOS	Cr$	3.948.482
IV - MAPEAMENTO GEOLÓGICO	Cr$	14.055.519
V - TOPOGRAFIA	Cr$	5.444.560
VI - POÇOS DE PESQUISA	Cr$	19.298.800
VII - ANÁLISES QUÍMICAS	Cr$	1.634.000
VIII - RELATÓRIO FINAL	Cr$	10.861.451
SUB-TOTAL	Cr$	59.480.846
APOIO RIO (5%)	Cr$	2.974.042
CUSTO DIRETO	Cr$	62.454.888
CUSTO INDIRETO (40%)	Cr$	24.981.955
CUSTO TOTAL	Cr$	87.436.843

C R O N O G R A M A D E D E S E M B O L S O (E T A P A I I)

MESES / ATIVIDADES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	TOTAL DE SERVIÇO
Implantação	2.803.457												2.803.457
Fotointerpretação	1.434.577												1.434.577
Acordo com Superficiários		1.974.241	1.974.241										3.948.482
Levantamento Geológico		3.513.879	3.513.879	3.513.879	3.513.879								14.055.519
Topografia		708.968	708.968	708.968	708.069	798.968	633.240	633.240	633.240				5.444.360
Poços de Pesquisa		1.967.627	1.967.627	1.967.627	1.967.627	1.967.627	2.365.166	2.365.166	2.365.166	2.365.166			19.298.300
Análises Químicas e Mineralógicas			181.555	181.555	181.555	181.555	181.556	181.556	181.556	181.556	181.556		1.634.000
Relatório Final										3.620.483	3.620.484	3.620.484	10.861.451
SUBTOTAL	4.238.034	8.164.715	8.346.271	6.372.030	6.372.030	2.858.150	3.179.962	3.179.962	3.179.962	6.167.206	3.803.040		59.480.946
APOIO RIO (5%)	211.902	408.236	417.313	318.602	318.602	142.907	158.998	158.998	158.998	308.360	190.102	181.024	2.974.042
CUSTO DIRETO	4.449.936	8.572.951	8.763.584	6.690.632	6.690.632	3.001.057	3.338.960	3.338.960	3.338.960	6.475.566	3.992.142	3.801.508	62.454.888
CUSTO INDIRETO(40%)	1.779.975	3.429.180	3.505.433	2.676.253	2.676.253	1.200.422	1.335.584	1.335.584	1.335.584	2.590.225	1.596.858	1.520.603	24.981.955
CUSTO TOTAL	6.229.911	12.002.131	12.269.017	9.366.885	9.366.885	4.201.479	4.674.544	4.674.544	4.674.544	9.065.792	5.589.000	5.322.111	87.436.843

I - IMPLANTAÇÃO ..... Cr$ 2.803.457

1. Despesas com Pessoal ..... Cr$ 2.691.457

1.1 - Equipe Efetiva ..... Cr$ 399.187

- 01 geólogo nível 65, 10 dias (1º mês)de salário, 56 horas a Cr$ 5.417,00 ..... Cr$ 303.352
- Encargos sociais (0,3030) ..... Cr$ 91.915
- Outras despesas com pessoal, 56 horas a Cr$ 70,00 ..... Cr$ 3.920

1.2 - Equipe de Apoio ..... Cr$ 2.292.270

- 01 geólogo nível 81, 3 dias de salário, 24 horas a Cr$ 8.875,00 ..... Cr$ 213.000
- Encargos sociais (0,2799) ..... Cr$ 59.618
- Outras despesas com pessoal, 24 horas a Cr$ 70,00 ..... Cr$ 1.680

- 01 Aux. de Administração nível 51, 2 dias de salário, 16 horas a Cr$ 2.946,00 Cr$ 47.136
- Encargos sociais (0,3036) ..... Cr$ 14.310
- Outras despesas com pessoal, 16 horas a Cr$ 70,00 ..... Cr$ 1.120

- 01 geólogo nível 82, Apoio DECON, 1 mês de salário, 168 horas a Cr$ 9.069,00 ... Cr$ 1.523.592
- Encargos sociais (0,2757) ..... Cr$ 420.054
- Outras despesas com pessoal, 168 horas a Cr$ 70,00 ..... Cr$ 11.760

2. MATERIAL DE USO E CONSUMO ..... Cr$ 65.000

- Aquisição de mapas, fotos aéreas, caixas de amostragem, material de escritório e desenho.

3. SERVIÇOS DE APOIO ..... Cr$ 7.000

- Cópias xerox

4. SERVIÇOS DE TERCEIROS ..... Cr$ 40.000

- Cópias heliográficas, etc.

II - FOTOINTERPRETAÇÃO		Cr$ 1.434.577
1. Despesas com Pessoal		Cr$ 1.408.577
1.1 - Equipe Efetiva		Cr$ 798.375
- 01 geólogo nível 65, 20 dias (1º mês) de salário, 112 horas a Cr$ 5.417,00 ..	Cr$	606.704
- Encargos sociais (0,3030)	Cr$	183.831
- Outras despesas com pessoal, 112 horas a Cr$ 70,00	Cr$	7.840
1.2 - Equipe de Apoio	Cr$	610.202
- 01 geólogo nível 81, 07 dias (1º mês) de salário, 40 horas a Cr$ 8.875,00 ...	Cr$	355.000
- Encargos sociais (0,2799)	Cr$	99.364
- Outras despesas com pessoal, 40 horas a Cr$ 70,00	Cr$	2.800
- 01 Aux. de Administração nível 51, 03 dias de salário, 24 horas a Cr$ 2.946,00.	Cr$	70.704
- Encargos sociais (0,3036)	Cr$	21.465
- Outras despesas com pessoal, 24 horas a Cr$ 70,00	Cr$	1.680
- 01 desenhista nível 29, 5 dias de salário, 40 horas a Cr$ 1.081,00	Cr$	43.240
- Encargos sociais (0,3041)	Cr$	13.149
- Outras despesas com pessoal, 40 horas a Cr$ 70,00	Cr$	2.800
2. SERVIÇOS DE APOIO	Cr$	13.000
- Cópias xerox		
3. SERVIÇOS DE TERCEIROS	Cr$	13.000
- Cópias heliográficas		

III - ACORDO COM SUPERFICIÁRIOS ..... Cr$ 3.948.482

1. Despesas com Pessoal ..... Cr$ 3.469.062

1.1 - Equipe Efetiva ..... Cr$ 3.076.067

- 01 geólogo nível 81, 15 dias(7,5 dias/mês) de salário, 84 horas a Cr$ 8.875,00 ..... Cr$ 745.500
- Encargos sociais (0,2799) ..... Cr$ 208.665
- Outras despesas com pessoal, 84 horas a Cr$ 70,00 ..... Cr$ 5.880
- 10 diárias C-1 a Cr$ 34.013,00 ..... Cr$ 340.130
- Encargos sobre diárias (0,0840) ..... Cr$ 28.570

- 01 Engº de Minas nível 81, 15 dias (7,5 dias/mês)de salário, 84 horas a Cr$ 8.875,00 ..... Cr$ 745.500
- Encargos sociais (0,2799) ..... Cr$ 208.665
- Outras despesas com pessoal, 84 horas a Cr$ 70,00 ..... Cr$ 5.880
- 10 diárias C-1 a Cr$ 34.013,00 ..... Cr$ 340.130
- Encargos sobre diárias (0,0840) ..... Cr$ 28.570

- 01 motorista nível 28, 1 mês de salário, 168 horas a Cr$ 1.030,00 ..... Cr$ 173.040
- Encargos sociais (0,3041) ..... Cr$ 52.621
- Outras despesas com pessoal, 168 horas a Cr$ 70,00 ..... Cr$ 11.760
- 20 diárias C-1 a Cr$ 6.849,00 ..... Cr$ 136.980
- Encargos sobre diárias (0,3225) ..... Cr$ 44.176

1.2 - Equipe de Apoio ..... Cr$ 392.995

- 01 geólogo nível 81, 5 dias de salário, 28 horas a Cr$ 8.875,00 ..... Cr$ 248.500
- Encargos sociais (0,2799) ..... Cr$ 69.555
- Outras despesas com pessoal, 28 horas a Cr$ 70,00 ..... Cr$ 1.960

M-1-002 NE-7539-02/0-0303

- 01 Aux. de Administração, nível 46, 4 dias de salário, 23 horas a Cr$ 2.380,00 ..... Cr$ 54.740

- Encargos sociais (0,3038) ..... Cr$ 16.630

- Outras despesas com pessoal, 23 horas a Cr$ 70,00 ..... Cr$ 1.610

2. VEÍCULOS ..... Cr$ 208.800

- 01 Rural durante 1 mês, 240 horas a Cr$ 870,00

3. MATERIAL DE USO E CONSUMO ..... Cr$ 175.000

- 300 litros de gasolina a Cr$ 550,00, lubrificante, etc.

4. SERVIÇOS DE TERCEIROS ..... Cr$ 57.120

- 01 guia (braçal) a Cr$ 57.120,00/mês, durante 1 mês

5. SERVIÇOS DE APOIO ..... Cr$ 6.500

- cópias xerox

6. DIVERSOS ..... Cr$ 32.000

- passagem de ônibus para deslocamento de técnicos e motoristas entre a área de serviço e a sede em BH, no período

IV - MAPEAMENTO GEOLÓGICO ..... Cr$ 14.055.519

1. Despesas com Pessoal ..... Cr$ 12.215.319

1.1 - Equipe Efetiva ..... Cr$ 8.833.134

- 01 geólogo nível 65, 4 meses (2º ao 5º) de salário (672 horas a Cr$ 5.417,00) ..... Cr$ 3.640.224
- Encargos sociais (0,3030) ..... Cr$ 1.102.987
- Outras despesas com pessoal 672 horas a Cr$ 70,00 ..... Cr$ 47.040
- 80 diárias Cl a Cr$ 24.336,00 ..... Cr$ 1.946.880
- Encargos sobre diárias (0,2166) ..... Cr$ 421.694
- 01 motorista nível 28, 4 meses (2º ao 5º) de salário (672 horas a Cr$ 1.030,00 ..... Cr$ 692.160
- Encargos sociais (0,3041) ..... Cr$ 210.485
- Outras despesas com pessoal, 672 horas a Cr$ 70,00 ..... Cr$ 47.040
- 80 diárias Cl a Cr$ 6.849,00 ..... Cr$ 547.920
- Encargos sobre diárias (0,3225) ..... Cr$ 176.704

1.2 - Equipe de Apoio ..... Cr$ 3.382.185

- 01 geólogo nível 81, 40 dias (10 dias/mês) de salário (224 horas a Cr$ 8.875,00 ..... Cr$ 1.988,000
- Encargos sociais (0,2799) ..... Cr$ 556.441
- Outras despesas com pessoal, 224 horas a Cr$ 70,00 ..... Cr$ 15.680
- 01 Aux. de Administração nível 51, 12 dias/mês de salário (96 horas a Cr$ 2.946,00) ..... Cr$ 282.816
- Encargos sociais (0,3036) ..... Cr$ 85.862
- Outras despesas com pessoal, 96 horas a Cr$ 70,00 ..... Cr$ 6.720
- 01 mecânico nível 46, 12 dias(3 dias/

	mês) de salário (96 horas a 2.380,00)	Cr$	228.480
	- Encargos sociais (0,3038)	Cr$	69.412
	- Outras despesas com pessoal, 96 horas a Cr$ 70,00	Cr$	6.720
	- 01 desenhista nível 29, 12 dias (3 dias/mês) de salário, 96 horas a Cr$ 1.081,00	Cr$	103.776
	- Encargos sociais (0,3041)	Cr$	31.558
	- Outras despesas com pessoal, 96 horas a Cr$ 70,00	Cr$	6.720
2.	VEÍCULOS	Cr$	835.200
	- 01 Rural Ford, durante 4 meses (7º ao 10º), 960 horas a Cr$ 870,00		
3.	MATERIAL DE USO E CONSUMO	Cr$	952.000
	- Material de desenho, papel vegetal, mapas, etc.	Cr$	52.000
	- 1.600 litros de gasolina a Cr$ 550,00, lubrificantes, etc	Cr$	900.000
4.	SERVIÇO DE APOIO	Cr$	13.000
	- Cópias xerox		
5.	DIVERSOS	Cr$	40.000
	- Passagens de ônibus para deslocamentos de técnicos e motoristas da área de serviço à sede em BH e vice-versa.		

Mod. 002
NF 2330 0310 0343

V - TOPOGRAFIA ..... Cr$ 5.444.560

1. Despesas com Pessoal ..... Cr$ 3.625.860

1.1 - Equipe Efetiva ..... Cr$ 3.625.860

- 01 topógrafo nível 58, 2,75 meses (2º ao 4º - 15 dias/mês e 7,5 dias/mês do 5º ao 9º) de salário, 336 horas a Cr$ 4.007,00 ..... Cr$ 1.346.352
126 horas a Cr$ 5.209,00 ..... Cr$ 656.334

- Encargos sociais (0,3032) ..... Cr$ 607.214

- Outras despesas com pessoal, 336 horas a Cr$ 70,00 ..... Cr$ 23.520
126 horas a Cr$ 90,00 ..... Cr$ 11.340

- 50 diárias C-1, sendo 10 diárias/mês nos três primeiros meses e 05 dias/mês nos demais
35 diárias C-1 a Cr$ 18.002,00 ..... Cr$ 630.070
15 diárias C-1 a Cr$ 23.402,00 ..... Cr$ 351.030

2. VEÍCULOS ..... Cr$ 574.200

- 01 Rural Ford, durante 2,75 meses, 660 horas a Cr$ 870,00

3. MATERIAL DE USO E CONSUMO ..... Cr$ 900.000

- 1.000 litros de gasolina a Cr$ 550,00 lubrificantes, etc

4. SERVIÇOS DE TERCEIROS ..... Cr$ 325.000

- 02 braçais a Cr$ 57.120,00/mês, durante 2,5 meses ..... Cr$ 285.600
- Manutenção de veículos ..... Cr$ 39.400

5. SERVIÇOS DE APOIO ..... Cr$ 6.500

- Cópias xerox

6. DIVERSOS ..... Cr$ 13.000

- Passagem de ônibus para deslocamento do técnico entre a área de serviço e a sede em BH.

VI - POÇOS DE PESQUISA ..... Cr$ 19.298.800

1. Despesas com Pessoal ..... Cr$ 14.188.560

1.1 - Equipe Efetiva ..... Cr$ 9.092.785

- 01 técnico em mineração nível 58, 4,5 meses (2º ao 10º) salário - 420 horas a Cr$ 4.007,00 ..... Cr$ 1.682.940
  336 horas a Cr$ 5.209,00 ..... Cr$ 1.750.224
- Encargos sociais (0,3032) ..... Cr$ 1.040.935
- Outras despesas com pessoal, 420 horas a Cr$ 70,00 ..... Cr$ 29.400
  336 horas a Cr$ 90,00 ..... Cr$ 30.240
- 50 diárias C1 (10 dias/mês) a Cr$ 18.002,00 ..... Cr$ 900.100
  40 diárias C1 (10 dias/mês) a Cr$ 23.402,00 ..... Cr$ 936.080
- Encargos sobre diárias (0,3205) ..... Cr$ 588.495
- 01 motorista nível 28, 4,5 meses (2º ao 10º) de salário, 420 horas a Cr$ 1.030,00 ..... Cr$ 432.600
  336 horas a Cr$ 1.339,00 ..... Cr$ 449.904
- Encargos sociais (0,3041) ..... Cr$ 268.369
- Outras despesas com pessoal, 420 horas a Cr$ 70,00 ..... Cr$ 29.400
  336 horas a Cr$ 90,00 ..... Cr$ 30.240
- 50 diárias C1 (10 dias/mês) a Cr$ 6.849,00 ..... Cr$ 342.450
  40 diárias C1 (10 dias/mês) a Cr$ 8.903,00 ..... Cr$ 356.120
- Encargos sobre diárias (0,3225) ..... Cr$ 225.288

1.2 - Equipe de Apoio ..... Cr$ 5.095.775

- 01 geólogo nível 81, 1,5 mês (5 dias/mês) de salário (2º ao 10º), 140 horas a Cr$ 8.875,00 ..... Cr$ 1.242.500
  112 horas a Cr$ 11.537,00 ..... Cr$ 1.292.144
- Encargos sociais (0,2799) ..... Cr$ 709.446
- Outras despesas com pessoal, 140 ho

ras a Cr$ 70,00	Cr$	9.800
112 horas a Cr$ 90,00	Cr$	10.080
- 15 diárias C1 a Cr$ 34.013,00	Cr$	510.195
10 diárias C1 a Cr$ 44.216,00	Cr$	442.160
- 01 Aux. de Administração nível 51, 18 dias (2 dias/mês, 2º ao 10º) de salário, 80 horas a Cr$ 2.946,00	Cr$	235.680
64 horas a Cr$ 3.829,00	Cr$	245.056
- Encargos sociais (0,3036)	Cr$	145.951
- Outras despesas com pessoal, 80 horas a Cr$ 70,00	Cr$	5.600
64 horas a Cr$ 90,00	Cr$	5.760
- 01 desenhista nível 29, 18 dias (2 dias/mês, 2º ao 10º) de salário, 80 horas a Cr$ 1.081,00	Cr$	86.480
64 horas a Cr$ 1.405,00	Cr$	89.920
- Encargos sociais (0,3041)	Cr$	53.643
- Outras despesas com pessoal, 80 horas a Cr$ 70,00	Cr$	5.600
64 horas a Cr$ 90,00	Cr$	5.760
2. VEÍCULOS	Cr$	939.600
- 01 Rural Ford, durante 4,5 meses (2º ao 10º, com 15 dias/mês), 1080 horas a Cr$ 870,00		
3. MATERIAL DE USO E CONSUMO	Cr$	1.534.240
- 1.700 litros de gasolina a Cr$ 550,00, lubrificantes, etc.....	Cr$	958.240
- 60 manilha de 120 x 0,50 a 9. 600,00	Cr$	576.000
4. SERVIÇOS DE TERCEIROS	Cr$	2.526.400
- Manutenção de veículos	Cr$	200.000
- Braçais, durante 4,5 meses(2º ao 10º, 15 dias/mês), 08 braçais x 2,5 meses x Cr$ 57.120,00	Cr$	1.142.400
08 braçais x 2,0 meses x Cr$ 74.000,00	Cr$	1.184.000

Mod. 002 NF 7530-0218-05

CPRM

5. DIVERSOS ..... Cr$ 110.000

- Passagens ônibus para deslocamentos de técnicos e motoristas, durante o período, da área de serviço para a sede em BH e vice-versa.

VII - ANÁLISES QUÍMICAS E MINERALÓGICAS..... Cr$ 1.634.000

(3º ao 11º)

4051 - 40 amostras a Cr$	350,00.....	Cr$	14.000
4060 - 40 amostras a Cr$	5.200,00.....	Cr$	208.000
4100 - 40 amostras a Cr$	21.000,00.....	Cr$	840.000
4341 - 40 amostras a Cr$	14.300,00.....	Cr$	572.000

VIII - RELATÓRIO FINAL ..... Cr$ 10.861.451

1. Despesas com Pessoal ..... Cr$ 10.690.451

1.1 - Equipe Efetiva ..... Cr$ 4.669.925

- 01 geólogo nível 65, 3 meses (10º a 12º) de salário (504 horas a Cr$ 7.042,00) ..... Cr$ 3.549.168

- Encargos sociais (0,3030) ..... Cr$ 1.075.397

- Outras despesas com pessoal, 504 horas a Cr$ 90,00 ..... Cr$ 45.360

1.2 - Equipe de Apoio ..... Cr$ 6.020.526

- 01 geólogo nível 81, 1,5 mês de salário (15 dias/mês), 252 horas a Cr$ 11.537,00 ..... Cr$ 2.907.324

- Encargos sociais (0,2799) ..... Cr$ 813.760

- Outras despesas com pessoal, 252 horas a Cr$ 90,00 ..... Cr$ 22.680

- 01 Aux. de Administração nível 46, 1 mês de salário (10 dias/mês), 168 horas a Cr$ 3.094,00 ..... Cr$ 519.792

- Encargos sociais (0,3038) ..... Cr$ 157.913

- Outras despesas com pessoal, 168 horas a Cr$ 90,00 ..... Cr$ 15.120

- 01 Licenciada nível 60, 1 mês de salário (10 dias/mês), 168 horas a Cr$ 5.691,00 ..... Cr$ 956.088

- Encargos sociais (0,3031) ..... Cr$ 289.790

- Outras despesas com pessoal, 168 horas a Cr$ 90,00 ..... Cr$ 15.120

- 01 desenhista nível 29, 1 mês de salário (10 dias/mês) 168 horas a Cr$ 1.405,00 ..... Cr$ 236.040

- Encargos sociais (0,3041) ..... Cr$ 71.779

- Outras despesas com pessoal, 168 horas a Cr$ 90,00 ..... Cr$ 15.120

2. MATERIAL DE USO E CONSUMO ..... Cr$ 65.000

- Material de escritório, papel vegetal, cópias heliográficas, etc.

3. SERVIÇOS DE TERCEIROS ..... Cr$ 80.000

- Encadernação do relatório final

4. SERVIÇO DE APOIO ..... Cr$ 26.000

- Cópias xerox

OBS.: Despesa com pessoal sofreu reajuste à partir 01.01.84 de 1,54 e à partir de 01.07.84 de 1,30.

CPRM

RESUMO

LAVRA EXPERIMENTAL

LAVRA EXPERIMENTAL	Cr$ 48.870.921
SUB-TOTAL	Cr$ 48.870.921
APOIO/RIO (5%)	Cr$ 2.443.546
CUSTO DIRETO	Cr$ 51.314.467
CUSTO INDIRETO (40%)	Cr$ 20.525.786
CUSTO TOTAL	Cr$ 71.840.253

1º SEMESTRE	Cr$ 27.182.392
2º SEMESTRE	Cr$ 44.657.858

Mod. 002

C R O N O G R A M A D E D E S E M B O L S O - L A V R A E X P E R I M E N T A L

Atividades \ Meses	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	Total por Serviço
Lavra Experimental			4.622.856	4.622.856	4.622.856	4.622.857	7.594.874	7.594.874	7.594.874	7.594.874			48.870.921
SUB-TOTAL			4.622.856	4.622.856	4.622.856	4.622.857	7.594.874	7.594.874	7.594.874	7.594.874			48.870.921
APOIO/RIO (5%)			231.143	231.143	231.143	231.143	379.744	379.744	379.743	379.743			2.443.546
CUSTO DIRETO			4.853.999	4.853.999	4.853.999	4.854.000	7.974.618	7.974.618	7.974.617	7.974.617			51.314.467
CUSTO INDIRETO(40%)			1.941.599	1.941.599	1.941.599	1.941.601	3.189.847	3.189.847	3.189.847	3.189.847			20.525.786
CUSTO TOTAL			6.795.598	6.795.598	6.795.598	6.795.601	11.164.465	11.164.465	11.164.464	11.164.464			71.840.253

CPRM

NE 7530.0210.0343

CPRM

LAVRA EXPERIMENTAL ..... Cr$ 48.870.921

1. Despesas com Pessoal ..... Cr$ 31.218.892

1.1 - Equipe Efetiva ..... Cr$ 13.689.970

- 01 geólogo nível 65, 5 meses (6º ao 10º) de salário, 168 horas a Cr$ 5.417,00 ..... Cr$ 910.056
672 horas a Cr$ 7.042,00 ..... Cr$ 4.732.224

- Encargos sociais (0,3030) ..... Cr$ 1.709.610

- Outras despesas com pessoal
168 horas a Cr$ 70,00 ..... Cr$ 11.760
672 horas a Cr$ 90,00 ..... Cr$ 60.480

- 20 diárias a Cr$ 24.336,00 ..... Cr$ 486.720
80 diárias a Cr$ 31.638,00 ..... Cr$ 2.531.040

- Encargos sobre diárias (0,2166) ..... Cr$ 653.646

- 01 motorista nível 28, 5 meses (6º ao 10º) de salário, 168 horas a Cr$ 1.030,00 ..... Cr$ 173.040
672 horas a Cr$ 1.339,00 ..... Cr$ 899.808

- Encargos sociais (0,3041) ..... Cr$ 326.253

- Outras despesas com pessoal
168 horas a Cr$ 70,00 ..... Cr$ 11.760
672 horas a Cr$ 90,00 ..... Cr$ 60.480

- 20 diárias a Cr$ 6.849,00 ..... Cr$ 136.980
80 diárias a Cr$ 8.903,00 ..... Cr$ 712.240

- Encargos sobre diárias (0,3225) ..... Cr$ 273.873

1.2 - Equipe de Apoio ..... Cr$ 17.528.922

- 01 Engº de Minas nível 81, 4,5 meses (3º ao 10º com 30 dias no 3º mês e 15 dias/mês nos demais) de salário
420 horas a Cr$ 8.875,00 ..... Cr$ 3.727.500
336 horas a Cr$ 11.537,00 ..... Cr$ 3.876.432

- Encargos sociais (0,2799) ..... Cr$ 2.128.340

- Outras despesas com pessoal
420 horas a Cr$ 70,00 ..... Cr$ 29.400
336 horas a Cr$ 90,00 ..... Cr$ 30.240

- 40 diárias C1 a Cr$ 34.013,00 ..... Cr$ 1.360.520

CPRM

40 diárias C1 a Cr$ 44.216,00 ..... Cr$ 1.768.640

- 01 geólogo nível 81, 2 meses de salário (20 dias no 6º e 10 dias/mês do 7º ao 10º), 112 horas a Cr$ 8.875,00 ..... Cr$ 994.000
  224 horas a Cr$ 11.537,00 ..... Cr$ 2.584,288
- Encargos sociais (0,2799) ..... Cr$ 1.001.562
- Outras despesas com pessoal
  112 horas a Cr$ 70,00 ..... Cr$ 7.840
  224 horas a Cr$ 90,00 ..... Cr$ 20.160

2. VEÍCULOS ..... Cr$ 1.670.400

- 01 Rural Ford, durante 8 meses (3º ao 10º), 1920 horas a Cr$ 870,00

3. MATERIAL DE USO E CONSUMO ..... Cr$ 8.390.000

- 3.000 litros de gasolina a Cr$ 870,00 , lubrificantes, etc ..... Cr$ 2.630.000
  19.200 litros de óleo diesel a Cr$
  300,00 ..... Cr$ 5.760.000

4. MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ..... Cr$ 1.777.920

- 01 conjunto moto bomba Boyles BBP-25, durante 8 meses, 1920 horas a Cr$
  376,00 ..... Cr$ 721.920
  01 Trator Fiat AD 7B (8475), 3º ao 10º
  1920 horas a Cr$ 550,00 ..... Cr$ 1.056.000

5. SERVIÇOS DE TERCEIROS ..... Cr$ 2.364.800

- manutenção de veículos ..... Cr$ 80.000
  05 braçais a Cr$ 57.120,00/mês cada durante 8 meses (3º ao 10º) ..... Cr$ 2.284.800

6. DIVERSOS ..... Cr$ 3.448.909

- Passagem de ônibus para deslocamentos de técnicos e motoristas, durante o período, da área de serviço para a sede BH ..... Cr$ 104.000
- Depreciação de um Jig (6964), 8 meses

(3º ao 10º) a Cr$ 308.000,00/mês	Cr$	2.464.000
- Depreciação de um gerador "LEON HEINNER" 30 KVA - 380/270 V 60 HZ 1.800 RPM Cr$ 2.856.937,00 x 8 x 0,016666	Cr$	380.909
- Transporte de equipamento	Cr$	500.000

CPRM

9. BIBLIOGRAFIA

ARENA, Paulo - Os satélites do diamante. Gemologia, São Paulo, 1(3):1-8, 1956. il.

BARBOSA, O.- Diamante no Brasil, ocorrência, prospecção e lavra, projeto de pesquisa e desenvolvimento da produção diamantífera no Brasil. Rio de Janeiro, s.ed, 1983. (Relatório inédito da CPRM.

_____ et alii - Geologia da região do Triângulo Mineiro, Rio de Janeiro, DNPM, 1970. (BRASIL. Departamento Nacional da Produção Mineral. Divisão de Fomento da Produção Mineral, boletim, 136).

BARDET, M.G - Géologie du diamant. Paris, BRGM, 1972. (Mémoires, 83). V. 1.

_____ - As novas teorias de V.A. Milashev sobre os kimberlitos. Trad de Antônia d'Arc Levy de Queiroz. Belo Horizonte, s.ed, 1980.

BOA NOVA, F - Pesquisa de platina em Coromandel. In: BRASIL. Departamento Nacional da Produção Mineral. Serviço Geológico e Mineralógico. Relatório anual do diretor; 1930. Rio de Janeiro, DNPM, 1932.

CARVALHAES, J.B & BRUNO E. M - Projeto estudo dos Garimpos brasileiros; relatório anual frente Coromandel. Belo Horizonte, s.ed, 1981. (Relatório inédito da CPRM).

FERRARI, P.G. & VIEIRA, V.S - Projeto Lagamar, plano de prospecção preliminar. Belo Horizonte, s.ed, 1983.

KING, L.C - Geomorfologia do Brasil Oriental. Rio de Janeiro, IBGE, 1957. "Separata da: Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 18(2):147-263, abr/jun, 1956.

KRUMBEIN, W.C & SLOSS, L.L - Stratigraphy and sedimentation. San Francisco, Freeman, 1963. 660 p.

LACERDA, G.M. et alii - Projeto Chaminés Alcalinas do Oeste de Minas Gerais; relatório preliminar de pesquisa. Belo Horizonte, e.ed, 1974. *

_____ - Projeto Chaminés Alcalinas do Oeste de Minas Gerais; relatório final de pesquisa. Belo Horizonte, s.ed, 1976. (Relatório inédito da CPRM).*

LADEIRA, A.L. et alii - O Cretáceo em Minas Gerais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, São Paulo, 1971. Anais do ..... São Paulo, Sociedade Brasileira de Geologia, 1971. v.

MISK, Alexandre - Dragagem; método econômico na mineração de ouro e diamante. Ouro Preto, SICEG, 1966. (Boletim, 7) p

NICOLINI, Pierre - Gitologie des concentrations minérales stratiformes. Paris, Gauthier - Villars, 1970.

ORLOV, Yn. L - The mineralogy of the diamond. New York, John Wiley & Sons, 1977.

PARFENOFF, A. et alii - Les minéraux en grains; méthodes d'études et determination. Paris, Masson, 1970.

PENTEADO, M.M - Fundamentos de geomorfologia. Rio de Janeiro, IBGE, 1974.

SILVA, S.L. & SOUZA, H.A - Projeto São Marcos; relatótio final da prospecção preliminar. Belo Horizonte, s.ed, 1981. (Relatório inédito DNPM/CPRM).

---

* Estes, relatórios são constituídos de diversos volumes com datas diferentes. As datas indicadas acima, relacionam-se ao início dos trabalhos.

Mod. 002

NE 7530.0210.0343

SVISERO, P. Dacry - Geologia da mina de diamantes de Romaria, Município de Romaria, MG. Mineração Metalurgia, Rio de Janeiro.

VIEIRA, V.S - Projeto Rio Setúbal, relatório final da prospecção preliminar. Belo Horizonte, s.ed., 1982. (Relatório inédito DNPM/CPRM).

VIERS, G - Geomorfologia. 2 ed. Trad. de Lluís Casassas. Barcelona, Oikos - Tau Ed, 1978. 320 p. (Original em francês).

CPRM

A N E X O S

CPRM

PLANTAS DE LOCALIZAÇÃO DE ESCAVAÇÕES

LOCALIZAÇÃO DE ESCAVAÇÕES NA ÁREA DO DNPM-831.056/82

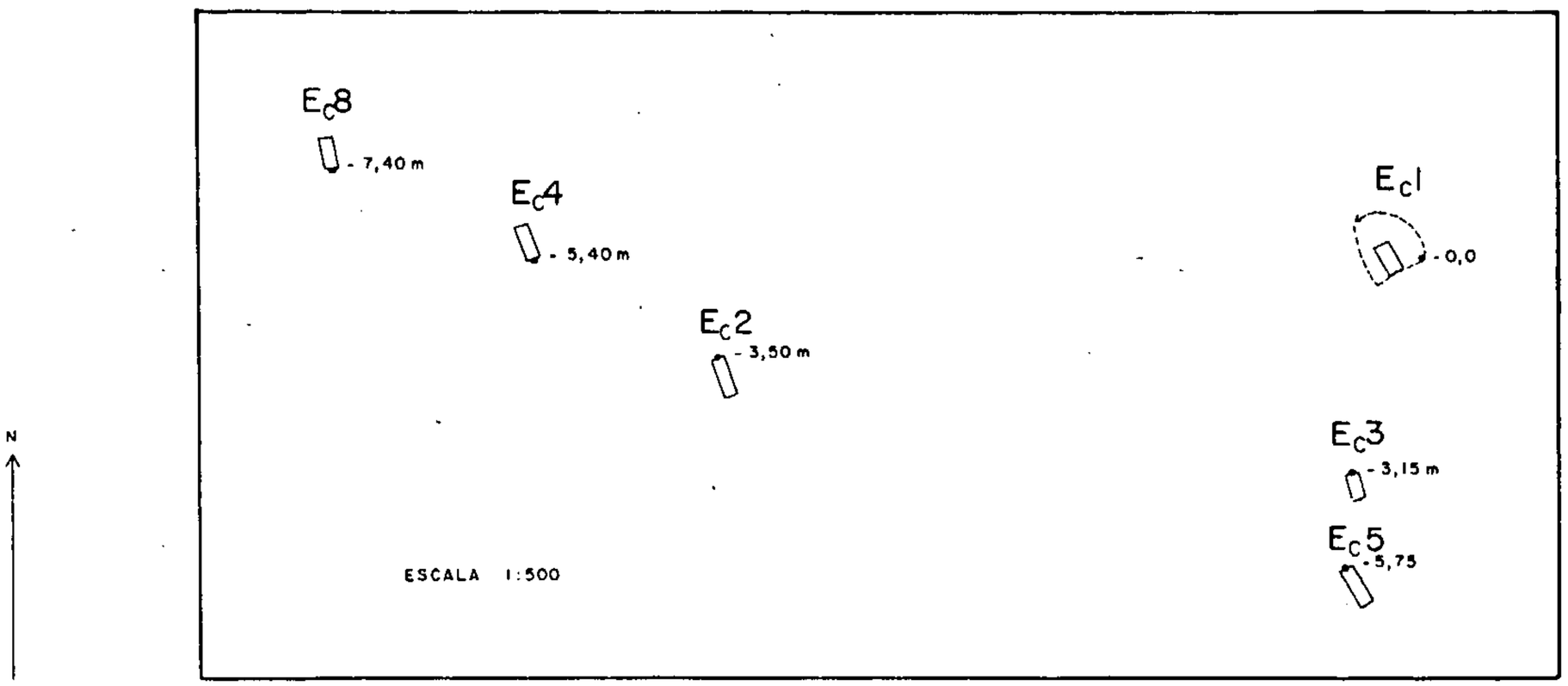


Fig. 5 – Escavações proximos da estação geológica FR-046.

LOCALIZAÇÃO DE ESCAVAÇÕES NA ÁREA DO DNPM-831.056/82
PRÓXIMO AO LIMITE C/ A ÁREA DO DNPM-831.055/82

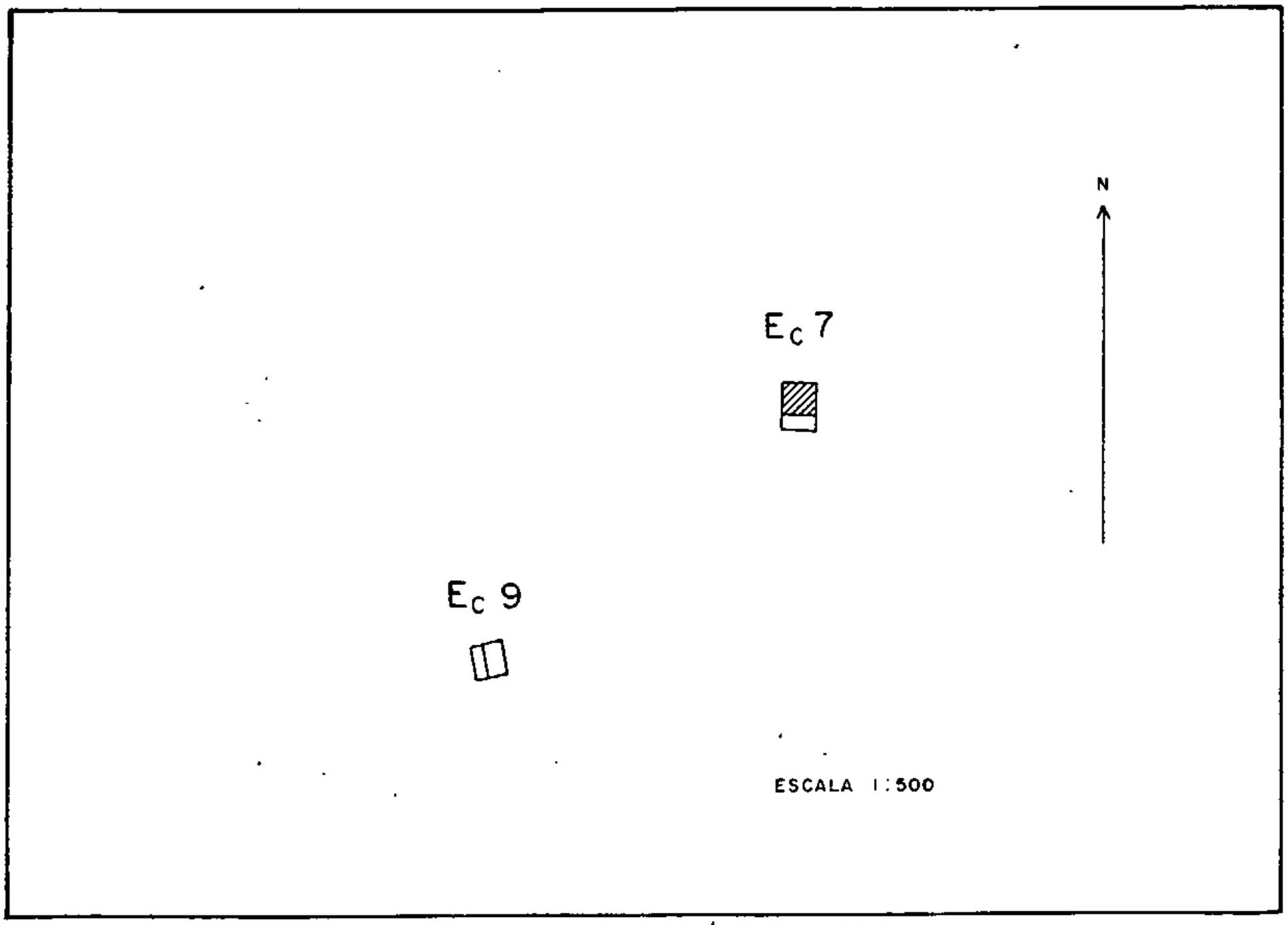


Fig.6-Localização das escavações na estação geológica FR-084.

LOCALIZAÇÃO DE ESCAVAÇÕES NA ÁREA DO DNPM-831.054/82

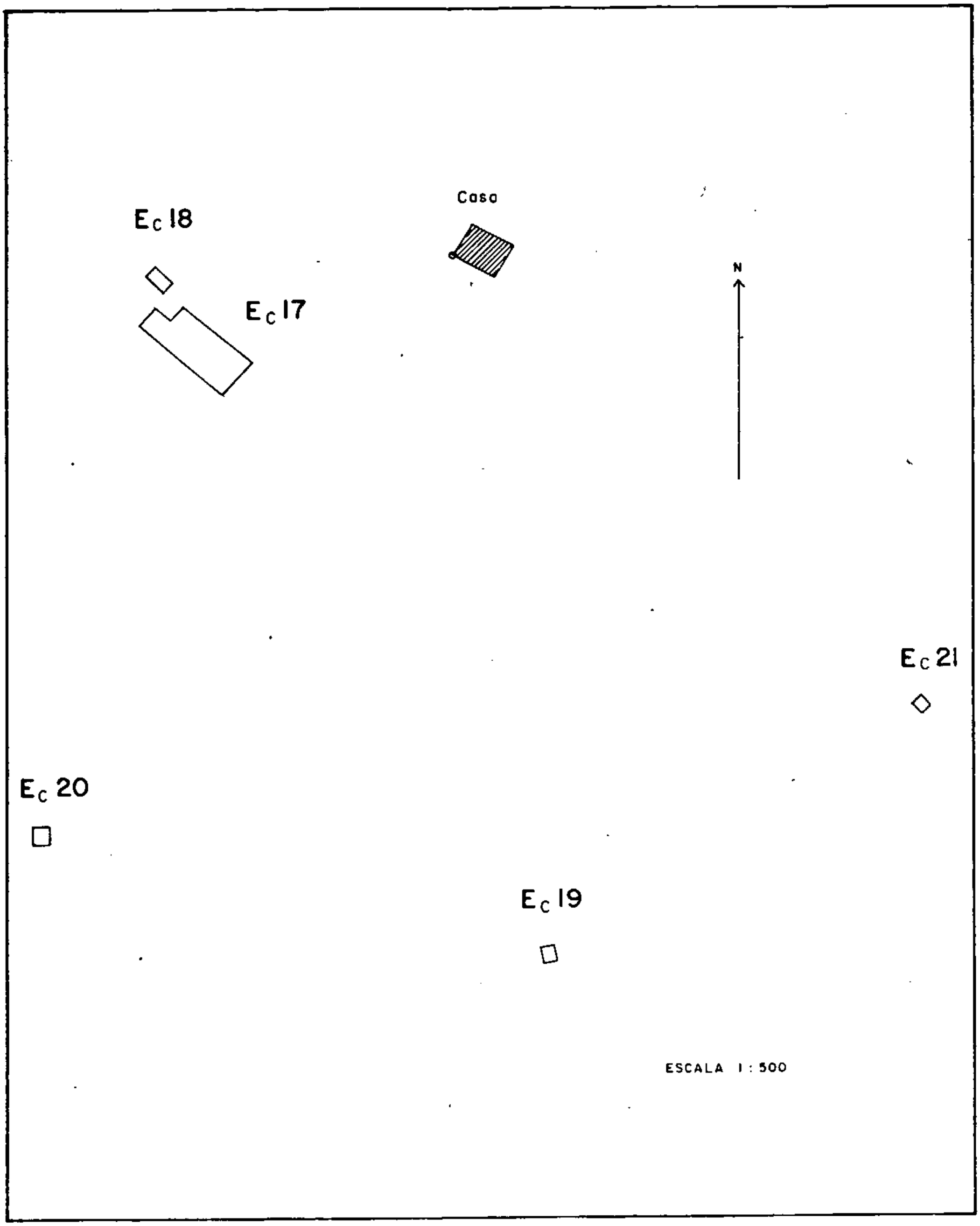


Fig.-7-Localização das escavações na estação geológica FR-089

LOCALIZAÇÃO DE ESCAVAÇÃO E AMOSTRAGEM NA ÁREA DO DNPM - 831.038/82

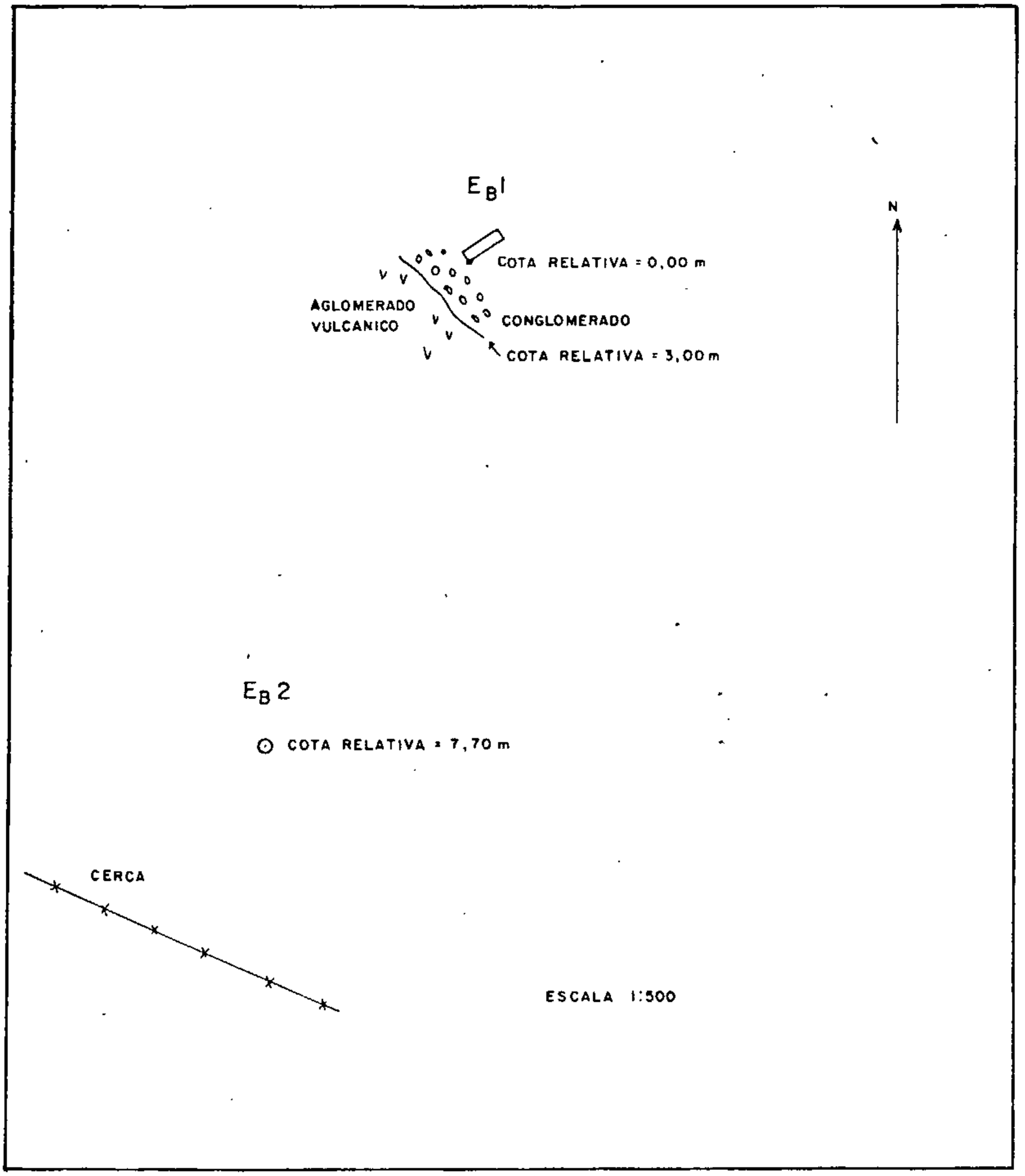


Fig.-8-Localização das escavações na estação geológica FR-076.

LOCALIZAÇÃO DE ESCAVAÇÃO E AMOSTRAGEM NA ÁREA DO DNPM - 831.025/82

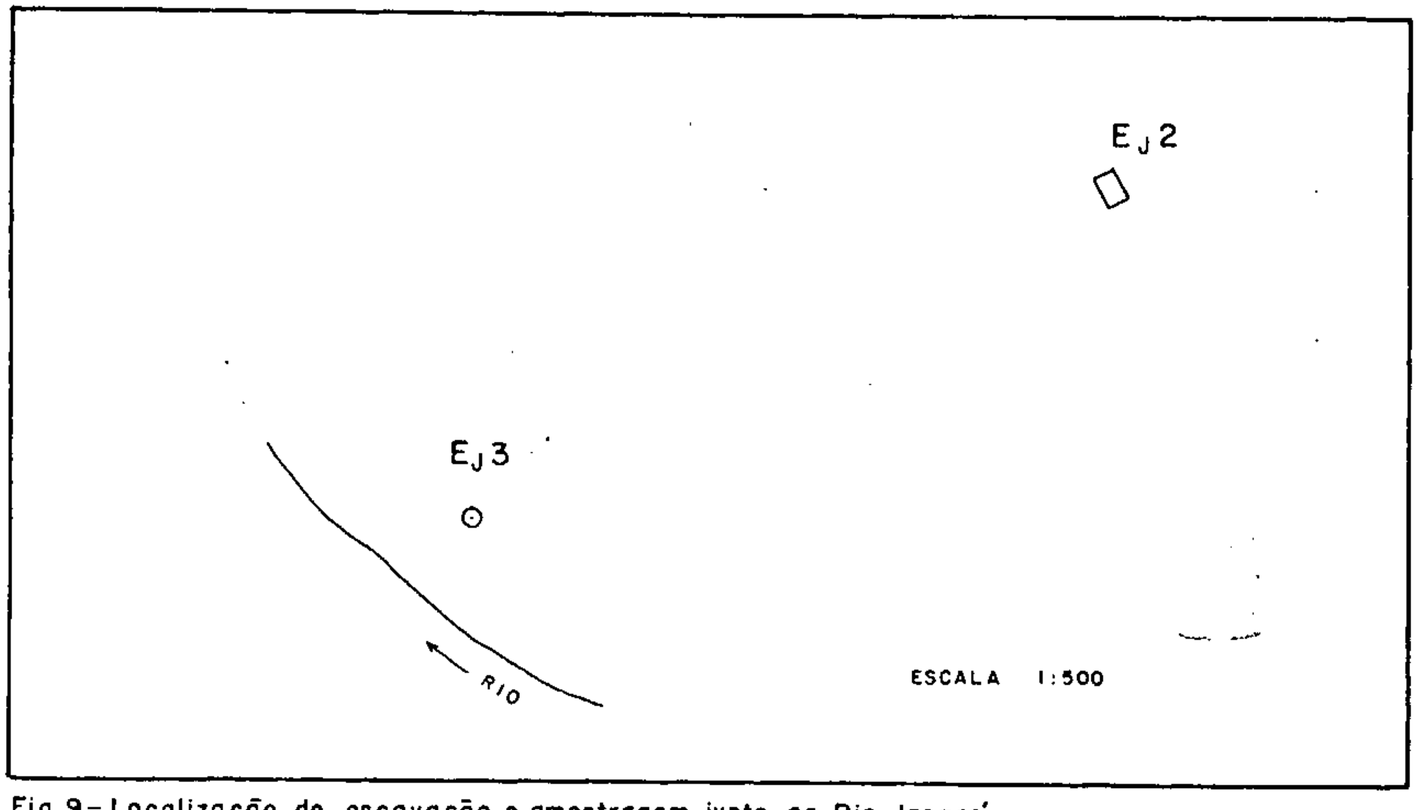
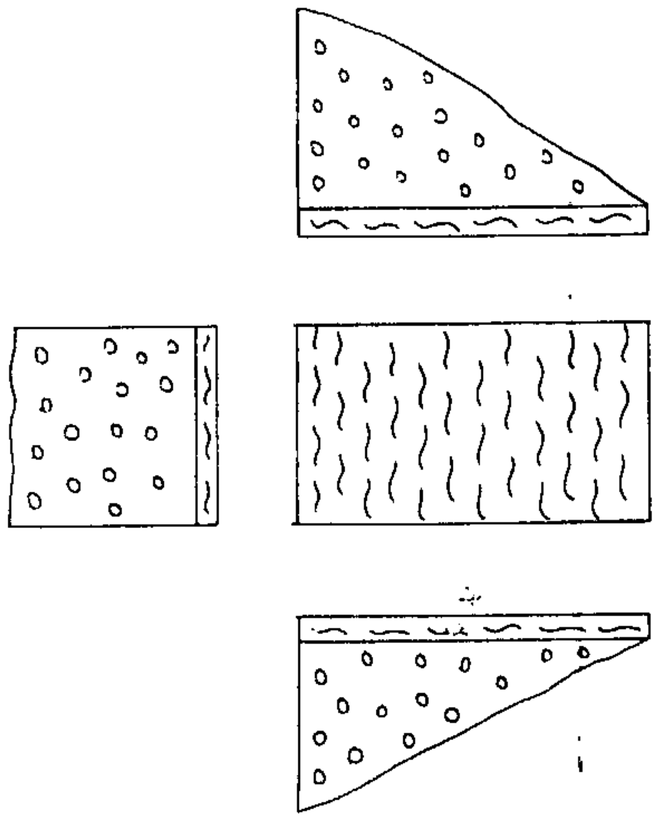
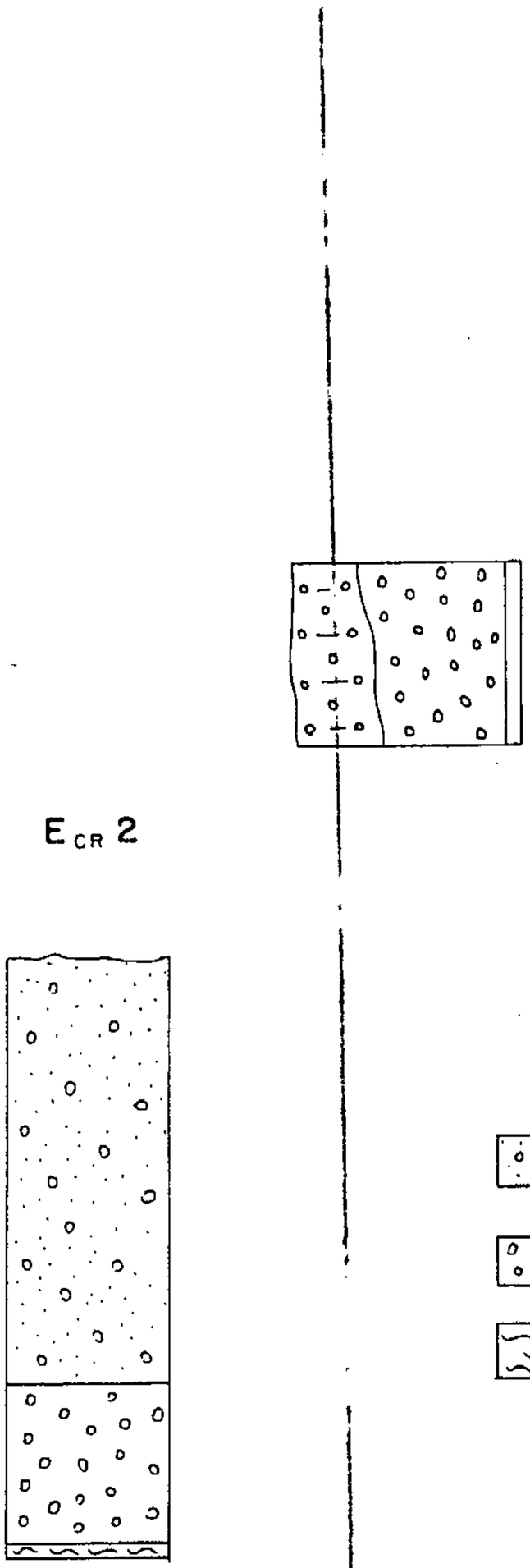


Fig. 9 – Localização de escavação e amostragem junto ao Rio Jacaré.

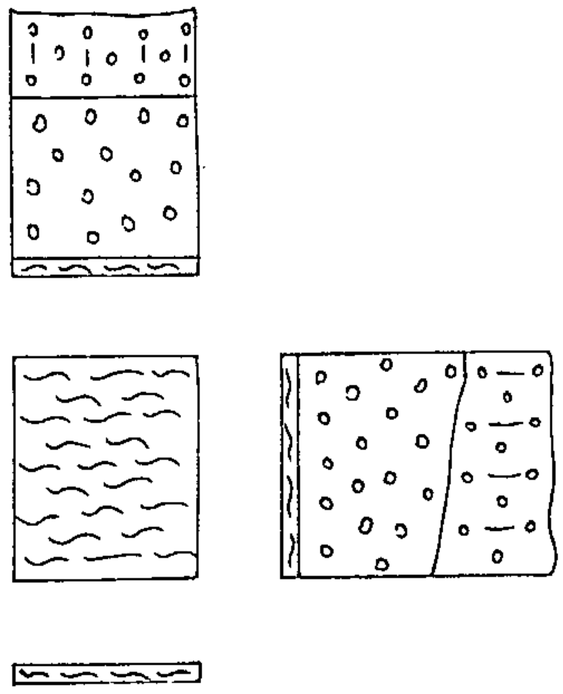
E_{CR} 1



E_{CR} 2



E_{CR} 3



N

ESCALA 1:50

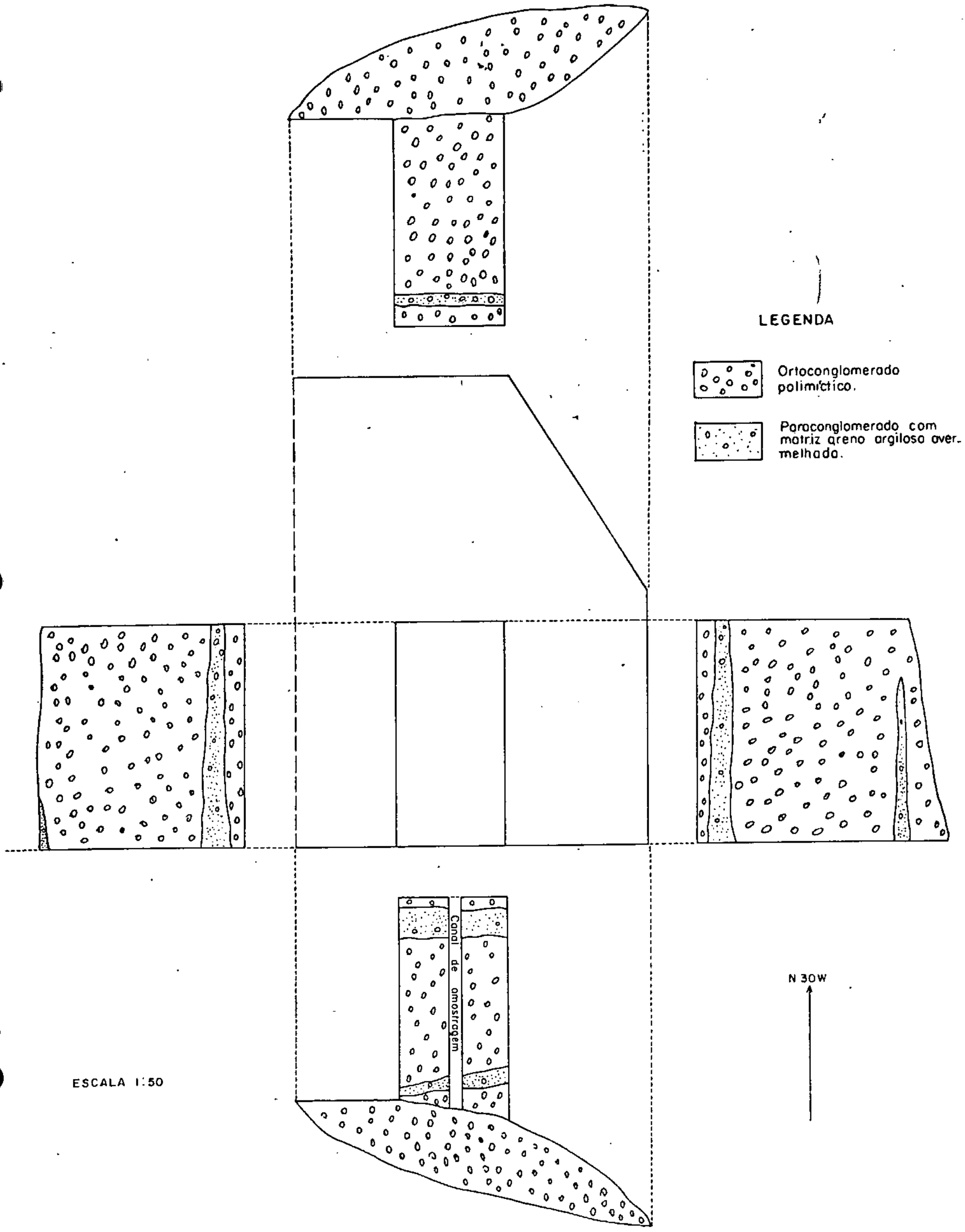
LEGENDA

Solo areno-argiloso.

Conglomerado polimíctico.

Xisto decomposto

E_c I



LEGENDA

Ortoconglomerado polimíctico.

Paraconglomerado com matriz areno argiloso avermelhado.

ESCALA 1:50

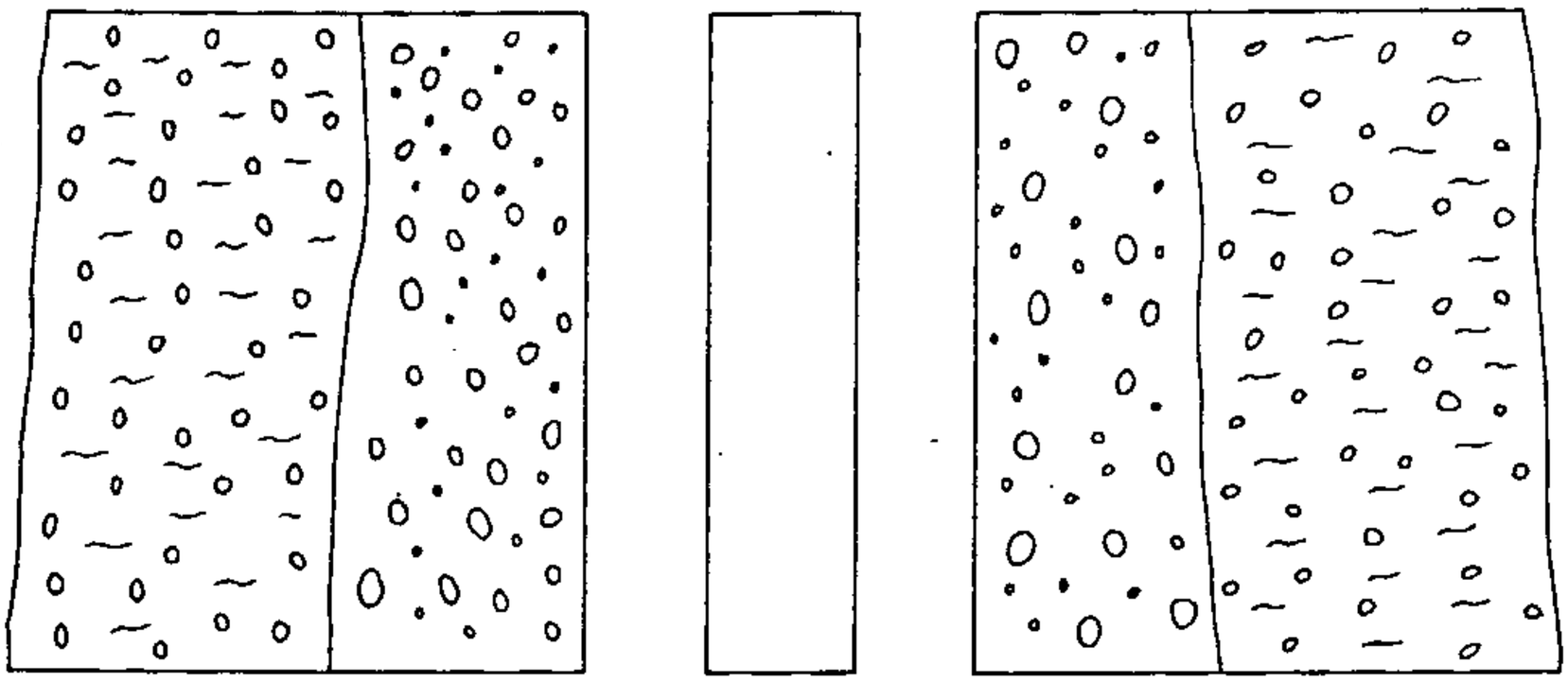
N 30W

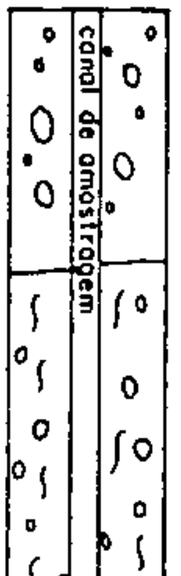
$E_c 2$

LEGENDA

Cascalho coluvio.eluvial

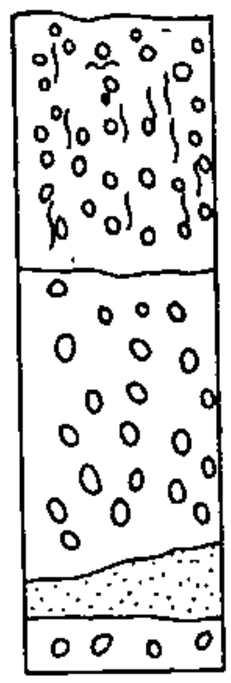
Ortoconglomerado polimíctico mal selecionado c/ matriz argilosa avermelhada.



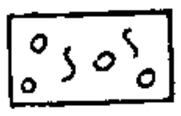


ESCALA 1:50

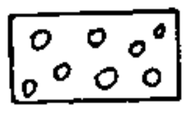
E_c3



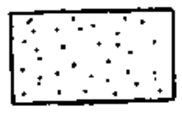
LEGENDA



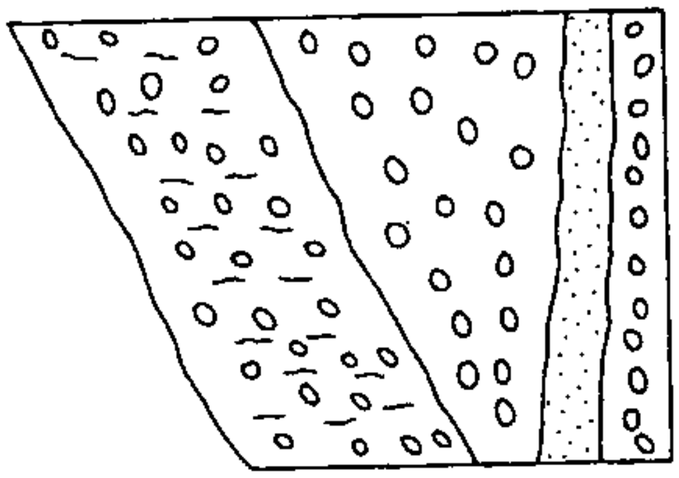
Coscalho coluvio-eluvial

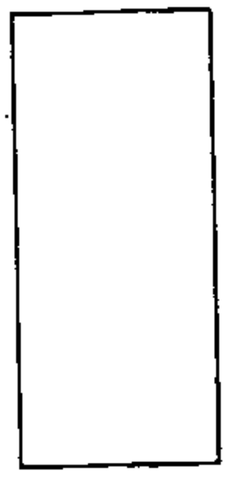


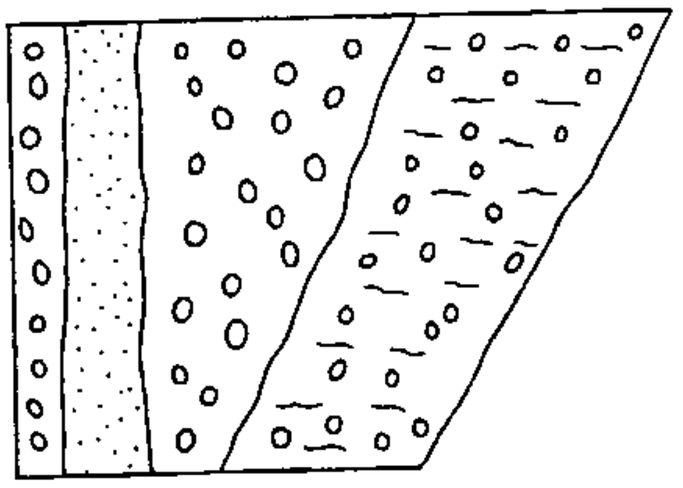
Ortoconglomerado mal selecionado c/ matriz areno-argilosa vermelho-arroxeada.

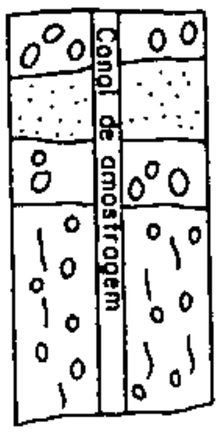


Arenito avermelhado c/ matriz arroxeado.





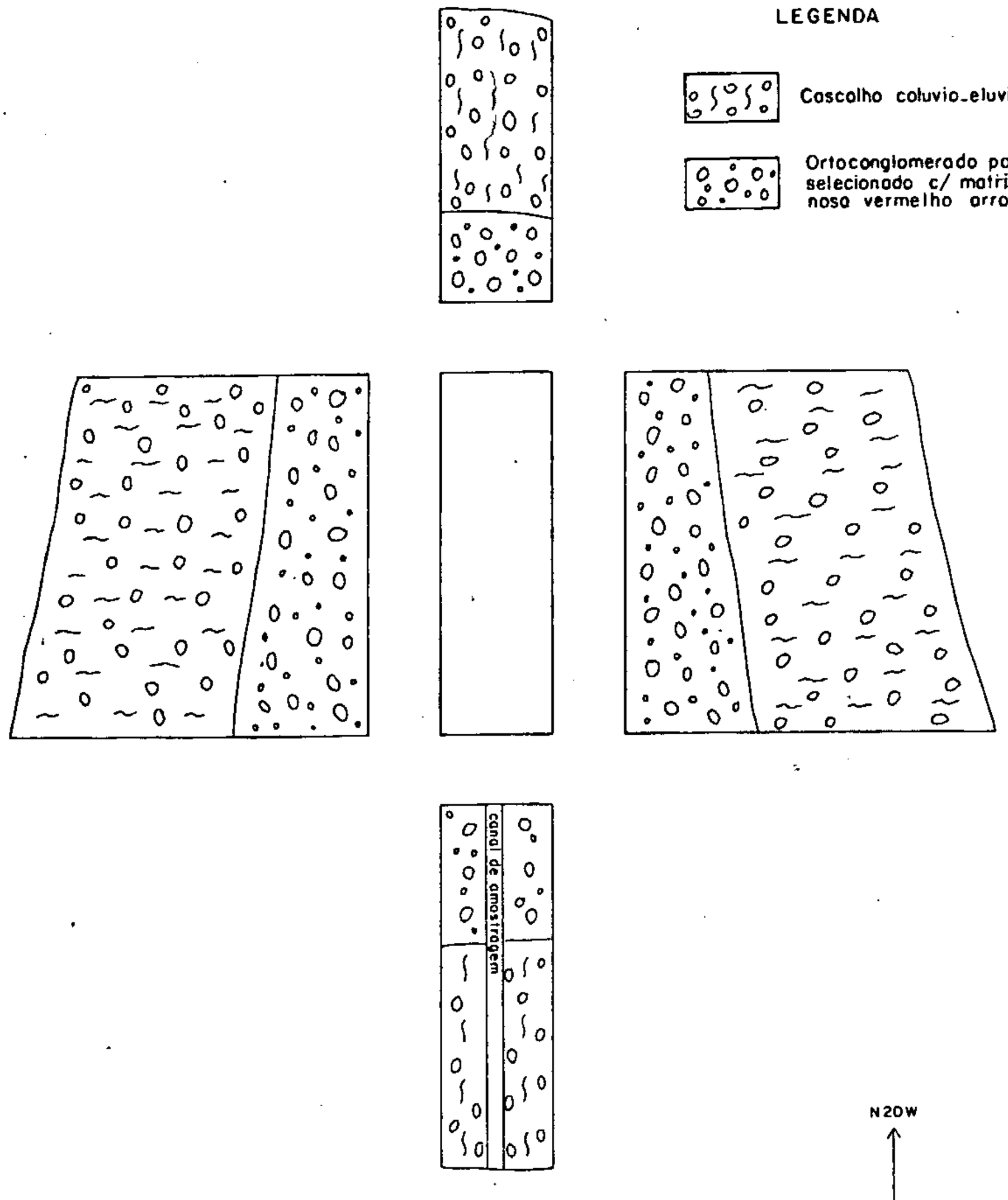




ESCALA 1:50

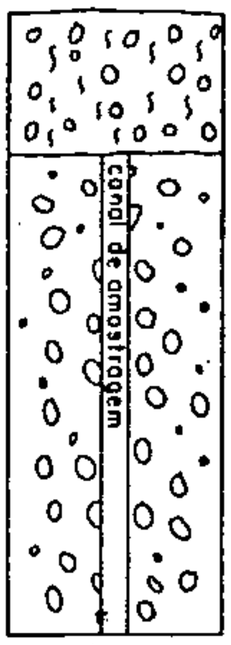
N 15° W

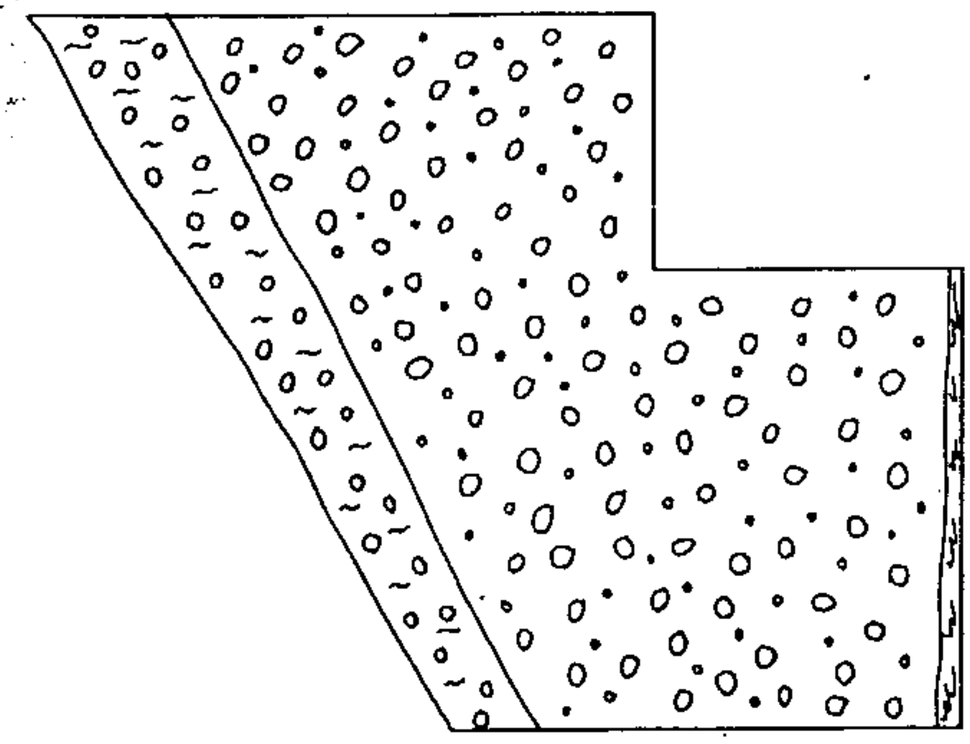
E_c4

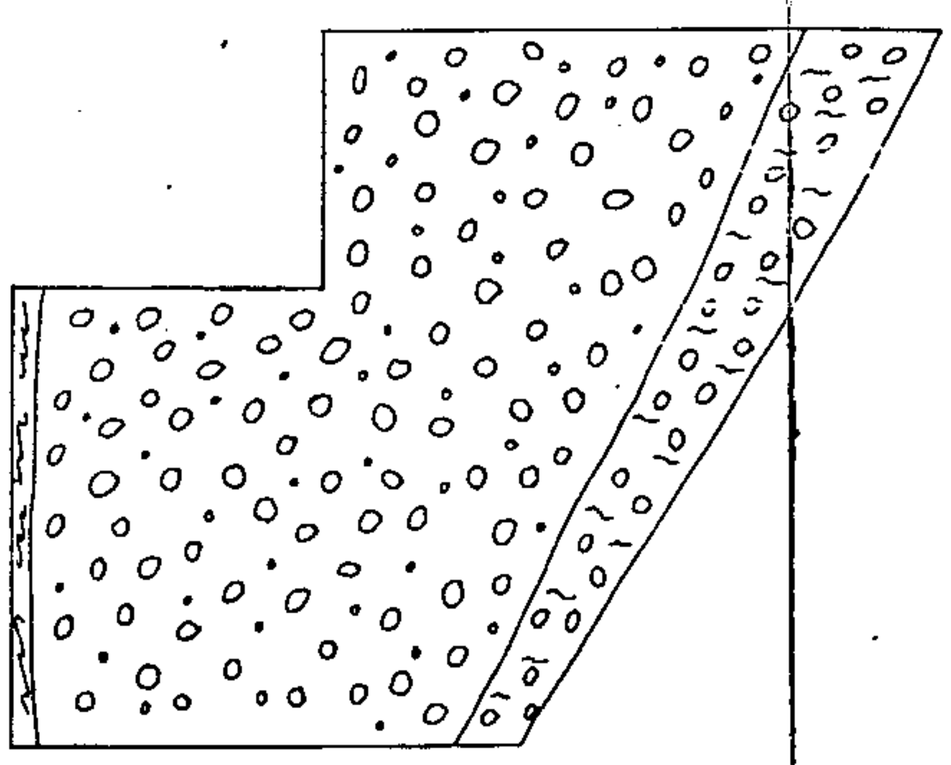


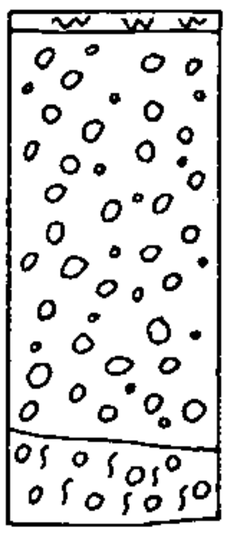
ESCALA 1:50

E_c 5

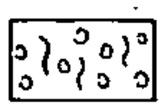




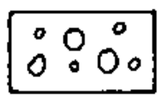




LEGENDA



Cascalho colúvio-eluvial



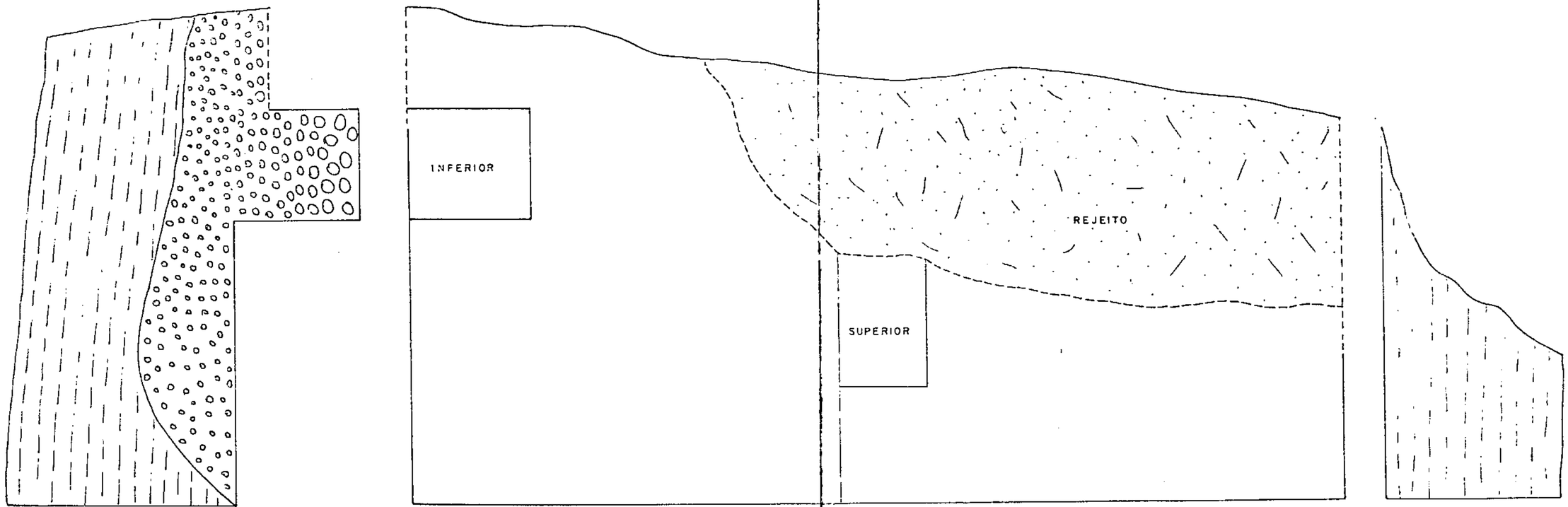
Ortoconglomerado polimíctico mal selecionado. c/ matriz argilosa vermelho-arroxeada.

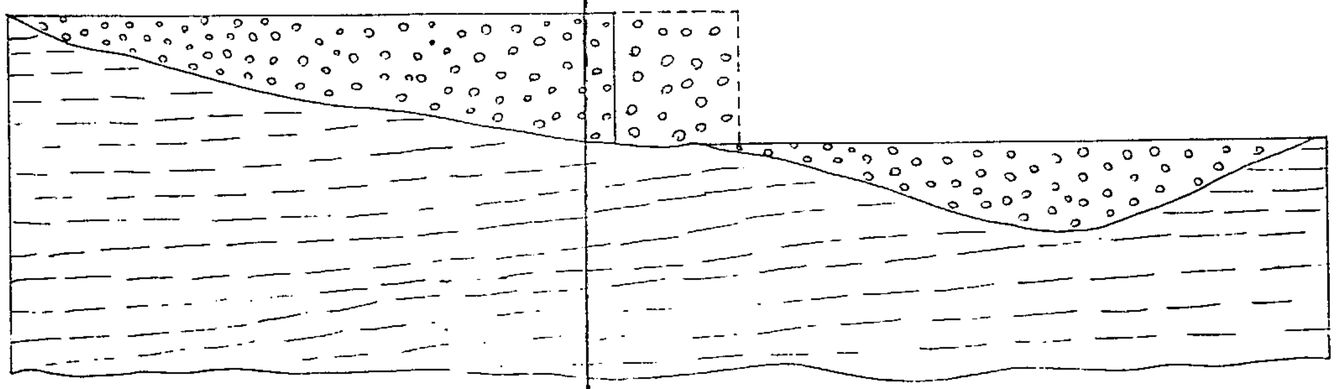
Quartzito esbranquiçado.

ESCALA 1:50

N 35W

E. 6





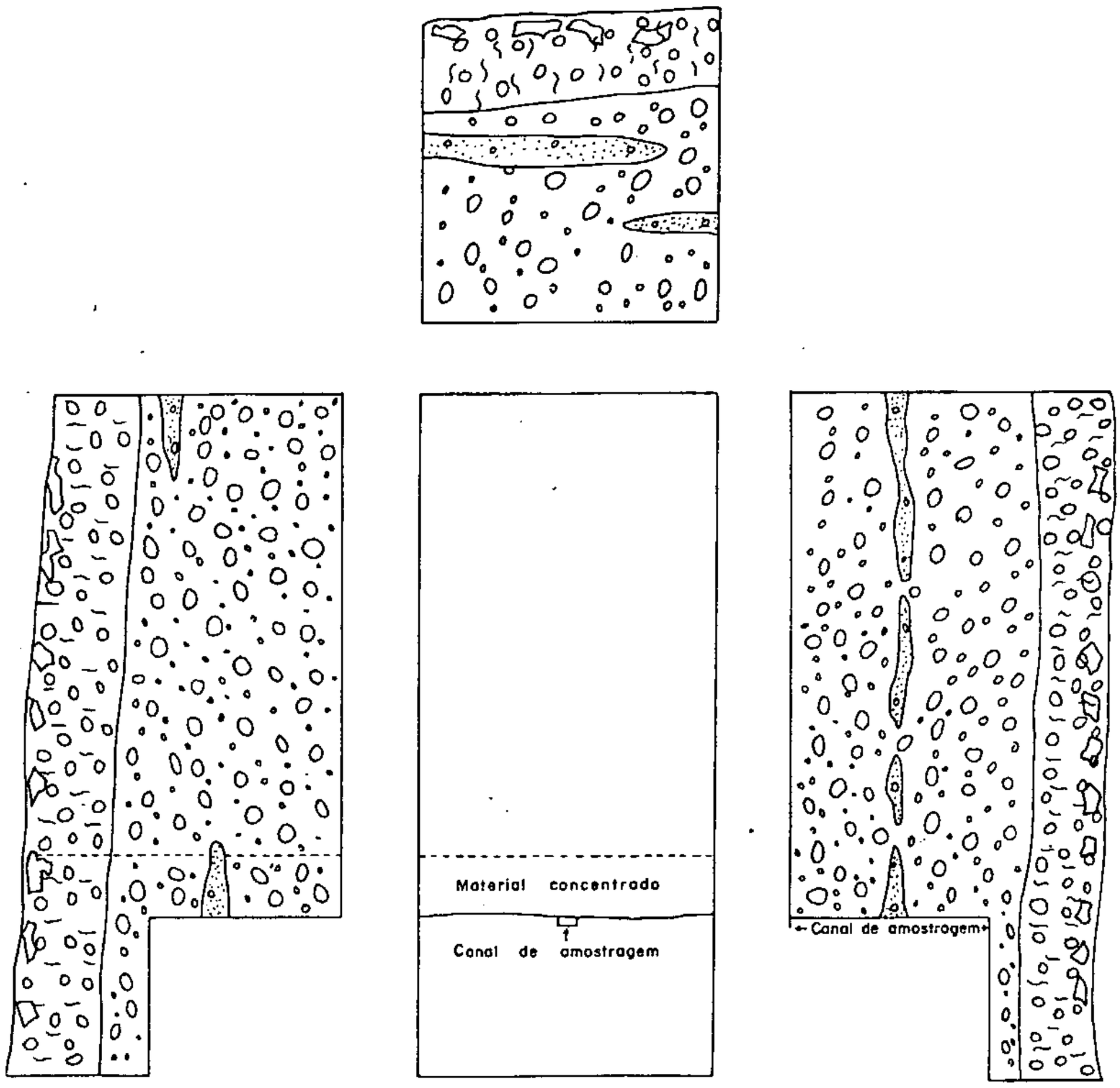
LEGENDA

Solo e sedimento argilo-arenoso

Cascalho aluvial em bolsões

N S W

ESCALA

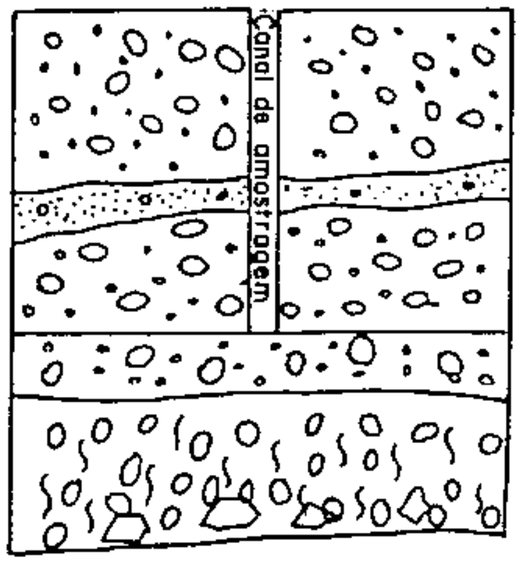


LEGENDA

Cascalho coluvio-eluvial c/ fragmentos de arenito avermelhado.

Ortoconglomerado polimíctico mal selecionado c/ matriz areno-argilosa.

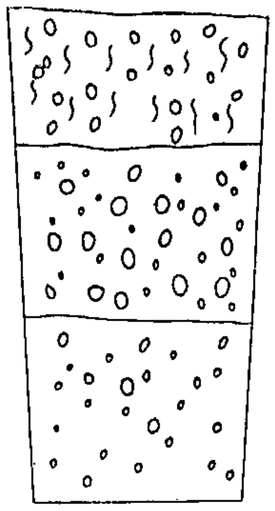
Arenito avermelhado c/ seixos transicionando a paraconglomerado.

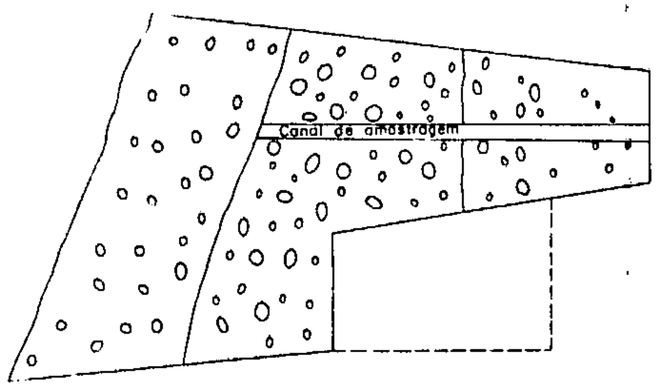


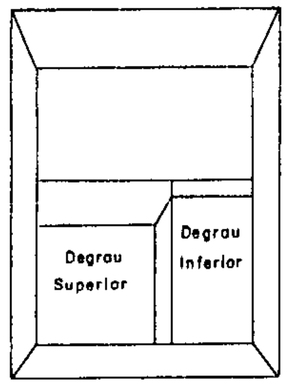
N70W

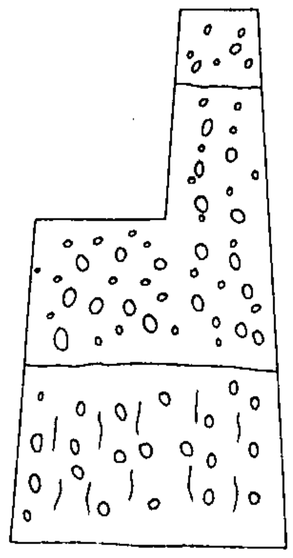
ESCALA 1:50

$E_c 8$

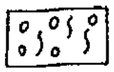




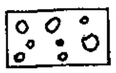




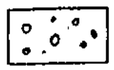
LEGENDA



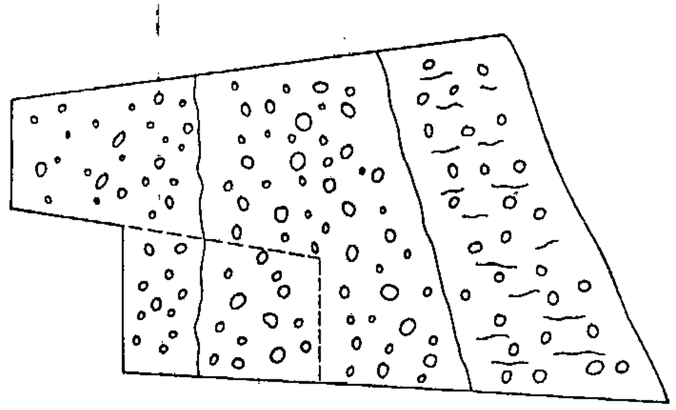
Cascalho colúvio.eluvial



Ortoconglomerado polimictico mal selecionado c/ matriz areno.argilo. sa avermelhada e esverdeada.



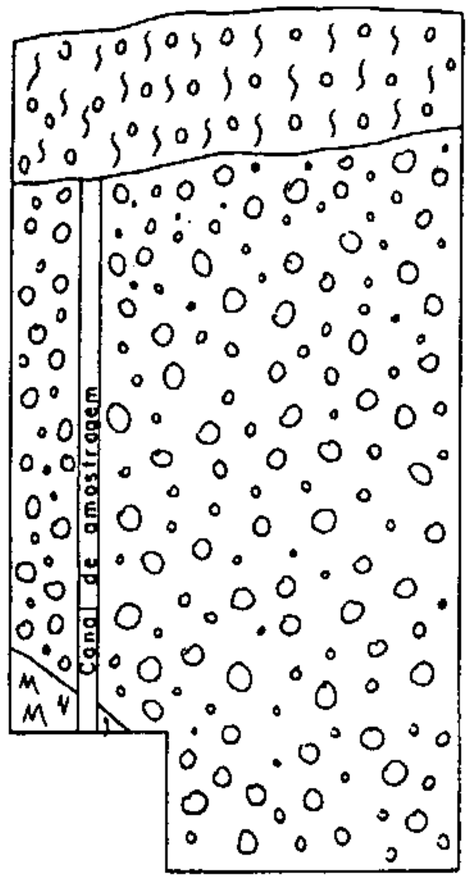
Paraconglomerado c/ abundante ma. triz argilosa avermelhada e esverde. ada c/ concreções limoniticas milimet.

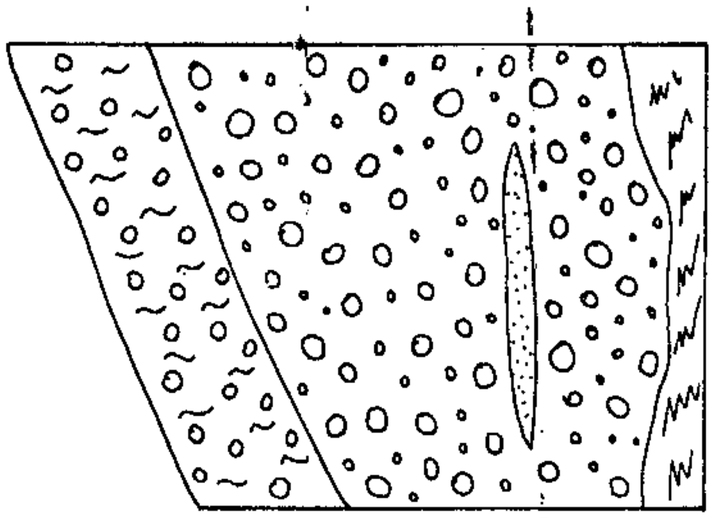


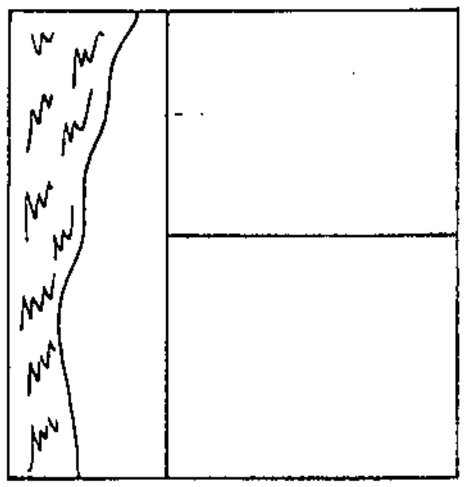
N 13 W

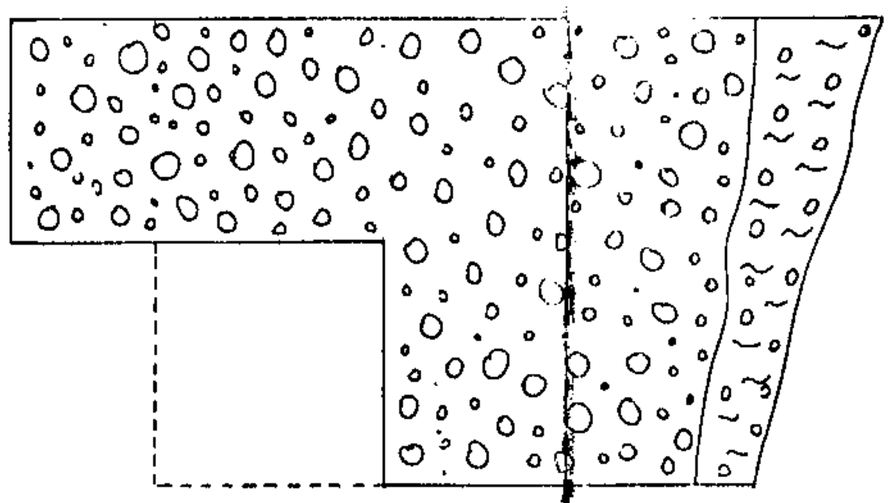
ESCALA 1:50

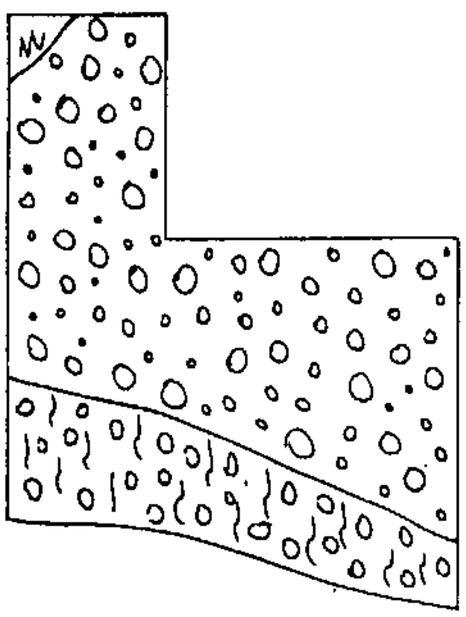
$E_c 9$











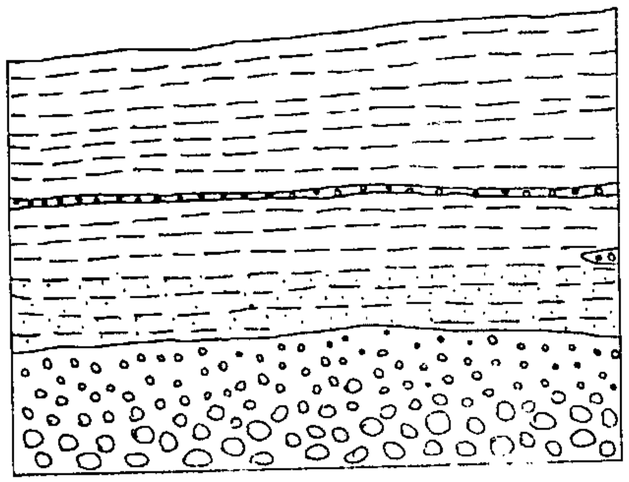
ESCALA 1:50

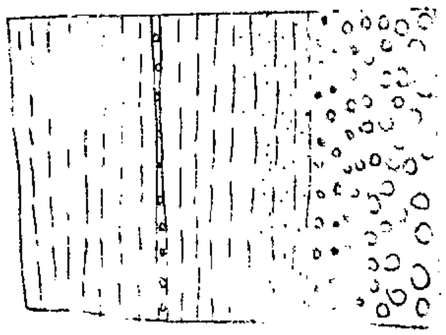
LEGENDA

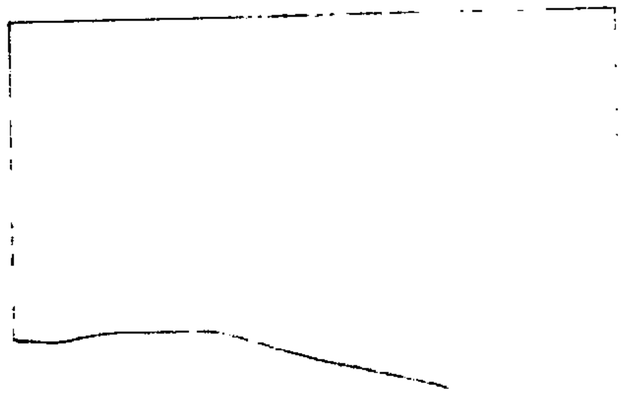
- Cascalho coluvio-eluvial
- Ortoconglomerado polimíctico mal classificado c/matriz argilosa ocre a marron - avermelhado.
- Xisto esverdeado alterado com cristais de magnetita.

N 12 W

E_c 10







LEGENDA

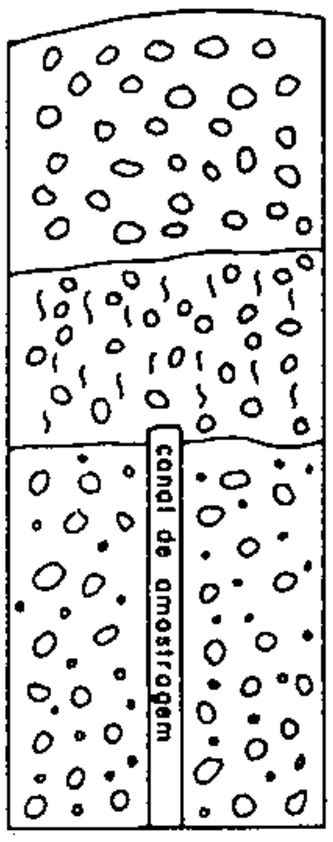
Solo argilo arenoso

Linha de pedras

Sedimento areno argiloso

Cascalho c/ grandes seixos e matacões na base se tornando menores em direção ao topo da camada.

E_c II



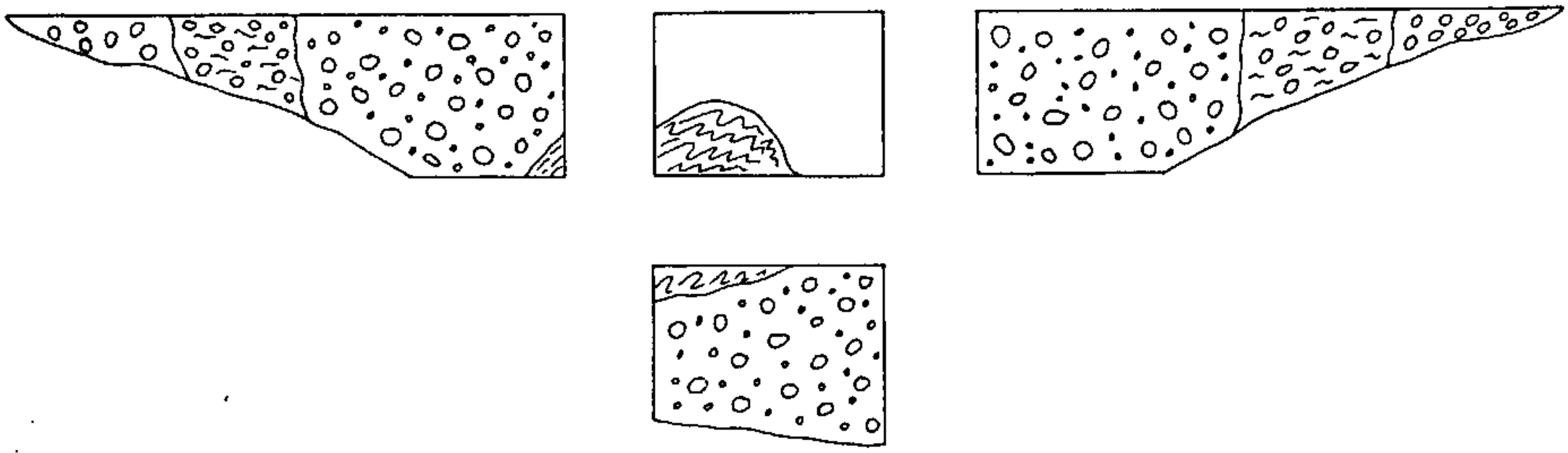
LEGENDA

Cascalho coluvial

Cascalho eluvial

Ortoconglomerado c/ matriz argilosa esverdeada, marron e avermelhada

Xisto



ESCALA 1:50

N75W

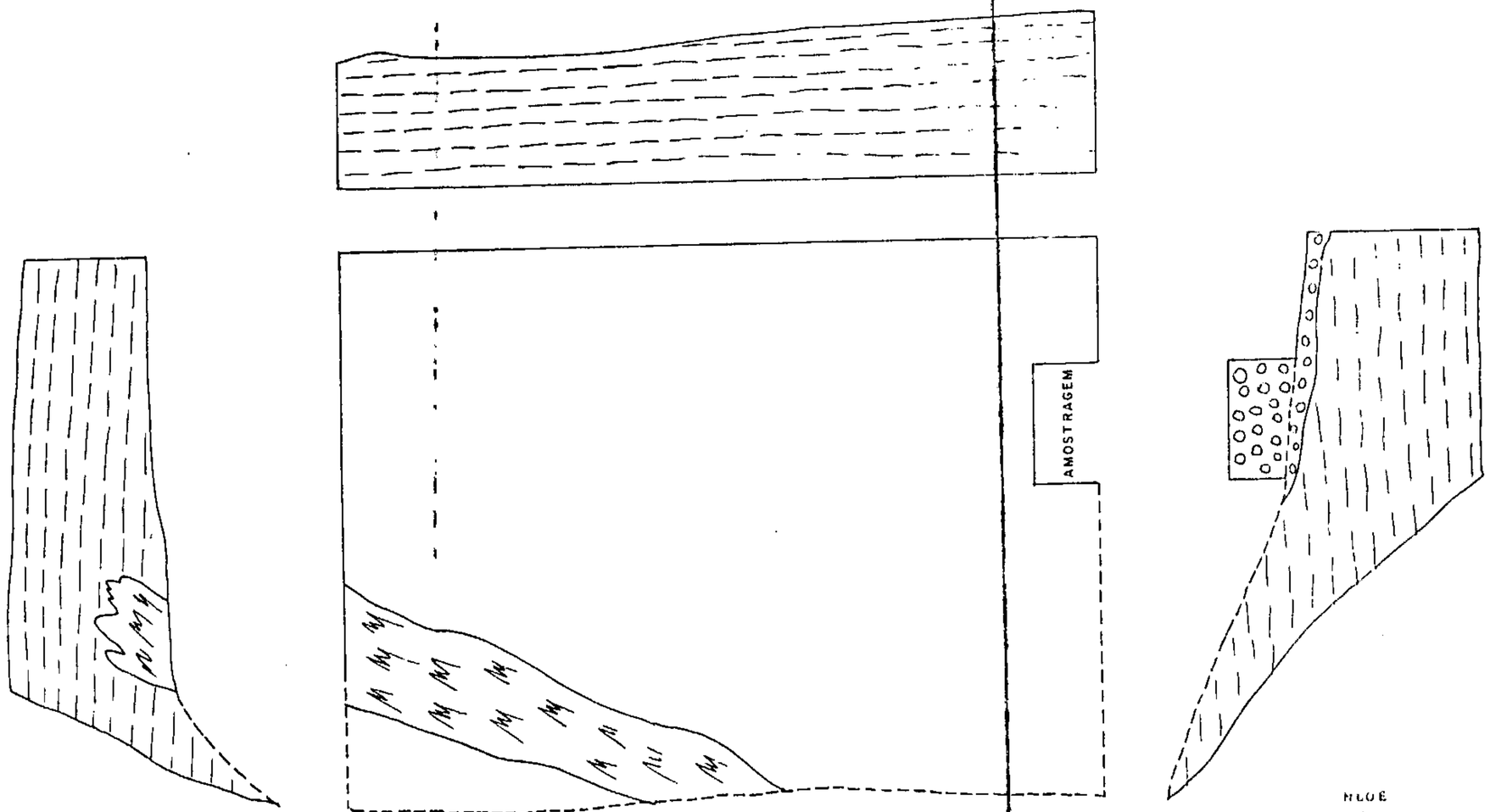
E_c 12

LEGENDA

Cascalho e sedimento areno-argiloso

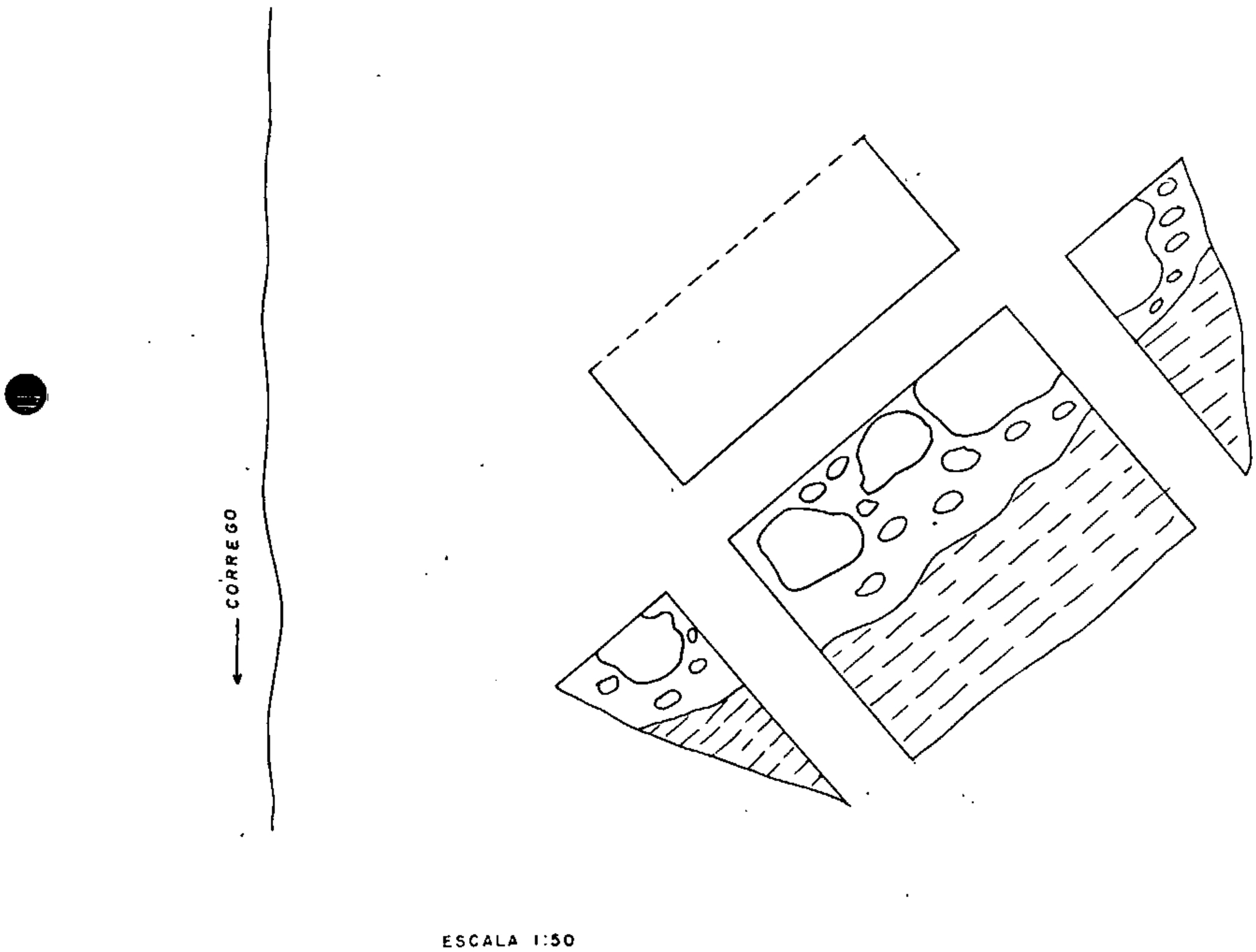
Cascalho aluvial em bolsões

Quartzito

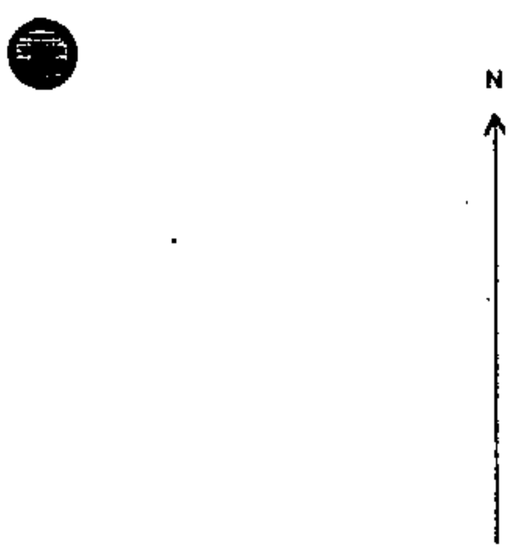


ESCALA 1:50

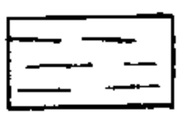
E_c 14



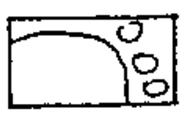
ESCALA 1:50



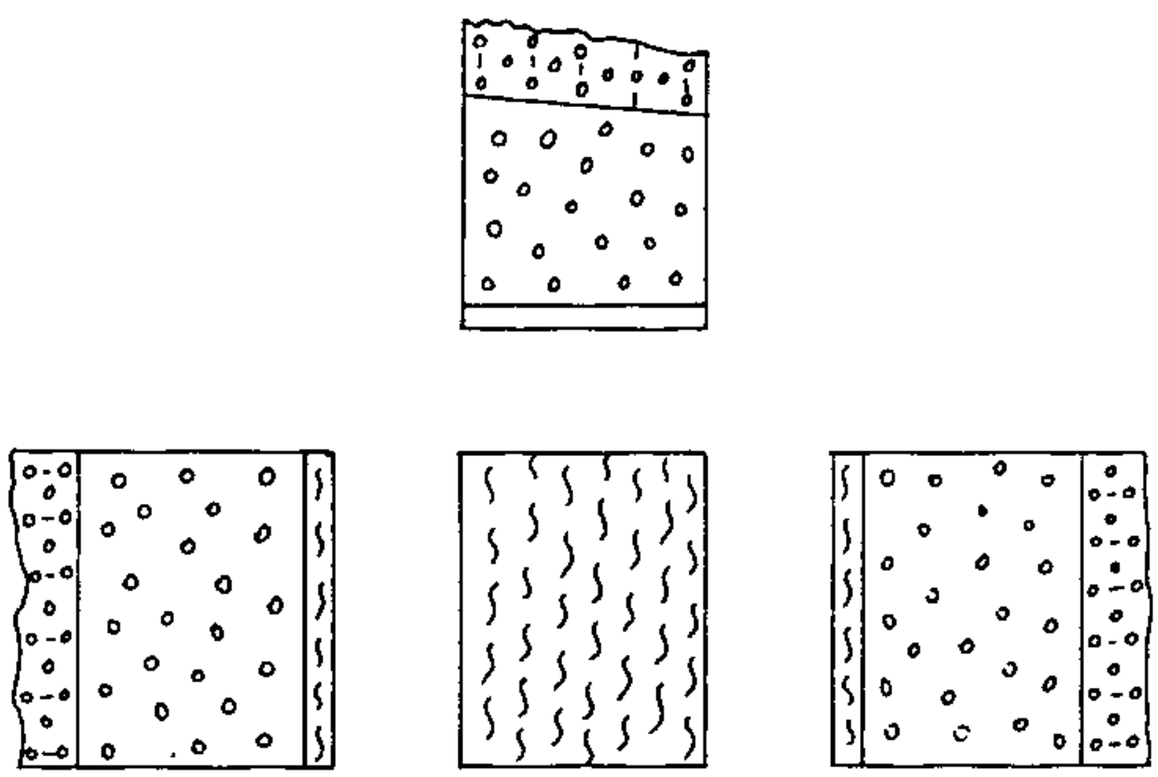
LEGENDA



Solo e sedimento siltico-areno-argiloso



Coscalho com grandes blocos de rocha silicificada.



ESCALA 1:50

LEGENDA

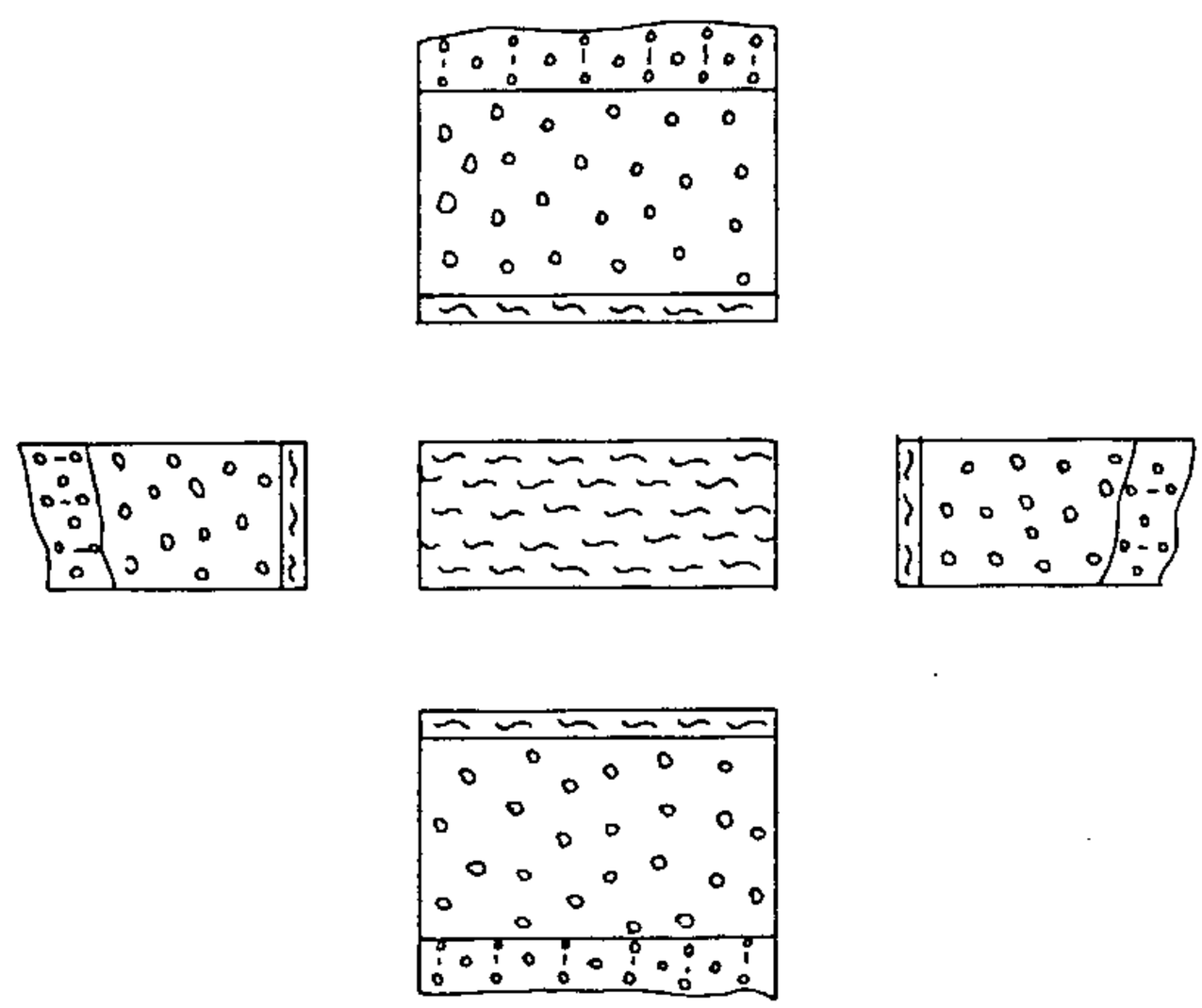
Coluvio

Conglomerado polimíctico

Xisto alterado

N

$E_c 16$



ESCALA 1:50

LEGENDA

Coluvio

Conglomerado polimíctico

Xisto alterado

N

Ec17

ESCALA 1:50

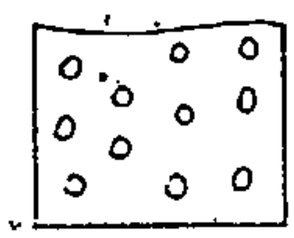
LEGENDA

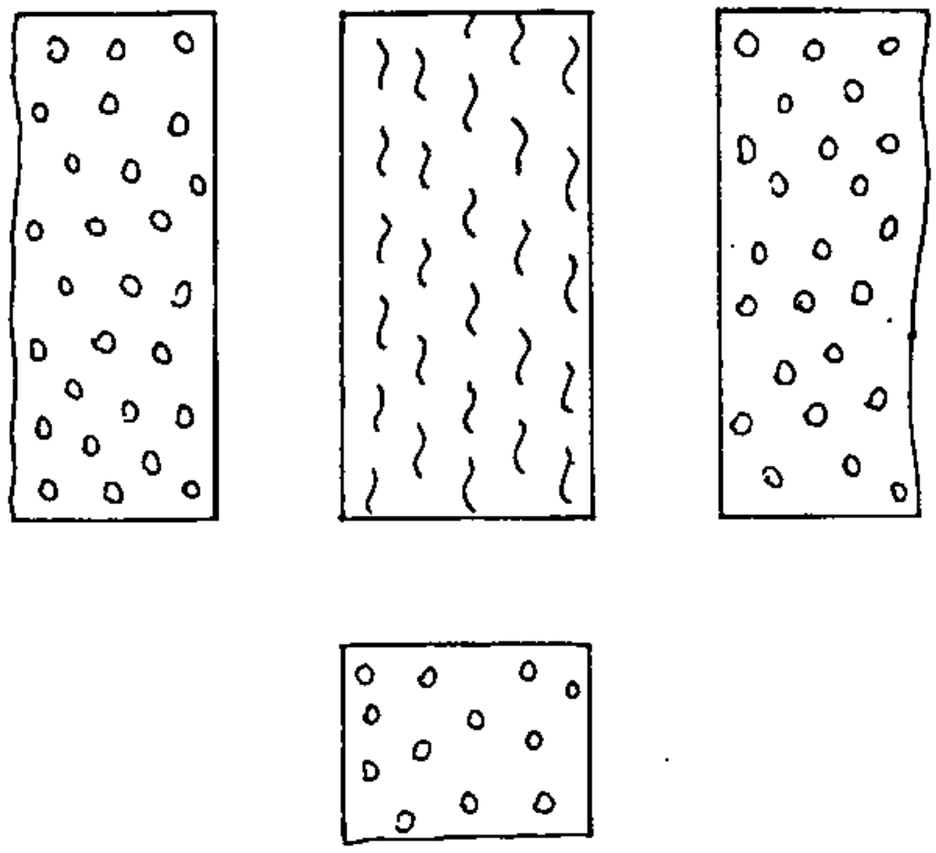
Sedimento argilo-arenoso decomposto

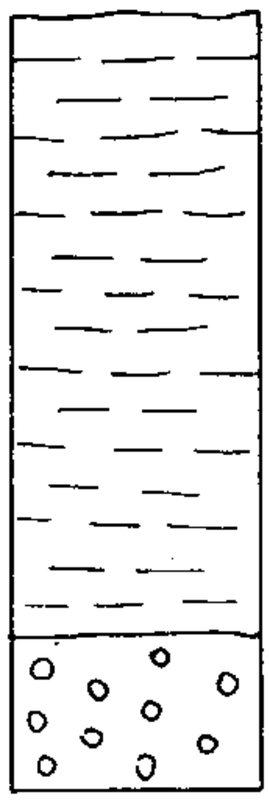
Cascalho aluvial

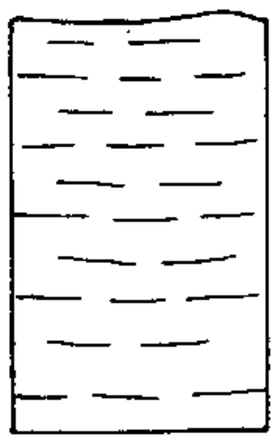
Xisto decomposto

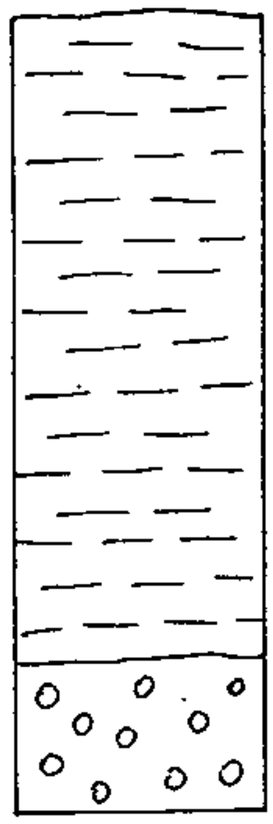
N











LEGENDA

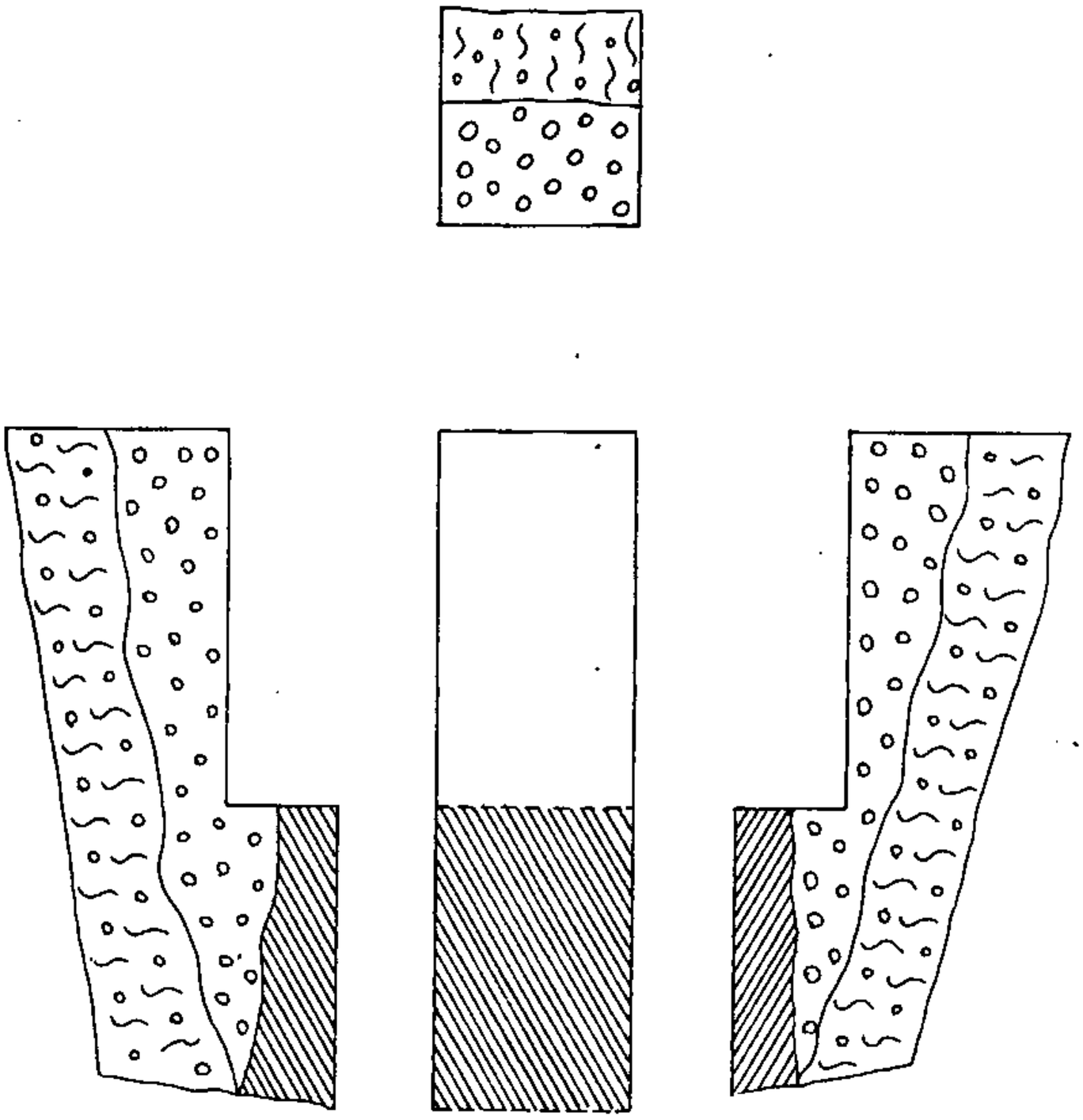
Sedimentos argilo.arenosos e solo

Cascalho aluvial

Xisto alterado

ESCALA 1:50

E_8 I



ESCALA 1:50

N

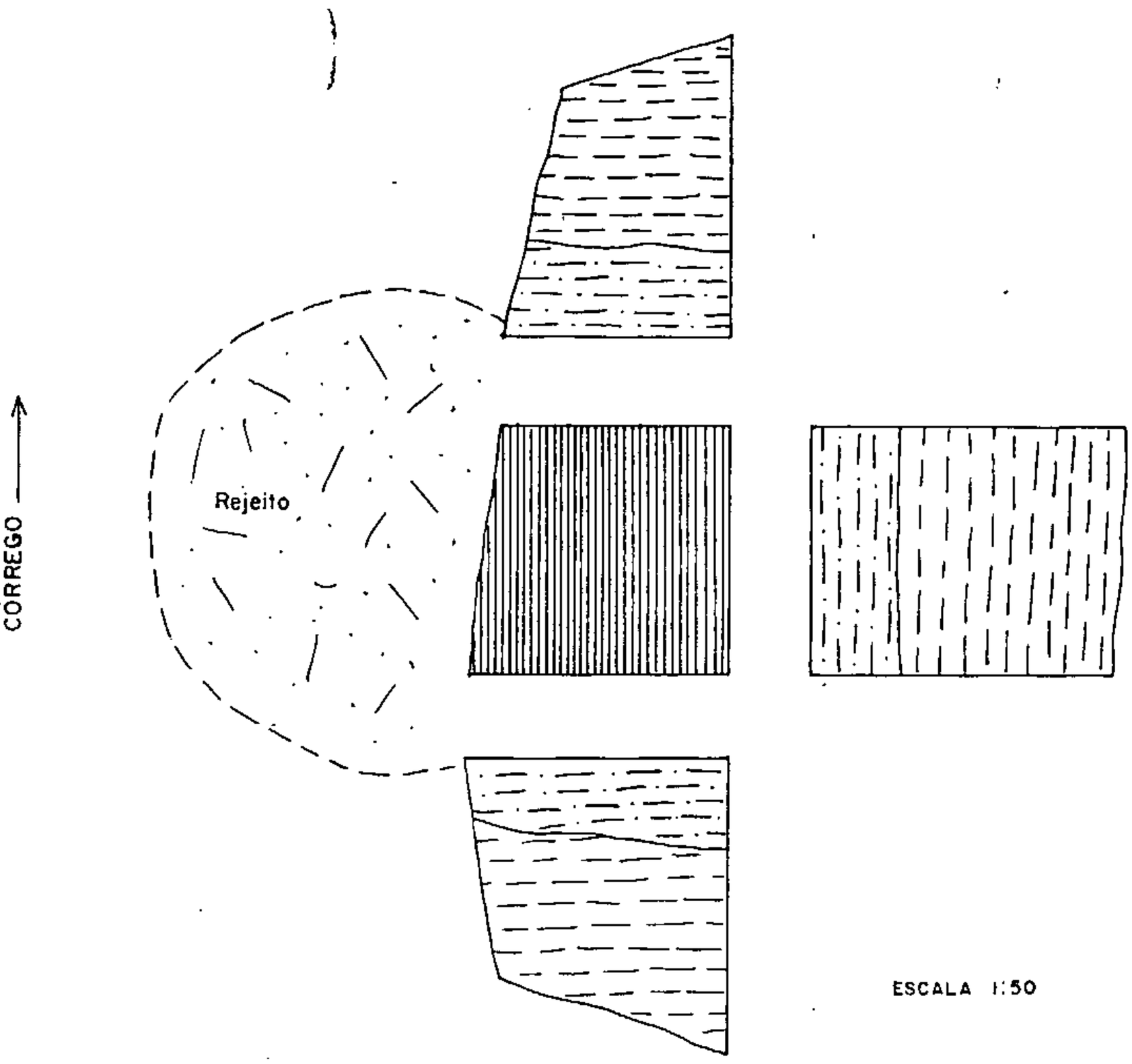
LEGENDA

Coluvio com muito materia orgânica e fragmentos de tufo vulcanico.

Ortoconglomerado c/ seixos c/ baixo grau de esfericidade e matriz areno. argilosa.

Metassiltito

$E_B 4$



ESCALA 1:50

LEGENDA

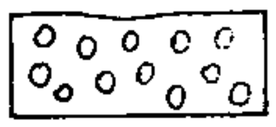
Solo argiloso marron. amarelado

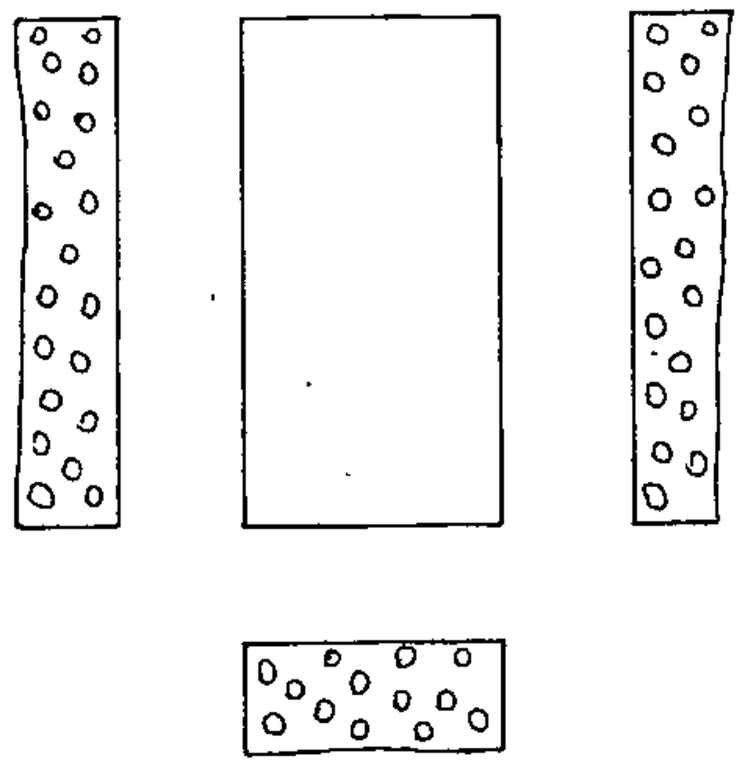
Argila cinza siltica plástica origi. nada da decomposição do debrock.

Metasiltito.

bed

E_B 5

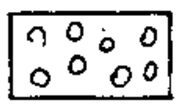




ESCALA 1:50

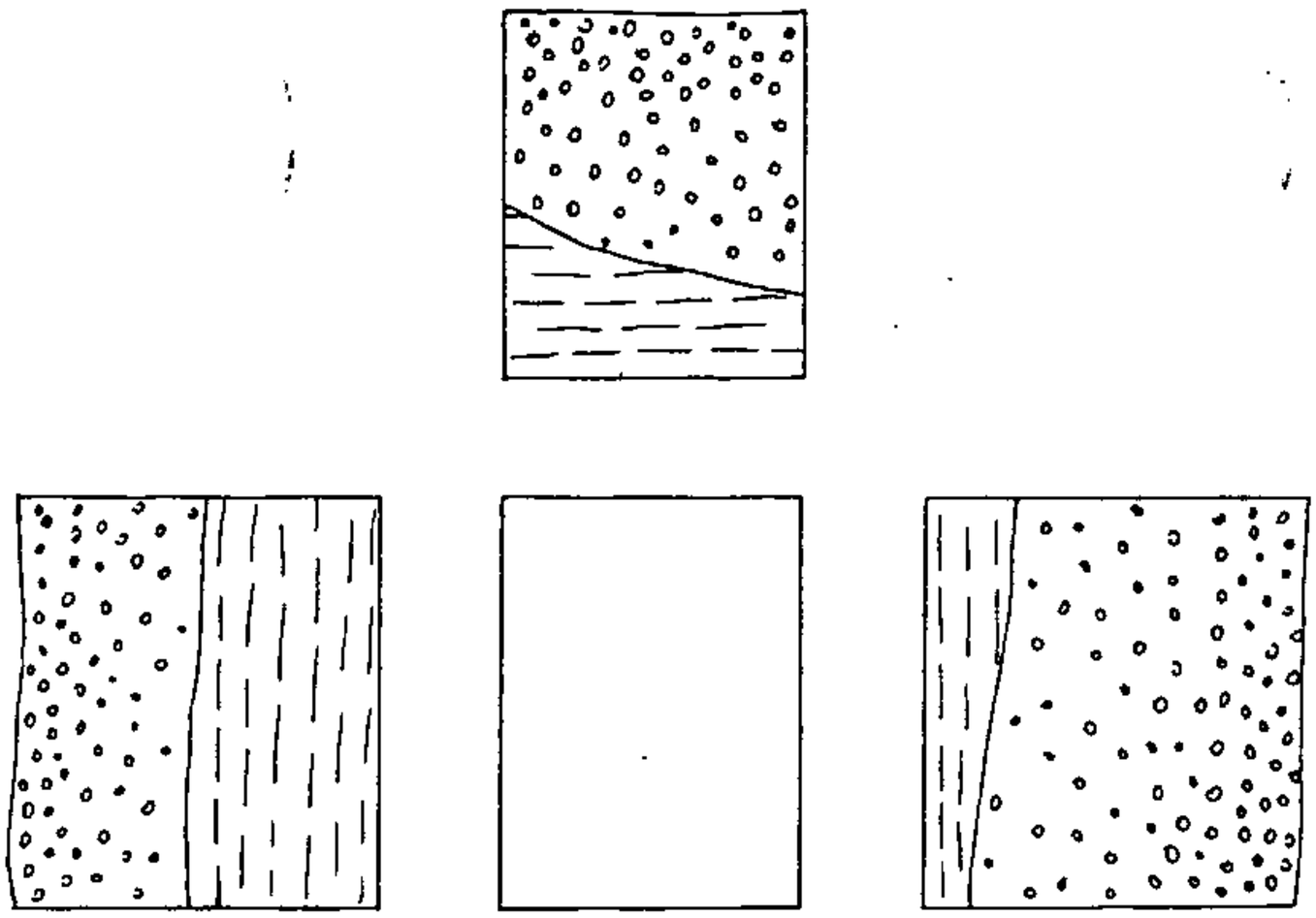
N

LEGENDA



Cascalho mal selecionado em encosta c/ seixos sub-arredondados peq a grandes

E, 2



ESCALA 1:50

LEGENDA

Cascalho aluvial granulometria seixos pequenos a médios.

Sedimento cinza argilo-siltico.

N

CPRM

FOTOGRAFIAS TERRESTRES

FOTO 1 - Sequência Bauru de arenitos cineríticos e tufo vulcânico nas imediações de Coromandel-Afloramento FR 034.

FOTO 2 - Conglomerado litificado e silicificado com cerca de 1 m de espessura na base da sequência Bauru. Acima ocorrem arenitos cineríticos. Área do DNPM 831.054/82, afloramento FR-036.

CPRM

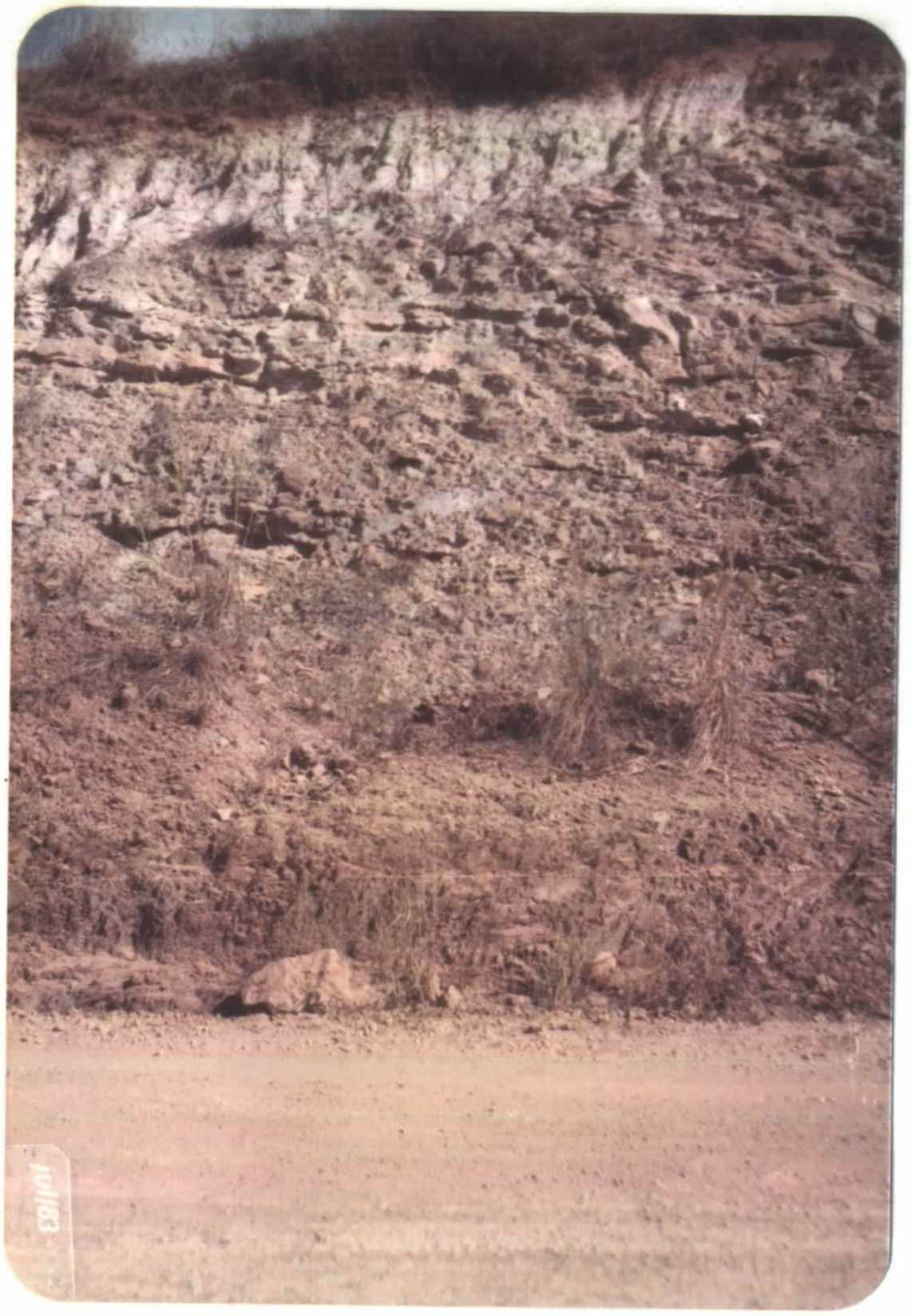


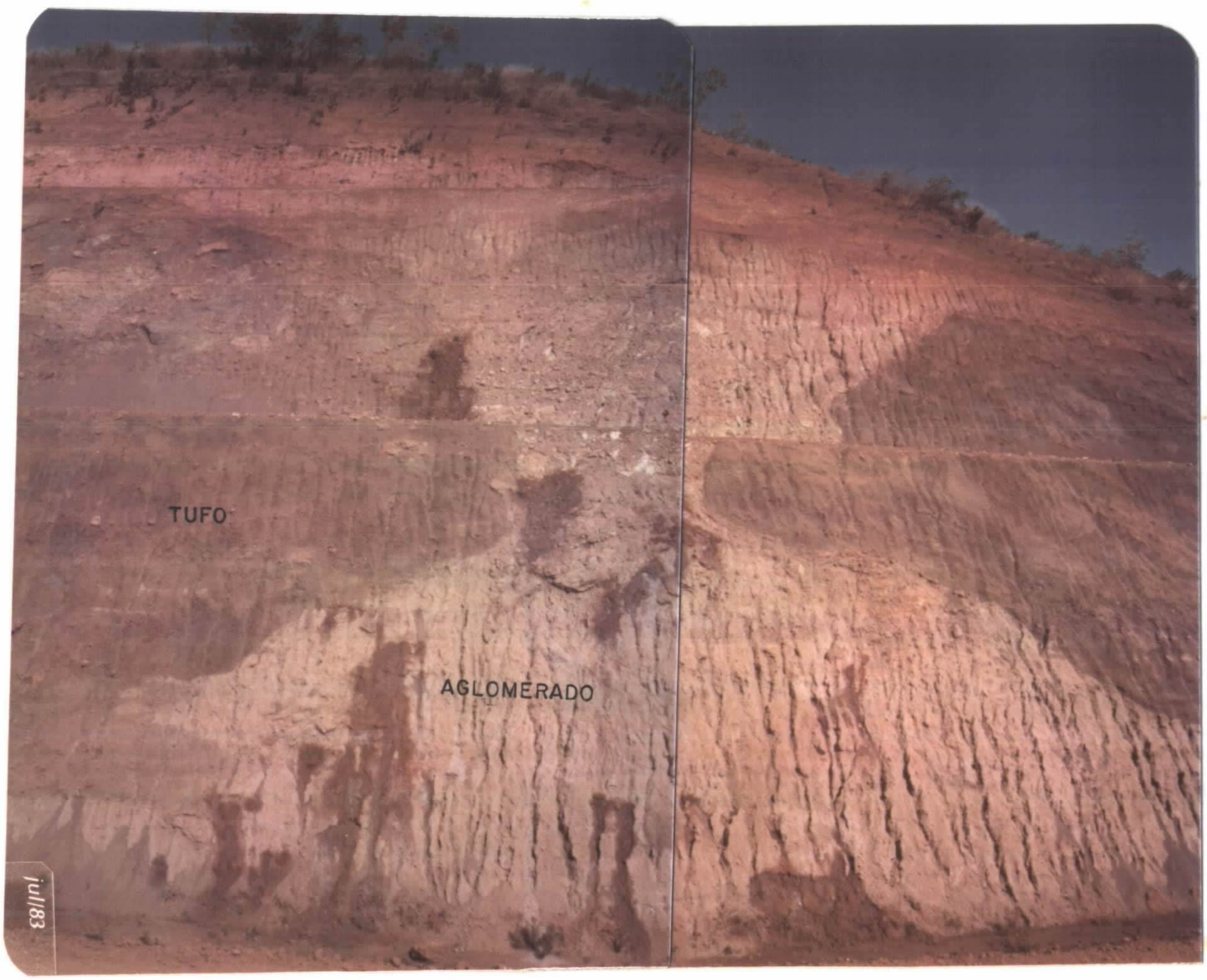
FOTO 3 - Conglomerado basal da sequência Bauru sobrejacentes a xistos do Grupo Canastra. Acima do conglomerado ocorre arenito cinerítico. Afloramento FR-042 ao sul da área do DNPM 831.056/82.

FOTO 4 - Detalhe do conglomerado da foto anterior

CPRM

FOTO 5 - Corte da estrada que liga Coromandel a Abadia dos Dourados onde afloram tufitos associados a clásticos do conglomerado basal da sequência Bauru. Afloramento FR-092 poucos quilômetros a oeste de Coromandel.

CPRM



jul/83

FOTO 6 - Aluviões do córrego Buriti mostrando nível de cascalho com cerca de 0,5 m de espessura. Este cascalho já foi lavrado para diamante. Afloramento FR-044 entre as áreas dos DNPM's 831.055 e 831.056/82.

FOTO 7 - Pouco a montante do local da foto anterior o cascalho atinge mais de 2 m de espessura. Ao fundo vê-se uma cata antiga onde foi lavrado diamante. Afloramento FR-044.

CPRM

FOTO 8 - Conglomerado litificado e silicificado sotoposto a arenitos róseos feldspáticos sobre os quais jazem espessos pacotes de tufos da formação Mata da Corda. Afloramento FR-058, área do DNPM 831.038/82.

FOTO 9 - Aluvião do rio Paranaíba com nível de cascalho com cerca de 2 m de espessura depositados diretamente sobre xistos do Grupo Canastra. No local coleta-se amostra EP-9.

CPRM

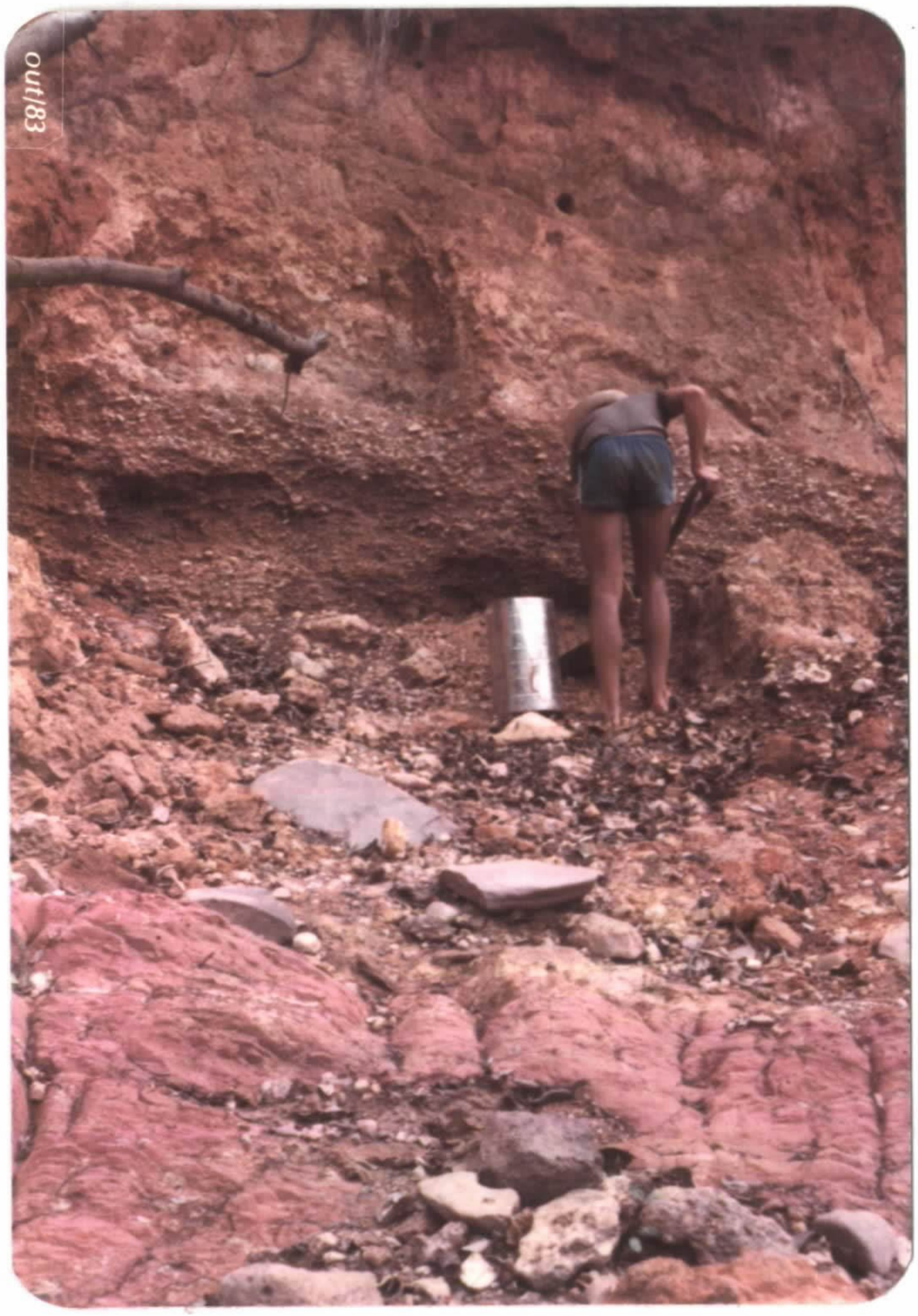


FOTO 10 - Nível de cascalho de aluvião à margem do rio Paranaíba. Sua espessura varia de 0,3 a 1 m e imediatamente abaixo ocorrem siltitos anquimetamórficos da formação Paraopeba do Grupo Bambuí. No local coleta-se amostra EP-12.

FOTO 11 - Praia de cascalho inconsolidado às margens do rio Paranaíba. Este material também foi testado para diamante.

CPRM

out/83

out/83

FOTO 12 - Barco de duralumínio utilizado como transporte na pesquisa das aluviões do rio Paranaíba.

FOTO 13 - Preparação de local para concentração de cascalho aluvionar às margens do rio Paranaíba. Ao fundo vê-se o barco utilizado no transporte.

CPRM

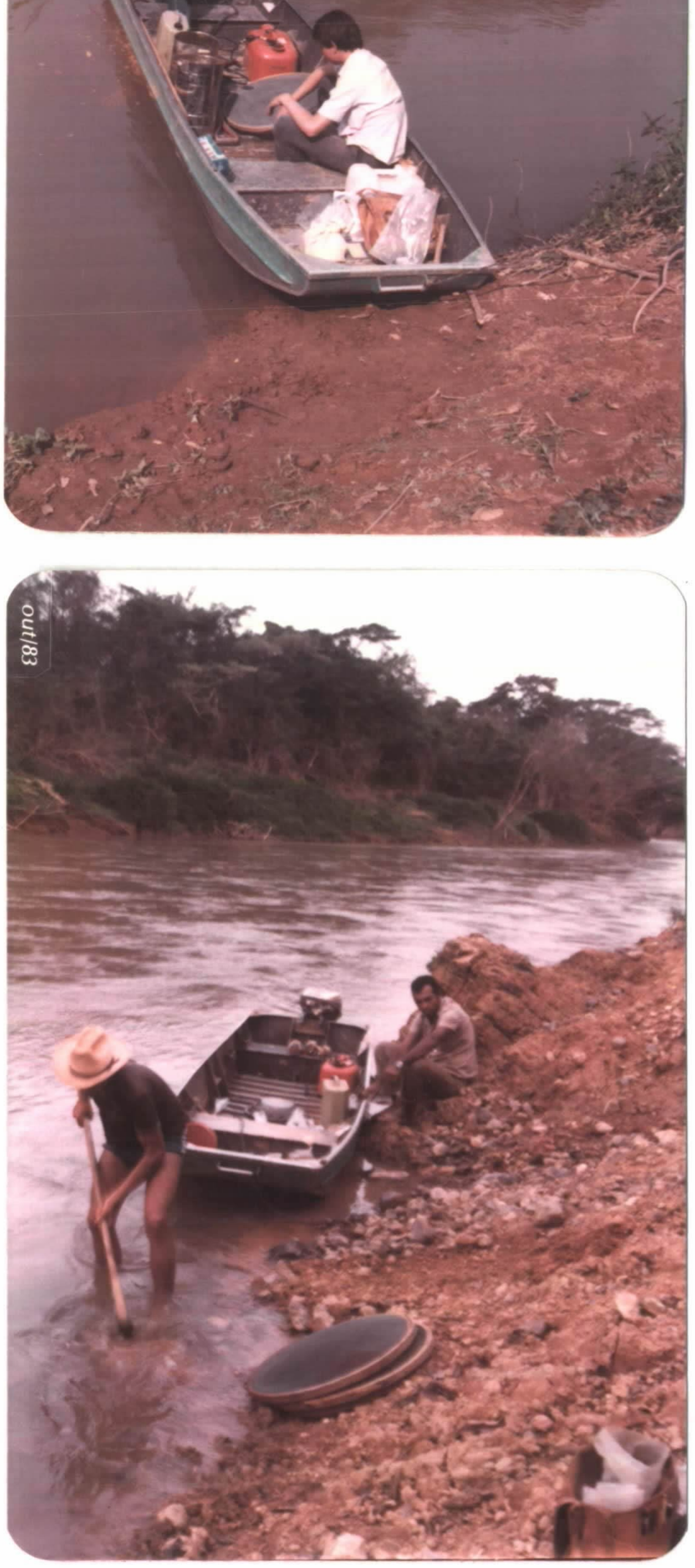


FOTO 14 - Transporte utilizado na pesquisa efetuada junto ao afloramento FR-046, área do DNPM 831.056/82.

FOTO 15 - Transporte por carro de bois experimentado no início da amostragem efetuada em conglomerado do cretáceo superior no vale do córrego Buriti, área do DNPM 831.056/82.

CPRM

FOTO 16 - Transporte por "carumbés" utilizado eventualmente junto aos "lavadores". Área do DNPM 831.056/82, às margens do córrego Buriti.

FOTO 17 - Latas de 24 litros utilizadas nas amostragens e transporte às margens do rio Paranaíba.

CPRM

FOTO 18 - Operação de concentração e escolha manual em pesquisa às margens do córrego Buriti. Afloramento FR-044, entre as áreas dos DNPM's 831.055 e 831.056/82.

FOTO 19 - Concentração de cascalho às margens do Rio Paranaíba. Amostragem EP-12.

CPRM

CPRM

FICHAS DE DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

DE FR 001 A FR 125

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | CIC 2297

N.º 001

CADERN.: 001 | PALEONT.: | SEDIMENT.: | MINERAL: | QUÍMICA: | PETROGR.:

ALTIT.: 880 | LOCALIZAÇÃO: Folha SE-23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR.: | ILUSTR.:

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Estrada Santa Luzia/Cascalho Rico (próximo à Santa Luzia).

RELÊVO: Meia encosta

VEGETAÇÃO: Pastagem

SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS

Rocha cataclástica c/porfiroblastos de feldspato e agregados de quartzo e um nível de brecha c/fragmentos de rocha básica e quartzo, cuja espessura não ultrapassa 1,00m.

UNIDADE ESTRAT.: Super Grupo Araxá

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.:

ATIT. DA XIST.: N15W/SN

ATIT. DO LIN.:

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Cataclástica

CLASSE: Metamórfica

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

N.º 002

CADERN.: 01 | PALEONT.: | SEDIMENT.: | MINERAL: | QUÍMICA: | PETROGR.:

ALTIT.: 920 | LOCALIZAÇÃO: Folha SE-23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR.: | ILUSTR.:

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Estrada s.Luzia/cascalho Rico (próximo à Santa Luzia)

RELÊVO: Superfície aplainada

VEGETAÇÃO: Arbustiva

SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS

Arenito Botucatu bem estratificado sobre o qual ocorre nível de cascalho espesso (> 5m), com seixos médios a grandes principalmente de quartzito

UNIDADE ESTRAT.: Grupo São Bento

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.:

ATIT. DA XIST.:

ATIT. DO LIN.:

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Arenito

CLASSE: Sedimentar

AMOSTRA ☒ SIM ☐ NAO

N.º 003

CADERN.: 001 | PALEONT.: | SEDIMENT.: | MINERAL: | QUÍMICA: | PETROGR.:

ALTIT.: 920 | LOCALIZAÇÃO: Folha SE-23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR.: | ILUSTR.:

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Estrada S.Luzia/Cascalho Rico (próximo à Santa Luzia)

RELÊVO: Topo de encosta

VEGETAÇÃO: Arbustiva

SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS

Arenito Botucatu, cor rosa com estratificação planar e cruzada planar. Ocorrem bancos com 1,00m de espessura e leitos centimétricos bem estratificados.

UNIDADE ESTRAT.: Grupo São Bento

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.:

ATIT. DA XIST.:

ATIT. DO LIN.:

OUTROS: Fraturas: N65W/SV; N25E/SV

LITOLOGIA

ROCHA: Arenito

CLASSE: Sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF FR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 004

ALTIT. 880 | LOCALIZAÇÃO Folha SE-23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: A norte de Santa Luzia
RELÊVO: Topo de encosta
VEGETAÇÃO: Arbustiva
SOLO: Laterítico

DADOS GEOLÓGICOS
Gnaisse ou xisto cataclástico.
Em cota superior ocorrem blocos de arenito Botucatu.

UNIDADE ESTRAT. Super Grupo Araxá

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Gnaisse ou xisto
CLASSE: Metamórfica
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 005

ALTIT. 980 | LOCALIZAÇÃO Folha SE-23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Santa Luzia
RELÊVO: Superfície aplainada
VEGETAÇÃO: Arbustiva
SOLO: Laterítico

DADOS GEOLÓGICOS
Blocos de canga limonítica (aglomerado) em latossolo muito maduro.

UNIDADE ESTRAT. Terciário inferior

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Formação
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NAO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 006

ALTIT. 920 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Faz. Estiva (margem Rio Estiva)
RELÊVO: Vale aberto
VEGETAÇÃO: Pastagem e higrófila
SOLO: Pantanoso

DADOS GEOLÓGICOS
Blocos "in situ" de granito gnáissico a biotita (granodiorito)

UNIDADE ESTRAT. Super Grupo Araxá

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Granito Gnáissico
CLASSE: Metamórfica
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 007

ALTIT. 925 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Santa Luzia

RELEVO: Topo de encosta

VEGETAÇÃO: pastagem

SOLO: Argiloso amarelado

DADOS GEOLÓGICOS

Xistos com intercalações de quartzito (mosco-vita-biotita-xisto).

UNIDADE ESTRAT. Super Grupo Araxá

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST. N30E/70SE

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Xisto

CLASSE: Metamórfica

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 008

ALTIT. 920 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Santa Luzia

RELEVO: Meia encosta

VEGETAÇÃO: Arbustiva

SOLO: Areno-argiloso

DADOS GEOLÓGICOS

Afloramento de moscovita-biotita-quartzo xisto

UNIDADE ESTRAT. Super Grupo Araxá

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN. N35E/SV

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Mosco-bi-qz-xisto

CLASSE: Metamórfica

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 009

ALTIT. 920 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Santa Luzia

RELEVO: Meia encosta

VEGETAÇÃO: Arbustiva

SOLO: Areno-argiloso

DADOS GEOLÓGICOS

Afloramento de biotita-moscovita-gnaisse cataclástico.

UNIDADE ESTRAT. Super Grupo Araxá

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS: Fol.NI5/W/60

LITOLOGIA

ROCHA: Bi-mosco gnaisse

CLASSE: Metamórfica

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF FR | CIC 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 010

ALTIT. 920 | LOCALIZAÇÃO Folha SE-23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Santa Luzia

RELÊVO: Topo de encosta

VEGETAÇÃO: Arbustiva

SOLO: Litossolo areno-argiloso

DADOS GEOLÓGICOS

Nível de Cascalho c/fragmentos de rochas básicas alteradas sobre rocha argilosa com aspecto de basalto decomposto. Ocorrem também grandes blocos de arenito Botucatu.

UNIDADE ESTRAT.

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Cascalho e Arenito

CLASSE: Sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 011

ALTIT. 960 | LOCALIZAÇÃO Folha SE-23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Faz. Lajeado

RELÊVO: Topo de encosta

VEGETAÇÃO: Pastagem

SOLO: Laterítico

DADOS GEOLÓGICOS

Granito gnáissico decomposto com vênulas de quartzo. Sobre o granito ocorre apenas, canga em blocos (Tapiocanga). Não foi observado qualquer sedimento a não ser raros blocos de arenito Botucatu.

UNIDADE ESTRAT. Super Grupo Araxá

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Granito-gnáissico

CLASSE: Metamórfica/ Sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NAO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 012

ALTIT. 960 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-IV) | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Faz. Lajeado

RELÊVO: Topo de encosta

VEGETAÇÃO: Pastagem

SOLO: Litossolo argiloso

DADOS GEOLÓGICOS

Blocos de arenito Botucatu em contato com granito gnáissico.

UNIDADE ESTRAT. Grupo São Bento

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Arenito e granito gnáissico

CLASSE: Sedimentar e Metamórfica

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | C/C 2297

N.º 013

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR.

ALTIT. 920 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Faz. Lajeado (próximo a estrada Santa Luzia/Estrela do Sul).

RELÊVO: Vale em encosta

VEGETAÇÃO: Pastagem

SOLO: Litossolo areno-argiloso

DADOS GEOLÓGICOS

Granito gnáissico decomposto, recoberto por depósito de talos de encosta ("Granitewash"). Na superfície aplainada de topo, ocorre canga (Sup. Sul Americana?).

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA Granito Gnáissico

CLASSE Metamórfica

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

N.º 014

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR.

ALTIT. 960 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Faz. Lajeado (próximo à estrada Santa Luzia/Estrela do Sul).

RELÊVO: Topo de encosta

VEGETAÇÃO: Pastagem

SOLO: Litossolo c/cascalho

DADOS GEOLÓGICOS

Granito gnáissico decomposto sobre o qual ocorre nível de cascalho com seixos bem arredondados de quartzo. Junto ao cascalho, ocorrem seixos e fragmentos de canga limonita.

UNIDADE ESTRAT. Super Grupo Araxá e Terciário inferior

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA Granito Gnáissico e Cascalho

CLASSE Metamórfica e Sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NAO

N.º 015

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR.

ALTIT. 920 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Fundão (próximo à estrada Santa Luzia/Estrela do Sul).

RELÊVO: Meia encosta

VEGETAÇÃO: Pastagem

SOLO: Latossolo argilo arenoso

DADOS GEOLÓGICOS

Granito gnaisse cataclástico. Correm veios de quartzo.

UNIDADE ESTRAT. Super Grupo Araxá

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS: veios N55W a N65W/SV?

LITOLOGIA

ROCHA Granito Gnáisse

CLASSE Metamórfica

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 016

ALTIT. 960 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Fundão (próximo à Estrada Santa Luzia/ Estrela do Sul).

RELEVO: Topo de encosta

VEGETAÇÃO: Arbustivo e pastagem

SOLO:

DADOS GEOLÓGICOS

Arenito Botucatu sobre granito gnáissico. Sobre este conjunto repousa nível de canga retrabalhada associada a cascalho fino com seixos de limonita e quartzito.

UNIDADE ESTRAT. Grupo São Bento e Terciário inferior

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Granito gnaissico, arenito e canga.

CLASSE: Metamórfica e sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 017

ALTIT. 955 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: A 5 Km a leste de Santa Luzia

RELEVO: Topo de encosta

VEGETAÇÃO: Arbustiva

SOLO: Litossolo ferralítico

DADOS GEOLÓGICOS

Rocha gnássica migmatítica com grandes corpos de granito e bandas do mesmo material envolvidos por gnaísses avermelhados; sobre esta rocha repousa um nível de cascalho.

UNIDADE ESTRAT. Super Grupo Araxá e TErciário inferior

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Migmatito e sedimento rudáceo

CLASSE: Híbrida e sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NAO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 018

ALTIT. 960 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: A 5 Km a leste de Santa Luzia

RELEVO: Voçoroca em topo de encosta

VEGETAÇÃO: Arbustiva

SOLO: Laterítico

DADOS GEOLÓGICOS

Nível de cascalho semi-consolidado, mal classificado c/seixos pequenos a "cobbles" de quartzito e gnaisse e cerca de 3m de espessura. Acima ocorre arenito argiloso e próximo, canga retrabalhada.

UNIDADE ESTRAT. Terciário inferior

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Cascalho, sedimento areno-argiloso e canga

CLASSE: Sedimentar

AMOSTRA ☒ SIM ☐ NÃO

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 019

ALTIT. 960 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: 5 Km a leste de Santa Luzia

RELÊVO: Meia encosta

VEGETAÇÃO: Arbustiva

SOLO: Litossolo areno-argiloso

DADOS GEOLÓGICOS

Rocha de aspecto argiloso cor cinza esverdeada com grãos de quartzo. Trata-se de um arenito muito argiloso ou siltito arenoso.

UNIDADE ESTRAT. Terciário inferior

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Sedimento areno argiloso

CLASSE: Sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 020

ALTIT. 955 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Santa Luzia

RELÊVO: Topo de encosta

VEGETAÇÃO: Arbustiva

SOLO: Litossolo com cascalho

DADOS GEOLÓGICOS

Sedimento areno argiloso cor marrom, granulação fina com grãos de quartzo subangulosos. Subindo-se a encosta encontram-se faixas de cascalho com seixos de quartzito arredondados.

UNIDADE ESTRAT. Terciário inferior

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Sedimento areno-argiloso e cascalho

CLASSE: Sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 021

ALTIT. 920 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: 1,5 Km a oeste de Santa Luzia

RELÊVO: Topo de encosta

VEGETAÇÃO: Arbustiva

SOLO: Laterítica

DADOS GEOLÓGICOS

Cascalho de "monchão" em material avermelhado, latossolo transportado. O cascalho apresenta seixos médios a grandes de quartzito, quartzo e vários seixos de diabásio.

UNIDADE ESTRAT. Terciário inferior

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Cascalho

CLASSE: Sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PFEF FR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 022

ALTIT. 890 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: 2 Km a noroeste de Santa Luzia

RELÊVO: Vale aberto

VEGETAÇÃO: Pastagem

SOLO: Latossolo argilo arenoso

DADOS GEOLÓGICOS

Afloramento em blocos de gnaisse muito granatífero, silicificado, cor cinza, contém ainda quartzo, feldspato e minério de ferro.

UNIDADE ESTRAT. Super Grupo Araxá

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Gnaisse Granatífero.

CLASSE: Metamórfica

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 023

ALTIT. 885 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA 2 Km a noroeste de Santa Luzia

RELÊVO: Encosta suave aplainada

VEGETAÇÃO: Pastagem

SOLO: Laterítico

DADOS GEOLÓGICOS

Blocos de canga ferralítica.

UNIDADE ESTRAT. Terciário

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Formação superficial

CLASSE: Sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NAO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 024

ALTIT. 890 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: 3 Km a noroeste de Santa Luzia

RELÊVO: Crista c/topo aplainado

VEGETAÇÃO: Pastagem

SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS

Gnaisse granatífero; lateralmente rocha básica (diabásio?) em grande dique. Ao lado do corpo básico, nas partes mais altas, se preservam restos de arenito Botucatu.

UNIDADE ESTRAT. Super Grupo Araxá/Grupo São Bento

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS: direção do dique: N15E

LITOLOGIA

ROCHA: Arenito, diabásio, gnaisse granatífero.

CLASSE: Sedimentar, ígnea, metamórfica.

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 025

ALTIT. 880 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-YA-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Faz. Pindaituba

RELÊVO: Meia encosta

VEGETAÇÃO: Pastagem

SOLO: Latossolo

DADOS GEOLÓGICOS

Basalto muito amigdaloidal, cor vermelha com manchas brancas. Observam-se intercalações de arenito Botucatu.

UNIDADE ESTRAT. Grupo São Bento

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Basalto e arenito

CLASSE: Ígnea e metamórfica.

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 026

ALTIT. 930 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: 5 Km a oeste de Santa Luzia

RELÊVO: Topo de encosta

VEGETAÇÃO: Arbustiva

SOLO: Laterítico

DADOS GEOLÓGICOS

Material de aspecto conglomerático, constituído quase que essencialmente de fragmentos e concreções de canga ferralítica. Localmente ocorrem níveis síltico argilosos.

UNIDADE ESTRAT. Terciário inferior

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Canga retrabalhada

CLASSE: Sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NAO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 027

ALTIT. 880 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: 5 Km a noroeste de Santa Luzia

RELÊVO: Topo de encosta

VEGETAÇÃO: Pastagem e arbustiva

SOLO: Latossolo

DADOS GEOLÓGICOS

Arenito Botucatu, silicificado, cor rosa, com fragmentos de gnaisse e quartzo. Sobre este arenito repousa um "trap" basáltico muito amigdaloidal, cor marrom, com manchas esverdeadas.

UNIDADE ESTRAT. Grupo São Bento

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Basalto e arenito.

CLASSE: Ignea e sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF FR | C/C 2297

N.º 028

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR.

ALTIT. 940 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Faz. Pindaituba

RELEVO: Topo de encosta

VEGETAÇÃO: Arbustiva

SOLO: Litossolo com cascalho

DADOS GEOLÓGICOS

Nível de cascalho sobre basalto amigdalóide decomposto. Nele ocorrem seixos médios a "cobles" de quartzito e arenito Botucatu. Sobre o nível de cascalho, ocorre canga retrabalhada com concreções limoníticas.

UNIDADE ESTRAT. Terciário inferior

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA Formação Superficial. (Cascalheira).

CLASSE Sedimentar

AMOSTRA [X] SIM [ ] NÃO

N.º 029

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR.

ALTIT. 880 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA Faz. Pindaituba

RELEVO: Topo de encosta

VEGETAÇÃO: Pastagem

SOLO: Latossolo argilo-arenoso

DADOS GEOLÓGICOS

Blocos de arenito Botucatu, inclinados formando uma espécie de arco. Em cota superior encontra-se gnaisse granatífero.

UNIDADE ESTRAT. Super Grupo Araxá/Grupo São Bento

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS: Foliação N10E/SV?

LITOLOGIA

ROCHA Gnaisse Granatífero/arenito

CLASSE Metamórfico Sedimentar

AMOSTRA [ ] SIM [X] NAO

N.º 030

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR.

ALTIT. 885 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Faz. Pindaituba

RELEVO: Topo de encosta suave

VEGETAÇÃO: Pastagem e arbustiva

SOLO: Latossolo areno-argiloso

DADOS GEOLÓGICOS

Arenito Botucatu bastante silicificado. Acima deste, em cota bastante superior ocorre cascalho.

UNIDADE ESTRAT. Terciário inferior/Grupo São Bento

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA Cascalheira e arenito

CLASSE Sedimentar

AMOSTRA [ ] SIM [X] NÃO

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 031

ALTIT. 880 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Faz. Pindaituba
RELEVO: Encosta de baixa declividade
VEGETAÇÃO: Pastagem
SOLO: Latossolo vermelho argiloso

DADOS GEOLÓGICOS
Basalto sobre o qual ocorre nível de cascalho com seixos de quartzo e arenito Botucatu médios e grandes.
UNIDADE ESTRAT. Terciário inferior/Grupo São Bento

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Cascalheira e Basalto
CLASSE: Sedimentar e Ígnea
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 032

ALTIT. 920 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-V | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Próximo a Coromandel
RELEVO: Topo de encosta
VEGETAÇÃO: Pastagem
SOLO: Litossolo com cascalho

DADOS GEOLÓGICOS
Ardósias e xistos sobre os quais ocorrem depósitos de cascalho.
UNIDADE ESTRAT. Grupo Canastra

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Ardósias e xistos
CLASSE: Metamórfica
AMOSTRA ☐ SIM ☐ NAO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 033

ALTIT. 920 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-V | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Próximo a Coromandel
RELEVO: Topo de encosta
VEGETAÇÃO: Pastagem e arbustiva
SOLO: Latossolo areno-argiloso avermelhado

DADOS GEOLÓGICOS
Lentes de cascalho acumuladas em depressões do embasamento pré-cambriano (metasiltito)
UNIDADE ESTRAT. Grupo Canastra

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Cascalho e metassiltito
CLASSE: Sedimentar e Metamórfica
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | CIC 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 034

ALTIT. 960 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-V | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Cabeceira Córrego Mascote (próximo à Coromandel)

RELÊVO: Topo de encosta

VEGETAÇÃO: Pastagem

SOLO: Laterítico e litossolo

DADOS GEOLÓGICOS

Conglomerado polimítico, mal selecionado, imaturo com seixos e fragmentos de xisto, quartzo, arenito Botucatu, calcedônia ("osso de cavalo")?

UNIDADE ESTRAT. Formação Bauru/Grupo Canastra

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.:

ATIT. DA XIST. N15W/55W

ATIT. DO LIN.:

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Arenito, conglomerado e xisto

CLASSE: Sedimentar e Metamórfica

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 035

ALTIT. 1000 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-II | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: 4 Km a sudeste de Coromandel

RELÊVO: Meia encosta

VEGETAÇÃO: Arbustiva e pastagem

SOLO: Laterítico

DADOS GEOLÓGICOS

Canga ferrífera (tapiocanga)

UNIDADE ESTRAT. Terciário inferior

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.:

ATIT. DA XIST.:

ATIT. DO LIN.:

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Formação superficial

CLASSE: Sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NAO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 036

ALTIT. 880 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-V | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Faz. Capão Grande

RELÊVO: Meia encosta

VEGETAÇÃO: Pastagem e arbustiva

SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS

Bancos maciços de siltito e arenito fino cineríticos Abaixo deste ocorre um nível de conglomerado. Abaixo deste conjunto ocorre um filito esverdeado

UNIDADE ESTRAT. Formação Bauru

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.:

ATIT. DA XIST.:

ATIT. DO LIN.:

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Siltito e arenito

CLASSE: Sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☐ NÃO

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF FR | CPRM 2297

N.º 037

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR.

ALTIT. 920 | LOCALIZAÇÃO: Folha Se.23-Y-A-V | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Faz. Capão Grande

RELEVO: Meia encosta

VEGETAÇÃO: Pastagem e arbustiva

SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS

Conglomerado polimítico silicificado

UNIDADE ESTRAT. Formação Bauru

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Arenito e conglomerado

CLASSE: Sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

N.º 038

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR.

ALTIT. 940 | LOCALIZAÇÃO: Folha SE.23-Y-A-V | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Faz. Morro das Mesas (próximo estrada de Coromandel/Patrocínio).

RELEVO: Meia encosta

VEGETAÇÃO: Arbustiva

SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS

Contato entre filito dobrado, cor esverdeada e siltito cinerítico, com raros níveis conglomeráticos, com seixos de argilito, filito e quartzo. No contato ocorre uma canga conglomerática.

UNIDADE ESTRAT. Formação Bauru/Grupo Canastra

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Siltito, conglomerado e filito

CLASSE: Sedimentar/metamórfica

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NAO

N.º 039

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR.

ALTIT. 960 | LOCALIZAÇÃO: Folha SE.23-Y-A-V | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Faz. Morro da Mesas (próximo estrada Coromandel/Patrocínio)

RELEVO: Topo de encosta

VEGETAÇÃO: Arbustiva e pastagem

SOLO: Laterítico

DADOS GEOLÓGICOS

Arenito cinerítico avermelhado muito decomposto, limitado por dois níveis de canga conglomerática com mais de 1,00m de espessura.

UNIDADE ESTRAT. Formação Bauru

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Arenito

CLASSE: Sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 040

ALTIT. 960 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-V | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Cabeceira afluente Córrego Santa Bárbara (próximo estrada Coromandel/Patrocínio)

RELEVO: Topo de encosta

VEGETAÇÃO: Arbustiva e pastagem

SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS

Contato entre filitos ou ardósias muito dobradas e arenito cinerítico fino, cor vermelha, muito argiloso..

UNIDADE ESTRAT. Formação Bauru/Grupo Canastra

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Arenito e Filito

CLASSE: Sedimentar e Metamórfica

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 041

ALTIT. 960 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-V | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Estrada Coromandel/Patrocínio (próximo entrada Faz. Sr. Adélio).

RELEVO: Meia encosta

VEGETAÇÃO: Arbustiva

SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS

Filito esverdeado.

UNIDADE ESTRAT. Grupo Canastra

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Filito

CLASSE: Metamórfica

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NAO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 042

ALTIT. 940 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-V | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Mandioca

RELEVO: Meia encosta

VEGETAÇÃO: Pastagem e arbustiva

SOLO: Laterítico e litossolo

DADOS GEOLÓGICOS

Contato entre filito dobrado e conglomerado, com seixos bem arredondados de quartzito, arenito Botucatu, filito, quartzito e quartzo.

UNIDADE ESTRAT. Formação Bauru/Grupo Canastra

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Conglomerado/Filito

CLASSE: Sedimentar/Metamórfica

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | CIC 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 043

ALTIT. 930 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-V | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Vale do Córrego Buriti, próximo estrada p/Faz. Buriti.
RELÉVO: Topo de encosta
VEGETAÇÃO: Arbustiva
SOLO: Litossolo c/cascalho

DADOS GEOLÓGICOS
Nível de cascalho abaixo de arenito ou siltito cinerítico, cor vermelha.

UNIDADE ESTRAT. Formação Bauru

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Arenito e Conglomerado
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 044

ALTIT. 915 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-V | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Vale do Córrego Buriti
RELÉVO: Vale alveolar - glacis de acumulação
VEGETAÇÃO: Pastagem
SOLO: Latossolo argilo-arenoso

DADOS GEOLÓGICOS
Aluvião arenoso do Córrego Buriti com bolsões e níveis de cascalho sobre o "bedrock" constituído de filito esverdeado.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário/Grupo Canastra

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST. N10W/SV
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Aluvião de cascalho e areia/filito
CLASSE: Sedimentar/metamórfica
AMOSTRA ☒ SIM ☐ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 045

ALTIT. 900 | LOCALIZAÇÃO Folha SE-23-Y-A-V | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Vale do Córrego Buriti
RELÉVO: Vale alveolar - glacis de acumulação
VEGETAÇÃO: Pastagem
SOLO: Latossolo marrom avermelhado

DADOS GEOLÓGICOS
Aluvião argiloso com bolsões e níveis de cascalho sobre "bedrock" constituído de filito esverdeado.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário/Grupo Canastra

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Aluvião de argila e cascalho/filito.
CLASSE: Sedimentar e Metamórfica.
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF FR | CIC 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 046

ALTIT. 940 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-V | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Vale do Córrego Buriti

RELÊVO: Topo de encosta

VEGETAÇÃO: Arbustiva e pastagem

SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS

Extensa exposição de conglomerado; acima deste nível ocorre arenito cinerítico e abaixo do conglomerado ocorre quartzito com veios de quartzo.

UNIDADE ESTRAT. Formação Bauru/Grupo Canastra

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST. N10W/SV

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA Arenito, conglomerado/quartzito

CLASSE Sedimentar/metamórfica.

AMOSTRA [X] SIM [ ] NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 047

ALTIT. 960 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-V | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Vale do Córrego Buriti-estrada p/Charneca.

RELÊVO: Topo de encosta suave

VEGETAÇÃO: Arbustiva

SOLO: Litossolo com cascalho

DADOS GEOLÓGICOS

Nível de conglomerado com seixos bem arredondados de quartzito; abaixo siltito cinerítico, cor vermelha com manchas esverdeadas.

UNIDADE ESTRAT. Formação Bauru

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA Siltito e conglomerado

CLASSE Sedimentar

AMOSTRA [ ] SIM [X] NAO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 048

ALTIT. 920 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-V. | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Serra das Mesas

RELÊVO: Topo de encosta

VEGETAÇÃO: Arbustiva

SOLO: Latossolo vermelho argilo-arenoso

DADOS GEOLÓGICOS

Contato entre conglomerado com seixos pequenos, na maioriade rocha básica e filitos esverdeados. Acima do conglomerado ocorre siltito cinerítico muito decomposto.

UNIDADE ESTRAT. Formação Bauru/Formação Ibiá

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA Siltito, conglomerado e filito

CLASSE Sedimentar e Metamórfica

AMOSTRA [ ] SIM [X] NÃO

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | C/C 2297

N.º 049

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR.

ALTIT. 780 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Fazenda Jacaré (Rio Jacaré)
RELEVO: Vale aberto
VEGETAÇÃO: Pastagem
SOLO: Sedimento aluvionar

DADOS GEOLÓGICOS
Sedimento muito argiloso, plástico e úmido.

UNIDADE ESTRAT.

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Sedimento argiloso
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

N.º 050

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR.

ALTIT. 740 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Porto do Pilar (margem do Rio Paranaíba)
RELÊVO: Vale alveolar
VEGETAÇÃO: Pastagem
SOLO: Sedimento argiloso

DADOS GEOLÓGICOS
Argilitos dobrados do Grupo Bambuí. Ocorrem três terraços sucessivos:
1º) mais próximo do leito e bastante argiloso e plástico;
2º) pouco conglomerático
3º) cascalho superficial

UNIDADE ESTRAT. Quaternário/F.Paraopeba do G. Bambuí.

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Sedimento argilo-arenoso/ argilitos metamórficos.
CLASSE: Sedimentar/metamórfica
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

N.º 051

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR.

ALTIT. 940 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: São Luiz (Mata do Brejo)
RELÊVO: Topo de encosta
VEGETAÇÃO: Arbustiva
SOLO: Litossolo com horizonte A orgânico

DADOS GEOLÓGICOS
Contato entre argilito e arenito cinerítico, granulação média ou areia média com magnetita e matriz argilosa. O arenito depositou-se num relevo um pouco irregular; acima ocorre arenito com grande contribuição vulcânica.

UNIDADE ESTRAT. Cretáceo/F.Paraopeba do Grupo Bambuí

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Arenito e siltito metamórfico.
CLASSE: Sedimentar e Metamórfica
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 052

ALTIT. 960 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: São Luiz (Mata do Brejo)

RELEVO: Vale encaixado

VEGETAÇÃO: Mata ciliar

SOLO: Litossolo com horizonte A orgânico

DADOS GEOLÓGICOS

Afloramento de arenito muito quartzoso com alguns cristais de magnetita. Ao lado encontram-se blocos de rocha esverdeada de aspecto básico ou ultrabásico com muita magnetita.

UNIDADE ESTRAT. Cretáceo

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.:
ATIT. DA XIST.:
ATIT. DO LIN.:
OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Arenito

CLASSE: Sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 053

ALTIT. 980 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: São Luiz (Serra do Baú)

RELEVO: Vale aberto

VEGETAÇÃO: Arbustiva

SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS

Afloramento de argílito, cor esverdeada com manchas avermelhadas.

UNIDADE ESTRAT. Form. Paraopeba do Grupo Bambuí

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.:
ATIT. DA XIST.:
ATIT. DO LIN.:
OUTROS: clivagem NS/65W

LITOLOGIA

ROCHA: Argilito Metamórfico

CLASSE: Metamórfica

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NAO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 054

ALTIT. 1000 | LOCALIZAÇÃO Folha SE. 23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: São Luiz (Serra do Baú)

RELEVO: Vale aberto

VEGETAÇÃO: Pastagem e arbustiva

SOLO: Laterítico

DADOS GEOLÓGICOS

Raros indícios de arenito fino cor avermelhada e indício de tufos. Próximo ao contato ocorre um nível de conglomerado com seixos de quartzito fino.

UNIDADE ESTRAT. Cretáceo (Form. Mata da Corda)

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.:
ATIT. DA XIST.:
ATIT. DO LIN.:
OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Arenito fino e tufo vulcânico

CLASSE: Sedimentar e ígnea

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

CPRM

PREF. FH | C/C 2297

N.º 055

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR.

ALTIT. 1000 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Boassara (Rio São Bernardo)

RELEVO: Topo de encosta

VEGETAÇÃO: Pastagem

SOLO: Laterítico e litossolo

DADOS GEOLÓGICOS

Tufos vulcânicos e brecha sedimentar que se assentam sobre argilitos.

UNIDADE ESTRAT. Formação Mata da Corda

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA Tufo vulcânico e brecha sedimentar

CLASSE Ígnea e sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

N.º 056

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR.

ALTIT. 950 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Boassara (Rib.São Bernardo)

RELEVO: Meia encosta

VEGETAÇÃO: Arbustiva

SOLO: Laterítico

DADOS GEOLÓGICOS

Afloramento de siltito com poucas intercalações de fosfato, bastante dobrado.

UNIDADE ESTRAT. Form. Paraopeba do Grupo Bambuí

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA Siltito Metamórfico

CLASSE Metamórfico

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NAO

N.º 057

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR.

ALTIT. 960 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Fazenda da Serra (Mata do Brejo)

RELEVO: Cabeceira de vale

VEGETAÇÃO: Arbustiva

SOLO: Laterítico

DADOS GEOLÓGICOS

Espesso pacote de material tufáceo, muito decomposto, cor vermelha escura, sobre o qual se assenta arenito decomposto com matriz argilosa.

UNIDADE ESTRAT. Formação Mata da Corda

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA Arenito argiloso e tufo vulcânico

CLASSE Sedimentar e ígnea

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 058

ALTIT. 960 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Fazenda da Serra (Mata do Brejo)

RELÊVO: Topo de encosta

VEGETAÇÃO: Pastagem

SOLO: Latossolo areno-argiloso

DADOS GEOLÓGICOS

Espesso pacote de conglomerado, sotoposto a arenito cinerítico avermelhado. Acima deste, ocorre um espesso pacote de rochas tufáceas.

UNIDADE ESTRAT. Form. Mata da Corda/Formação Areado?

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA Tufo vulcânico, arenito e conglomerado

CLASSE Ignea/sedimentos

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 059

ALTIT. 970 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-VI | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Faz. da Serra (Mata do Brejo)

RELÊVO: Topo de encosta

VEGETAÇÃO: Pastagem e arbustiva

SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS

Contato entre argilitos (ardósias?) do Grupo Bambuí e sedimentos cretáceos da formação M.da Corda. O pacote sedimentar inicia-se com nível de arenito com fragmentos de argilitos Bambuí. No topo ocorre tufo vulcânico.

UNIDADE ESTRAT. F.Mata da Corda/F.Paraopeba-Bambuí.

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS: clivagem do Bambuí-N40W/73SW 73SW e N45W/80SW

LITOLOGIA

ROCHA Tufo vulcânico arenito e argilito metamórfico

CLASSE Ígnea/sedimentar e metamórfica.

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NAO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 060

ALTIT. 1000 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-VI | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Faz. da Serra (Mata do Brejo)

RELÊVO: Topo de encosta

VEGETAÇÃO: Arbustiva e pastagem

SOLO: Laterítico e litossolo

DADOS GEOLÓGICOS

Tufos vulcânicos de cor vermelha escura. Em ponto mais alto ocorre argilito Bambuí.

UNIDADE ESTRAT. F.Mata da Corda/F.Paraopeba-Bambuí

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA Tufo vulcânico argilito metamórfico.

CLASSE Ignea e metamórfica.

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 061

ALTIT. 920 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-VI | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Faz. da Serra (Mata do Brejo)

RELÊVO: Topo de encosta

VEGETAÇÃO: Pastagem

SOLO: Latossolo areno-argiloso

DADOS GEOLÓGICOS

Contato entre argilito ou folhelho anquimetamórfico e brecha sedimentar com fragmentos de arenito e raros fragmentos de rocha básica. Acima ocorre arenito e tufo vulcânico.

UNIDADE ESTRAT. F.Mata da Corda/F.Paraopeba(Bambuí)

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA Tufo vulcânico, arenito, brecha sedimentar e argilito metamórfico.

CLASSE Ígnea/sedimentar e metamórfica.

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 062

ALTIT. 960 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-VI | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Faz. da Serra (Mata do Brejo)

RELÊVO: Topo de encosta

VEGETAÇÃO: Arbustiva

SOLO: Litossolo argiloso

DADOS GEOLÓGICOS

Contato entre argilito anquimetamórfico e brecha sedimentar c/fragmentos de arenito sotoposta a tufo vulcânico.

UNIDADE ESTRAT. F.Mata da Corda/F.Paraopeba (Bambuí).

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS: fraturas N60W/70NE

LITOLOGIA

ROCHA Tufo vulcânico, brecha sedimentar e argilito metamórfico.

CLASSE Ignea, sedimentar e metamórfica.

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 063

ALTIT. 940 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-VI | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Faz. Serra dos Vieiras (Mata do Brejo)

RELÊVO: Meia encosta

VEGETAÇÃO: Arbustiva

SOLO: Litossolo argiloso

DADOS GEOLÓGICOS

Contato entre argilitos do Grupo Bambuí com arenitos cineríticos finos. Acima deste ocorre espesso pacote de tufos vulcânicos.

UNIDADE ESTRAT. F.Mata da Corda/F.Paraopeba.

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA Tufo vulcânico, arenito e argilito metamórfico.

CLASSE Ignea, sedimentar e metamórfica.

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | C/C 22[illegible]

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 064

ALTIT. 1000 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-IV | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Cabeceira corr. S. Luiz (Mata do Brejo)
RELÊVO: Vale aberto
VEGETAÇÃO: Arbustiva e pastagem
SOLO: Laterítico

DADOS GEOLÓGICOS
Afloramento de rocha argilosa maciça, fraturada cor creme com diminutos grãos vítreos brilhantes sobressaindo da massa como um micropara-conglomerado.

UNIDADE ESTRAT. F. Mata Corda

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Argilito
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA [X] SIM [ ] NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 065

ALTIT. 1000 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-VI | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Cabeceira corr. S. Luiz (Mata do Brejo)
RELÊVO: Vale aberto
VEGETAÇÃO: Arbustiba
SOLO: Laterítico

DADOS GEOLÓGICOS
Vistígios de argilito creme com diminutos cristais brilhantes sobressaindo da massa.

UNIDADE ESTRAT. Form. Mata da Corda

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Argilito
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA [ ] SIM [X] NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 066

ALTIT. 781 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Margens do rio Paranaiba em Bebedouro
RELÊVO: Vale alveolar c/truncamentos
VEGETAÇÃO: Arbustiva
SOLO: Litossolo e sedimento

DADOS GEOLÓGICOS
Rocha sedimentar dobrada com níveis alternados de argilitos compactos e duros e níveis de materiais terrosos cinza, muito friável. Esta rocha é parecida com a rocha fosfática da rocinha.

UNIDADE ESTRAT. F. Paraopeba

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Metassiltito
CLASSE: Metamórfica
AMOSTRA [ ] SIM [X] NÃO

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. PR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 067

ALTIT. 885 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-VI | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Mata do Brejo
RELEVO: Topo de encosta
VEGETAÇÃO: Pastagem e arbustiva
SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS
Arenitos granulação fina a média intercalados, em algumas partes, por tufos e brechas vulcânicas, sobre argilitos ou ardosias 'Bambuí. Brecha de colapso.

UNIDADE ESTRAT. F. Mata da Corda/ F. Paraopeba

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Arenito, tufo vulcanico e ardosia
CLASSE: Sedimentar e Metamorfica
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 068

ALTIT. 880 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-VI | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Mata do Brejo
RELEVO: Meia encosta
VEGETAÇÃO: Pastagem e arbustiva
SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS
Espesso pacote a arenito cinerítico, bem estratificado com cristais de magnetita. Este arenito assenta-se sobre argilito do grupo Bambuí. Acima do arenito ocorre tufo vulcânico .

UNIDADE ESTRAT. Cretáceo/F. Paraopeba

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Tufo vulcânico, arenito e ardósias
CLASSE: Ígnea, sedimentar, metamórfica
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NAO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 069

ALTIT. 880 | LOCALIZAÇÃO Folha Se.23-Y-A-VI | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Mata do Brejo
RELEVO: Topo de encósta
VEGETAÇÃO: Pastagem
SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS
Brecha sedimentar muito silicificada com raros cristais de granada sobrejacente a ardósia Bambuí.

UNIDADE ESTRAT. F. Mata da Corda/F. Paraopeba

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Brecha sedimentar e ardósia
CLASSE: Sedimentar e metamorfica
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | C/C 2297

N.º 070

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR.

ALTIT. 880 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-VI | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Mata do Brejo
RELÊVO: Topo de encosta
VEGETAÇÃO: Arbustiva e pastagem
SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS
Cortato entre argilitos dobrados do Grupo Bambuí e arenito com matriz argilosa.

UNIDADE ESTRAT. Cretáceo/F.Paraopeba (Bambuí)

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Arenito e argilito metamórfico
CLASSE: Sedimentar/metamórfica
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

N.º 072

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR.

ALTIT. 1030 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-VI | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Fâz. da Serra
RELÊVO: Meia encosta
VEGETAÇÃO: Pastagem e arbustiva
SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS
Afloramentos de brecha sedimentar silicificada com fragmentos de quartzo e arenito cinerítico. Esta brecha apresenta contribuição vulcânica e está sôbre arenito que assenta sôbre ardósias dobradas. Acima ocorre tufo vulcanico.

UNIDADE ESTRAT. Cretáceo/F. Paraopeba(Bambuí)

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Tufo vulcânico, brecha sed., arenito e ardósia
CLASSE: Ígnea, sedimentar metamórfica
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NAO

N.º 073

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR.

ALTIT. 920 | LOCALIZAÇÃO Folha SF.23-Y-A-VI | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Mata do Brejo
RELÊVO: Topo de encosta
VEGETAÇÃO: Arbustiva e pastagem
SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS
Contato entre arenito cinerítico e folhelho ou ardósias verdes do Grupo Bambuí.

UNIDADE ESTRAT. Cretáceo/F.Paraopeba(Bambuí)

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Arenito e ardósia
CLASSE: Sedimentar e metamorfica
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

Mod. 230

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 074

ALTIT. 1000 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-VI | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Mata do Brejo
RELÊVO: Vale aberto em chapada
VEGETAÇÃO: Pastagem e arbustiva
SOLO: Laterítico

DADOS GEOLÓGICOS
Canga brechóide e saprólito vermelho argiloso.

UNIDADE ESTRAT. Terciário inferior

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Formação superficial
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA ☐ SIM ☑ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 075

ALTIT. 960 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-VI | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Faz. Serra dos Vieiras
RELÊVO: Topo de encosta
VEGETAÇÃO: Pastagem
SOLO: Litossolo e coluvio

DADOS GEOLÓGICOS
Contato entre argilitos Bambuí e arenitos cineríticos, entre os quais ocorre brecha sedimentar silicificada. Acima deste arenito ocorre tufo vulcânico.

UNIDADE ESTRAT. Cretáceo/F. Paraopeba (Bambuí)

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS: Cliv. N35-45W/SV

LITOLOGIA
ROCHA: Tufo vulcânico, arenito, brecha sedimentar e argilito metamorfico
CLASSE: Ígnea, sedimentar e metamorfica
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 076

ALTIT. 960 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Faz. da Serra (Cabeceira cor. S. Inácio)
RELÊVO: Topo de encosta- cab. de vale
VEGETAÇÃO: Pastagem
SOLO: Litossolo, coluvio

DADOS GEOLÓGICOS
Conglomerado com seixos e fragmentos mal selecionados de siltito metamorfico na sua maioria. Assenta-se sobre siltito dobrado e sobre ele ocorre pacote de tufo vulcânico.

UNIDADE ESTRAT. Cretáceo/F.Paraopeba (Bambuí)

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Tufo vulcânico, conglomerado e metassiltito
CLASSE: Ígnea, sedimentar, metamorfica
AMOSTRA ☒ SIM ☐ NÃO

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 077

ALTIT. 960 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23- Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Estrada São Luiz/Bebedouro
RELEVO: Topo de encosta
VEGETAÇÃO: Pastagem e arbustiva
SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS
Contato entre argilito dobrado do Grupo Bambuí e arenitos cineríticos cretácicos subjacentes ou sotopostos a um pacote de tufos.

UNIDADE ESTRAT. Cretáceo/ F. Paraopeba (Bambuí)

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Arenito, tufo vulcânico e argilito metamórfico
CLASSE: Sedimentar, ígnea e metamórfica
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 078

ALTIT. 783 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Margem Rio Paranaíba próximo a Bebedouro
RELEVO: Vale alveolar
VEGETAÇÃO: Lavoura e arbustiva
SOLO: Litossolo areno-argiloso

DADOS GEOLÓGICOS
Sedimentos areno-argilosos e argilo - arenosos sobre delgada camada descontínua de cascalho fino com 0,5m de espessura. Todo o conjunto tem cerca de 7m a 9m nos barrancos do rio.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Sedimento argilo-arenoso e cascalho
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA ☒ SIM ☐ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 079

ALTIT. 785 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR.? | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Margem Rio Paranaíba próximo a Bebedouro
RELEVO: Vale alveolar
VEGETAÇÃO: Pastagem e arbustiva
SOLO: Litossolo areno-argiloso

DADOS GEOLÓGICOS
Sedimentos areno-argilosos e argilo- arenosos em três terraços às margens do rio. Ocorrem níveis e bancos de areia grossa e cascalho fino. Todo o conjunto tem cerca de 12m de espessura.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Sedimento areno argiloso e arenosos
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 080

ALTIT. 776 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Margem do Rio Paranaíba próximo a faz. Europa

RELEVO: Vale alveolar

VEGETAÇÃO: Mata ciliar e lavoura

SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS

Pequeno depósito de cascalho, acima deste encontra-se outro nível com grandes seixos e matações de quartzito. Esse depósito assenta-se sobre xisto.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário e G. Canastra

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Sedimento argilo arenoso, cascalho e xisto

CLASSE: Sedimentar e metamórfica

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 081

ALTIT. 769 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Margem do Rio Paranaíba próximo à faz. Europa

RELEVO: Vale alveolar, leito de rio

VEGETAÇÃO: Mata ciliar e lavoura

SOLO: Latossolo cinza argilo-arenoso

DADOS GEOLÓGICOS

Terraço aluvionar com cerca de 9m de espessura de sedimentos areno-argilosos e arenosos bastante friáveis.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Sedimentos arenosos

CLASSE: Sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 082

ALTIT. 758 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Margem do Rio Paranaíba, próximo à faz. Capão Rico e Serra da Paciência

RELEVO: Vale alveolar, leito de rio

VEGETAÇÃO: Mata arbustiva

SOLO: Sedimento argilo-arenoso

DADOS GEOLÓGICOS

Terraço aluvionar com cerca de 8,35m de espessura, constituido de sedimentos areno argilosos, sob os quais ocorre camada de areia grossa e cascalho fino.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Sedimentos arenosos

CLASSE: Sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 083

ALTIT. 754 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Margem do Rio Paranaíba próximo à Rocinha
RELÊVO: Vale alveolar
VEGETAÇÃO: Mata ciliar e lavoura
SOLO: Sedimento argiloso, arenoso, litossolo

DADOS GEOLÓGICOS
Dois terraços de aluvião areno-argiloso com cerca de 9,2m de espessura. O terraço mais recente tem 5,5 a 6,5m e o mais antigo e elevado 2 a 3 m.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Sedimento areno argiloso
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 084

ALTIT. 920 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-V | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Buriti - Vale do córrego Buriti
RELÊVO: Topo de encosta
VEGETAÇÃO: Pastagem e arbustiva
SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS
Conglomerado c/ seixos pequenos a médios. A leste ocorre arenito micáceo, avermelhado. A sudeste aflora filito canastra.

UNIDADE ESTRAT. Formação Bauru

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Conglomerado
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA ☒ SIM ☐ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 085

ALTIT. 930 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-V | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Vale do Córrego Buriti
RELÊVO: Topo de encosta
VEGETAÇÃO: Arbustiva (cerrado)
SOLO: Laterítico

DADOS GEOLÓGICOS
Contato entre filito(xisto) canastra e areni-tos micáceos, granulação fina a média, matriz argilosa de idade cretácea.

UNIDADE ESTRAT. F. Bauru/Grupo Canastra

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Arenito micáceo/ xisto
CLASSE: Sedimentar/meta-morfica
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 086

ALTIT. 940 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-V | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Vertente da margem direita do vale do córrego Buriti
RELÊVO: Topo de encosta
VEGETAÇÃO: Pastagem e arbustiva
SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS
Contato entre filito canastra e conglomerado basal cretácico. Próximo ao leito do rio aflora rocha básica- ultrabásica metamórfica xistificada, apresentando-se como clorita xisto.

UNIDADE ESTRAT. F. Bauru/Grupo Canastra

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Conglomerado/clorita xisto
CLASSE: Sedimentar/metamórfica
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 087

ALTIT. 890 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-V | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Faz. Buriti
RELÊVO: Sopé de morro arredondado
VEGETAÇÃO: Pastagem
SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS
Arenito micáceo, granulometria areia fina a média. Junto destes fragmentos ocorrem concreções negras. Nas proximidades ocorrem filitos esverdeados.

UNIDADE ESTRAT. F. Bauru/Grupo Canastra

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Arenito micáceo/grupo Canastra
CLASSE: Sedimentar/Metamórfica
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NAO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 088

ALTIT. 880 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-V | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Faz. Bocaina, entre córrego Buriti e rio Santo Inácio
RELÊVO: Topo de crista alongada
VEGETAÇÃO: Pastagem
SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS
Rocha xistosa com faixas mais quartzosas, que se desagregam em placas tabulares. Podem ser consideradas como quartzo filito ou quartzo xisto.

UNIDADE ESTRAT. Grupo Canastra

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST. (N15W/45SW.)
ATIT. DO LIN.
OUTROS: xistosidade= N30W/30SW

LITOLOGIA
ROCHA: Quartzo xisto
CLASSE: Metamorfica
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | C/C 2[illegible]

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUIMICA | PETROGR. | N.º 089

ALTIT. 835 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-V | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Córrego Buriti próximo a faz. Bocaina
RELEVO: Vale encaixado
VEGETAÇÃO: Arbustiva
SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS
Cascalho grosso capeado por material argilo-arenoso. As rochas regionais são quartzitos e quartzo xisto do grupo Canastra.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário/Grupo Canastra

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Cascalho grosso/quartzo-xisto
CLASSE: Sedimentar/metamorfica
AMOSTRA [X] SIM [ ] NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 090

ALTIT. 920 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-V | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Morro das Mesas
RELEVO: Topo de encosta
VEGETAÇÃO: Arbustiva
SOLO: Litossolo e lateritico

DADOS GEOLÓGICOS
Arenito fino micáceo a argiloso com níveis delgados de material escuro preto acinzentado com magnetita e ilmenita, poroso e de baixo peso específico. Níveis sotopostos de conglomerado.

UNIDADE ESTRAT. Formação Bauru

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Arenito cinerítico e conglomerado
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA [X] SIM [ ] NAO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 091

ALTIT. 1000 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-V | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Serra das Mesas
RELEVO: Topo de encosta
VEGETAÇÃO: Arbustiva e pastagem
SOLO: Lateritico

DADOS GEOLÓGICOS
Contato entre filito pré-cambriano(Canastra) e sedimentos do cretáceo superior horizontalizados. A rocha sedimentar tem aspecto de tufo vulcânico..

UNIDADE ESTRAT. F. Bambuí/ F.Ibiá

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Arenito cinerítico/filito
CLASSE: Sedimentar/metamorfica
AMOSTRA [ ] SIM [X] NÃO

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 092

ALTIT. 1000 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Estrada Coromandel/Abadia dos Dourados (próximo a Coromandel)
RELEVO: Topo de encosta
VEGETAÇÃO: Pastagem e arbustiva
SOLO: Litossolo e laterítico

DADOS GEOLÓGICOS
Afloramento de anglomerado vulcânico e tufo vulcanico. Todo este material priclastico assenta-se sobre filito esverdeado bastante dobrado.

UNIDADE ESTRAT. F. Bauru/ F. Ibiá

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Vulcanito e filito
CLASSE: Ignea/metamorfica
AMOSTRA ☒ SIM ☐ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 093

ALTIT. 960 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-V | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Próximo à cabeceira do Córrego do Marcos
RELEVO: Topo de encosta
VEGETAÇÃO: Pastagem e arbustiva (cerrado)
SOLO: Laterírico

DADOS GEOLÓGICOS
Blocos de rocha silificado de aspecto brechoide, porém o que parece clásticos são concreções silicosas de aspecto botroidal. Parece tratar-se de vidro vulcânico recristalizado.

UNIDADE ESTRAT. Formação Bauru

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Vulcanitos
CLASSE: Ígnea
AMOSTRA ☐ SIM ☐ NAO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 094

ALTIT. 880 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-V | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Faz. Capão Grande
RELEVO: Meia encosta
VEGETAÇÃO Arbustiva
SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS
Afloramento de quartzito e quartzo-xisto intensamente dobrados. Alguns minerais são escuros, cinza com brilho metálico. Aparentemente trata se de rocha vulcânica.

UNIDADE ESTRAT. Grupo Canastra

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Quartzito e quartzo xisto
CLASSE: Metamórfixa
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 095

ALTIT. 920 | LOCALIZAÇÃO Folha SE. 23-Y-A-V | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: A sudeste de Coromandel (± a 4km de Coromandel)
RELEVO: Topo de encosta
VEGETAÇÃO: Arbustiva (cerrado)
SOLO: Lateritico

DADOS GEOLÓGICOS
Conglomerado com seixos arredondados afloran do como um nível de seixos soldados abaixo de nível de canga e tufos decompostos.

UNIDADE ESTRAT. Formação Bauru

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Tufo vulcânico, conglomerado
CLASSE: Ignea/sedimentar
AMOSTRA ☒ SIM ☐ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 096

ALTIT. 850 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: A sudeste da Faz. Cabral prox. cabeceiras do Córrego Santo Inácio (Tapera)
RELEVO: Meia encosta
VEGETAÇÃO: Pastagem e arbustiva
SOLO: Litossolo e laterítico

DADOS GEOLÓGICOS
Material com aspecto de conglomerado com matriz muito argilosa e seixos ou matações de rochas silicificadas.

UNIDADE ESTRAT. Cretáceo

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Brecha kimberlítica
CLASSE: Ígnea e sedimentar
AMOSTRA ☒ SIM ☐ NAO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 097

ALTIT. 786 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Margem Rio Paranaíba (próximo a Bebedouro e Vargem Grande)
RELEVO: Vale alveolar
VEGETAÇÃO: Mata ciliar e argustiva
SOLO: Litossolo arenoso

DADOS GEOLÓGICOS
Sedimento areno-argiloso, friável e de granulação areia fina a média. Não se observa cascalho. O conjunto tem maid de 6m de espessura.

Quaternário

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Sedimento arenc argiloso
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

Mod.

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 098

ALTIT. -960 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Cabeceira Corr. S. Inácio

RELÊVO: Topo da encosta

VEGETAÇÃO: Arbustiva e pastagem

SOLO: Litossolo e laterítico

DADOS GEOLÓGICOS

Conglomerado polimítico, intercalado em arenito avermelhado, um pouco micáceo. Sôbre este assenta-se arenito quartzoso.

UNIDADE ESTRAT. Cretáceo

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Conglomerado

CLASSE: Sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 099

ALTIT. 960 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Cabeceira Corr. S. Inácio

RELÊVO: Topo de encosta

VEGETAÇÃO: Pastagem e arbustiva

SOLO: Litossolo vermelho e laterítico

DADOS GEOLÓGICOS

Exposição de arenito avermelhado, bem estratificado, com estratos centi a decimétricos e extratificações cruzadas de pequeno porte.

UNIDADE ESTRAT. Cretáceo

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Arenito feldspático

CLASSE: Sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 100

ALTIT. 940 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Cabeceira Corr. S. Inácio

RELÊVO: Crista de topo aplainado

VEGETAÇÃO: Arbustiva

SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS

Após uma interrupção do arenito estratificado que se apoia em discordâncias angular sobre os siltitos do grupo Bambuí, ocorre morro testemunho do mesmo arenito.

UNIDADE ESTRAT. Cretáceo

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Arenito feldspático

CLASSE: Sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | C/C 2297

N.º 101

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR.

ALTIT. 1040 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Cabeceira Córrego S. Inácio
RELÊVO: Topo de encosta
VEGETAÇÃO: Pastagem
SOLO: Lateritico

DADOS GEOLÓGICOS
Tufo vulcânico que parece estratigraficamente estar sobre o aglomerado vulcânico. Ocorre também dique de augitito.

UNIDADE ESTRAT. Formação Mata da Corda

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Vulcanitos
CLASSE: Ígneas
AMOSTRA [x] SIM [ ] NÃO

N.º 102

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR.

ALTIT. 915 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Rib. S. Bernardo (Boassara)
RELÊVO: Vale encaixado
VEGETAÇÃO: Pastagem
SOLO: Latossolo argiloso amarelado

DADOS GEOLÓGICOS
Nível de cascalho grosso sob camada argilo-arenosa. Trata-se de pequeno alvéolo sedimentar.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Sedimento argilo arenoso
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA [ ] SIM [x] NÃO

N.º 103

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR.

ALTIT. 917 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Rib. S. Bernardo (Boassara)
RELÊVO: Vale encaixado, sopé de pedimento
VEGETAÇÃO: Pastagem e arbustiva
SOLO: Litossolo c/cascalho

DADOS GEOLÓGICOS
Terraço elevado com cascalho grosso às margens do ribeirão São Bernardo, próximo de Boassara.

UNIDADE ESTRAT. Terciário superior/quaternário

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Cascalho
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA [x] SIM [ ] NÃO

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. PR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 104

ALTIT. 790 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Margem do Rio Jacaré próximo ao São Braz

RELEVO: Vale alveolar

VEGETAÇÃO: Pastagem e mata ciliar

SOLO: Litossolo argilo arenoso

DADOS GEOLÓGICOS

Sedimento argilo-arenoso. Executadostrês furos com barra mina não se detectando cascalho. A espessura do terraço é ~8m.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Sedimento argilo arenoso

CLASSE: Sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 105

ALTIT. 838 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Cabeceira do Rio Jacaré próximo a Saltador

RELEVO: Vale alveolar

VEGETAÇÃO: Mata ciliar e lavoura

SOLO: Latossolo cinza argilo-arenoso

DADOS GEOLÓGICOS

Sedimento aluvionar argilo-arenoso com níveis de cascalho junto ao "bedrock". O conjunto tem mais de 5m de espessura e o cascalho cerca de 0,5m.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Sedimento argilo arenoso e cascalho

CLASSE: Sedimentar

AMOSTRA ☒ SIM ☐ NAO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 106

ALTIT. 835 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Cabeceira do Rio Jacaré próximo a Saltador

RELEVO: Vale alveolar

VEGETAÇÃO: Mata ciliar e pastagem

SOLO: Latossolo amarelado

DADOS GEOLÓGICOS

Aluvião com nível superior arenoso com 3m de espessura e nível inferior argiloso com mais de 2m. No nível superior ocorre também cascalho fino.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Sedimento arenoso e argiloso

CLASSE: Sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 107

ALTIT. 832 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Fáz. Capão dos Porcos (Rio Jacaré)
RELÊVO: Vale alveolar
VEGETAÇÃO: Pastagem e mata ciliar
SOLO: Latossolo amarelado argilo-arenoso

DADOS GEOLÓGICOS
Terraço aluvionar argiloso e argilo-arenoso com lentes de areia grossa e cascalho fino e com cerca de 11m de espessura. Ocorrem depósitos inconsolidados de cascalho fino.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Sedimentos argiloso e arenoso
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA [X] SIM [ ] NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 108

ALTIT. 749 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Margem do Rio Paranaíba (próximo à Rocinna)
RELÊVO: Vale alveolar
VEGETAÇÃO: Mata ciliar
SOLO: Latossolo amarelado argilo arenoso

DADOS GEOLÓGICOS
Terraço aluvionar com cerca de 8m de espessura de sedimentos argilo-arenosos e areno-argilosos.

UNIDADE ESTRAT. Quaternario

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Sedimento argilosos e arenosos
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA [ ] SIM [X] NAO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 109

ALTIT. 830 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Afluente do Rio Jacaré próximo à faz. das Almas
RELÊVO: Vale alveolar
VEGETAÇÃO: Pastagem
SOLO: Latossolo amarelado

DADOS GEOLÓGICOS
Nas margens do córrego ocorrem bancos de cascalhos recentes. O terraço mais antigo é constituido quase que essencialmente de siltito esbranquiçado.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Sedimento argilo arenoso
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA [X] SIM [ ] NÃO

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 110

ALTIT. 790 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Margem do Rio Paranaíba (próximo a Bebedouro)
RELÊVO: Leito de rio
VEGETAÇÃO: Mata ciliar
SOLO: Latossolo arenoso

DADOS GEOLÓGICOS
No leito do rio Paranaiba, pequena ilha de cascalho fino e areia grossa incosolidados.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT: DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Sedimento arenoso
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 111

ALTIT. 780 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Margem do Rio Paranaíba (próximo ao Morro da Mesa)
RELÊVO: Leito de rio
VEGETAÇÃO: Mata ciliar
SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS
Cascalho fino e areia grossa às margens do rio Paranaíba. Em certos locais os seixos variam de médios a grandes na escala de wentworth.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Sedimento arenoso (cascalho)
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NAO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 112

ALTIT. 777 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Margem do Rio Paranaíba (próximo a faz. Europa)
RELÊVO: Leito de rio
VEGETAÇÃO: Mata ciliar
SOLO: Litossolo

DADOS GEOLÓGICOS
Pequena praia de cascalho grosso inconsolidado com seixos de quartzo, rocha silicificada e filitos e ou xistos com dimensões até "cobbles".

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Sedimento arenoso (cascalho)
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. RR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 113

ALTIT. 775 | LOCALIZAÇÃO Folha Se.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Margem do Rio Paranaíba (próximo à faz. Europa)

RELEVO: Leito de rio em vale aberto

VEGETAÇÃO: Mata ciliar

SOLO: Litossolo arenoso

DADOS GEOLÓGICOS

Sedimento aluvionar areno-argiloso com 5m de espessura sobre o qual ocorre camada de cascalho grosso, inconsolidado, depositado diretamente sobre o "bedrock" com 0,5m de espessura.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Sedimento areno-argiloso e cascalho

CLASSE: Sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 114

ALTIT. 770 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Margem do Rio Paranaíba (próximo à faz. Piçarrão)

RELEVO: Vale aberto, leito de rio

VEGETAÇÃO: Mata ciliar

SOLO: Litossolo arenoso

DADOS GEOLÓGICOS

Cascalho diretamente sobre o "bedrock" com 1m de espessura e recoberto por 5m de areia argilosa impura.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Sedimento arenoso e cascalho

CLASSE: Sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 115

ALTIT. 768 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS

TOPONÍMIA: Margem do Rio Paranaíba (próximo à faz. Piçarrão)

RELEVO: Leito do rio em vale aberto

VEGETAÇÃO: Mata ciliar

SOLO: Latossolo amarelado argilo-arenoso

DADOS GEOLÓGICOS

Cascalho com seixos grandes a "cobbles" em camada de 1m de espessura sobre bedrock de xisto e recoberto por 5m de areia argilosa friável, impura.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA

ATIT. DA CAM.

ATIT. DA XIST.

ATIT. DO LIN.

OUTROS:

LITOLOGIA

ROCHA: Areia argilosa e cascalho

CLASSE: Sedimentar

AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF RR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 116

ALTIT. 767 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Margem do Rio Paranaíba (próximo à faz. Piçarrão)
RELÊVO: Leito de rio em vale aberto
VEGETAÇÃO: Mata ciliar
SOLO: Latossolo argilo-arenoso

DADOS GEOLÓGICOS
Estrato de cascalho com seixos pequenos a médios com cerca de 1,5m de espessura e recoberto por 5m de sedimento areno-argiloso.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Areia e cascalho
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 117

ALTIT. 765 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Margem do Rio Paranaíba (próximo à faz. Piçarrão)
RELÊVO: Leito de rio em vale aberto
VEGETAÇÃO: Mata ciliar
SOLO: Latossolo amarelado argilo-arenoso

DADOS GEOLÓGICOS
Extenso nível de cascalho com mais de 2m de espessura e recoberto por 6m de sedimento silto-sosa areno-argiloso.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Areia e cascalho
CLASSE: Sedimentos
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 118

ALTIT. 763 | LOCALIZAÇÃO Folha Se.23-Y-A-III. | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Margem do Rio Paranaíba (próximo à faz. Piçarrão)
RELÊVO: Leito de rio em vale aberto
VEGETAÇÃO: Mata ciliar
SOLO: Latossolo argilo-arenoso

DADOS GEOLÓGICOS
Cascalho diretamente sobre o "bedrock" com distribuição irregular, espessura em torno de 0,5m e recoberto por 2 a 5m de areia impura a silt.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Areia e cascalho
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

CPRM

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

PREF. FR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 119

ALTIT. 761 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Margem do Rio Paranaíba (próximo à faz. Pi carrão)
RELEVO: Leito de rio em vale aberto
VEGETAÇÃO: Mata ciliar
SOLO:

DADOS GEOLÓGICOS
Nivel delgado de cascalho diretamente sobre o "bedrock" Acha-se recoberto por sedimento a reno-argiloso e siltoso com 5m de espessura.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Areia e cascalho
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 120

ALTIT. 957 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Margem do Rio Paranaíba (próximo à Serra da Paciência e Faz. Capão Rico)
RELEVO: Leito de rio em vale aberto
VEGETAÇÃO: Mata ciliar
SOLO: Latossolo argilo arenoso

DADOS GEOLÓGICOS
Pequena lente de cascalho com seixos grandes a "cobbles".

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Cascalho
CLASSE: Sedimentos
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 121

ALTIT. 956 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Margem do Rio Paranaíba (próximo à Serra da Paciência e faz. Capão Rico)
RELEVO: Leito de rio em vale aberto
VEGETAÇÃO: Mata ciliar
SOLO: Latossolo areno argiloso

DADOS GEOLÓGICOS
Nível de cascalho com 0,5m de espessura depositado diretamente sobre o "bedrock" constituido de xisto. Grande parte dos clásticos são seixos grandes a "cobbles".

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Cascalho
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

CPRM

PREF. FH | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 122

ALTIT. 753 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Margem do Rio Paranaiba (próximo à Rocinha)
RELEVO: Leito de rio em vale aberto
VEGETAÇÃO: Mata ciliar
SOLO: Latossolo argilo arenoso

DADOS GEOLÓGICOS
Nível de cascalho, depositado diretamente sobre o "bedrock" a 1m de profundidade e recoberto por sedimentos areno-argilosos.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Areia e cascalho
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 123

ALTIT. 751 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Margem do Rio Paranaíba (próximo à Rocinha)
RELEVO: Leito de rio em vale aberto
VEGETAÇÃO: Mata ciliar
SOLO: Latossolo argilo-arenoso

DADOS GEOLÓGICOS
Nível de cascalho com 1m de espessura e recoberto por 8m de sedimento areno-argiloso.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Areia e cascalho
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 124

ALTIT. 747 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Margem do Rio Paranaíba (próximo à confluência com o corr. da Fazenda)
RELEVO: Leito de rio em vale aberto
VEGETAÇÃO: Mata ciliar e arbustiva
SOLO: Latossolo argilo-arenoso

DADOS GEOLÓGICOS
Camada de cascalho com seixos pequenos recobertos por cerca de 6m de sedimento areno-argiloso friável.

UNIDADE ESTRAT. Quaternário

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA: Areia e cascalho
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

DESCRIÇÃO DE AFLORAMENTOS

• CPRM

PREF. FR | C/C 2297

CADERN. 001 | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º 125

ALTIT. 743 | LOCALIZAÇÃO Folha SE.23-Y-A-III | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA: Margem do Rio Paranaiba (a leste de Porto do Pilar)
RELÊVO: Leito de rio em vale aberto
VEGETAÇÃO Mata ciliar e arbustiva
SOLO: Latossolo argilo-arenoso

DADOS GEOLÓGICOS
Práia ou banco de cascalho fino e areia grossa depositada às margens do Rio Paranaíba.

UNIDADE ESTRAT. Quaternario

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS :

LITOLOGIA
ROCHA: Areia e cascalho
CLASSE: Sedimentar
AMOSTRA ☐ SIM ☒ NÃO

CADERN. | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º

ALTIT. | LOCALIZAÇÃO | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA:
RELÊVO:
VEGETAÇÃO:
SOLO:

DADOS GEOLÓGICOS
UNIDADE ESTRAT.

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS:

LITOLOGIA
ROCHA
CLASSE
AMOSTRA ☐ SIM ☐ NAO

CADERN. | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º

ALTIT. | LOCALIZAÇÃO | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA:
RELÊVO:
VEGETAÇÃO:
SOLO:

DADOS GEOLÓGICOS
UNIDADE ESTRAT.

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS :

LITOLOGIA
ROCHA
CLASSE
AMOSTRA ☐ SIM ☐ NÃO

CADERN. | PALEONT. | SEDIMENT. | MINERAL | QUÍMICA | PETROGR. | N.º

ALTIT. | LOCALIZAÇÃO | CADASTRO OCORR. | ILUSTR.

DADOS GEOGRÁFICOS
TOPONÍMIA:
RELÊVO:
VEGETAÇÃO:
SOLO:

DADOS GEOLÓGICOS
UNIDADE ESTRAT.

TECTÔNICA
ATIT. DA CAM.
ATIT. DA XIST.
ATIT. DO LIN.
OUTROS :

LITOLOGIA
ROCHA
CLASSE
AMOSTRA ☐ SIM ☐ NÃO

NE 7530.0210 - 6872 - (Unid. DE)

FICHAS DE ANÁLISES QUÍMICAS

Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM

Agência Belo Horizonte
Rua Gonçalves Dias, 1054

DIVLAB - Setor de Minérios

SUREG/BH

PEDIDO: Identificação Mineralógica por Raio-X

INTERESSADO: Projeto Lagamar - c.c.: 2297.450

RA. 035/BH/83 - LOTE 863/BH

Resultado de análise difratométrica por Raio-X

Nº AMOSTRA	Nº LABORATÓRIO	IDENTIFICADO
FR.R-64	CBD 615	Caolinita
		Quartzo
		Anatasio

Patrícia de Pádua Marques
QUÍMICA C.R.Q. 02100091
CHEFE DA DIVLAB

ANALISTAS - LAS - PPM

DATA: 09.08.83

CPRM

Diretoria de Operações — LAMIN

RESULTADOS DE ANÁLISES - ENSAIO POR FUSÃO

PERF Data | PERF /CONF Data

Requisição : A.A. 037/SUREG/BH/83

Projeto : Lagamar - 2297

Lote : 865/BH

Analista : Nelson Chieppe

SEQ	DATA	ENSAIO POR FUSÃO-AA		ENSAIO POR FUSÃO-ESPECTROGRAFIA					Nº DE LABORATÓRIO	CARTÃO	Nº DE CAMPO	SEQ
	PESO da AMOSTRA(g)	Au (ppm)	Ag (ppm)	8/9/83 Pt (ppm)	8/9/83 Pd (ppm)	8/9/83 Rh (ppm)	8/9/83 Ru (ppm)	8/9/83 Ir (ppm)				
	7 - 7	8	9 - 14	15	16 - 21	22	23 - 28	29	30 - 35	36	37 - 42	43	44 - 49	50	51 - 56	71 - 76	77	78	79 - 80		
1	15,0			L	0,005	L	0,002	N	0,002	L	0,2	N	0,05	C80617			38	FR-B-42-E-11	1
2					0,005	L	0,002	N	0,002	N	0,2	N	0,05	C80618			38	FR-B-46-E-8	2
3				N	0,005		0,002	N	0,002	N	0,2	N	0,05	C80619			38	FR-I-092-A	3
4				L	0,005		0,003	N	0,002	N	0,2	N	0,05	C80620			38	FR-A-092-C	4
5	15,0			N	0,005	L	0,002	N	0,002	N	0,2	N	0,05	C80621			38	FR-F-092-E	5
6																	38		6
7																	38		7
8																	38		8
9																	38		9
10																	38		10
11																	38		11
12																	38		12
13																	38		13
14																	38		14
15																	38		15
16																	38		16
17																	38		17
18																	38		18
19																	38		19
20																	38		20
21																	38		21
22																	38		22
23																	38		23
24																	38		24

L = menor que o valor registrado
N = maior que o valor registrado

CPRM

Diretoria de Operações — LAMIN

RESULTADOS DE ANÁLISES - ENSAIO POR FUSÃO

PERF	Data	PERF /CONF	Data

Requisição: R.A. 037/SUREG/dN/83

Projeto: Legemar - 2297

Lote: B65/81

Analista: Nelson Chinem

S E Q	DATA	ENSAIO POR FUSÃO-AA			ENSAIO POR FUSÃO-ESPECTROGRAFIA										Nº DE LABORATÓRIO			CARTÃO	Nº DE CAMPO	S E Q
	PESO da AMOSTRA(g)	Au (ppm)		Ag (ppm)	Pt (ppm)		Pd (ppm)		Rh (ppm)		Ru (ppm)		Ir (ppm)							
	1	2 - 7	8	9 - 14	15	16 - 21	22	23 - 28	29	30 - 35	36	37 - 42	43	44 - 49	50	51 - 56	71 - 76	77	78	79 - 80		
1	30,0		0,05													CB0617			38	FR-B-42-E-11	1
2			0,06													CB0618			38	FR-B-46-E-B	2
3			0,03													CB0619			38	FR-T-092-A	3
4			0,03													CB0620			38	FR-A-093-E	4
5	30,0	L	0,03													CB0621			38	FR-F-097-C	5
6																			38		6
7																			38		7
8																			38		8
9																			38		9
10																			38		10
11																			38		11
12																			38		12
13																			38		13
14																			38		14
15																			38		15
16																			38		16
17																			38		17
18																			38		18
19																			38		19
20																			38		20
21																			38		21
22																			38		22
23																			38		23
24																			38		24

L = menor que o valor registrado N = não detetado

G = maior que o valor registrado I = amostra insuficiente

CPRM

Diretoria de Operações — LAMIN

RESULTADOS DE ANALISES - ENSAIO POR FUSÃO

Requisição: 050/SUREG/BH/83 Lagamar - 2297

Projeto: .....

Lote: 887/BH

Analista: Nelson Schwenn

S	DATA	ENSAIO POR FUSÃO-AA				ENSAIO POR FUSÃO-ESPECTROGRAFIA										Nº DE LABORATÓRIO			CARTÃO	Nº DE CAMPO	SEQ
						16/11/83		16/11/83		16/11/83		16/11/83									
		Au (ppm)		Ag (ppm)		Pt (ppm)		Pd (ppm)		Rh (ppm)		Ru (ppm)		Ir (ppm)							
	DATA DE ANÁLISE																				
	1	2 - 7	8	9 - 14	15	16 - 21	22	23 - 28	29	30 - 35	36	37 - 42	43	44 - 49	50	51 - 56	71 - 76	77	78	79 - 80		
1		7,5					N	0,007	L	0,003	N	0,003	N	0,3	N	0,07	CRD809			38	E03	1
2		7,5					N	0,007	L	0,003	N	0,003	N	0,3	N	0,07	810			38	E12	2
3		7,5					L	0,007		0,005		0,010	N	0,3	N	0,07	811			38	E16	3
4		7,5						0,05		0,02	N	0,003	N	0,3	N	0,07	812			38	E03	4
5		7,5						0,3		0,15		0,03	L	0,3	N	0,07	813			38	4	5
6		7,5					L	0,007	L	0,003		0,01	N	0,3	N	0,07	814			38	5	6
7		7,5						0,2		0,005		0,02	N	0,3	N	0,07	815			38	6	7
8		7,5					L	0,007	L	0,003		0,01	L	0,3	N	0,07	816			38	7	8
9		7,5						0,15		0,01		0,015	L	0,3	N	0,07	817			38	1	9
10		7,5						0,015	L	0,003		0,01	L	0,3	N	0,07	CRD810			38	E11	10
11																				38		11
12																				38		12
13																				38		13
14																				38		14
15																				38		15
16																				38		16
17																				38		17
18																				38		18
19																				38		19
20																				38		20
21																				38		21
22																				38		22
23																				38		23
24																				38		24

L = menor que o valor registrado
N = menor que o valor registrado

Modelo Aprovado
3 exemplares reimpressos

NE 7285 CPRM 8-77

CPRM

MAPAS DE ESTAÇÕES GEOLÓGICAS E AMOSTRAGENS

Cidade
Estrada de trafego permanente
Estrada de tráfego periódico
Caminho
Drenagem
Telégrafo

Mapa base da folha Estrela do Sul (SE.23-Y-A-IV), DSG-IBGE - Escala 1:100000, ampliado através de MAP-O-GRAPH.
Geologia por J.B Carvalhaes e F.O. Raposo e parcialmente compilada da folha Catalão (SE.23-M) na escala 1:250.000, do Projeto Chaminés, Geologia da Região do Triangulo Mineiro - PROSPEC S.A - 1979, e fotointerpretação.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS
CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE BELO HORIZONTE

PROJETO LAGAMAR
SETOR SANTA LUZIA–CASCALHO RICO

MAPA GEOLÓGICO

QUATERNÁRIO
- Qa — Aluviões arenosas e argilo arenosas
- Qc — Depósitos coluviais em cabeceiras de vales

TERCIÁRIO INFERIOR
- Til — Coberturas detrito lateríticas correlacionáveis ao ciclo Sulamericano

CRETÁCEO SUPERIOR/TERCIÁRIO INFERIOR
- Ksti — Cascalheiros localmente sotopostos a cangas retrabalhadas e raros níveis arenosos com lentes de cascalho

CRETÁCEO INFERIOR
- Ksb — Grupo São Bento - arenitos e basaltos
- db — Dique de diabásio

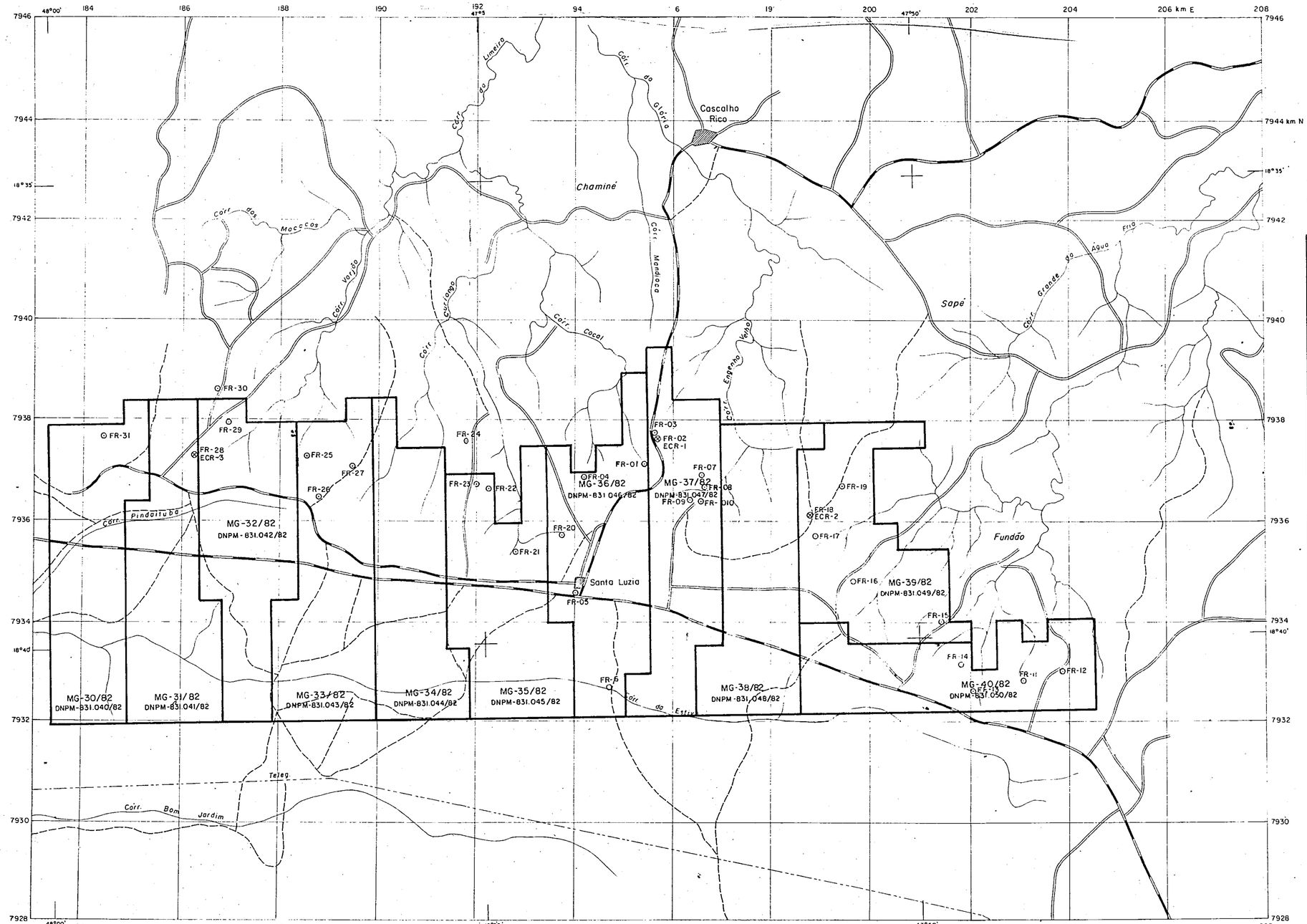
PRÉ-CAMBRIANO
- pCgn — Predomínio de gnaisses granatíferos
- pCg — Predomínio de granitos gnaissicos, granitos e granodioritos

- Contato definido
- Contato aproximado
- Fraturas ou falhas de acomodação c/ pequenos deslocamentos
- mt — Material de construção
- Lavra paralizada

LOCAL	DISTRITO	MUNICÍPIO	COMARCA	ESTADO
SANTA LUZIA FAZENDAS LAJEADO, ESTIVA E PINDAITUBA	ARAGUARI CASCALHO RICO ESTRELA DO SUL	ARAGUARI CASCALHO RICO ESTRELA DO SUL	ARAGUARI CASCALHO RICO ESTRELA DO SUL	MINAS GERAIS

PESQUISA DE	ÁREA	ESCALA
DIAMANTE	11.000 ha	1 : 50.000

REQUERENTE	TÉCNICO RESPONSÁVEL
CIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM	



Mapa base da folha Estrela do Sul (SE.23-Y-A-IV), DSG - IBGE - Escala 1:100000, ampliado através de MAP-O-GRAPH. Geologia por J.B Carvalhaes e F.O. Raposo e parcialmente compilada da folha Catalão (SE 23-M) na escala 1:250.000, do Projeto Chaminés, Geologia da Região do Triangulo Mineiro - PROSPEC S.A - 1979, e fotointerpretação.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS
C P R M — SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE BELO HORIZONTE

PROJETO LAGAMAR

SETOR SANTA LUZIA - CASCALHO RICO

MAPA DE ESTAÇÕES GEOLÓGICAS E AMOSTRAGENS

LEGENDA

- ○ Afloramento descrito
- ⊗ Afloramento descrito e amostrado por escavações
- FR - 18 Sigla de afloramento
- ECR - 1 Sigla de escavação executada para amostragem no Setor Santa Luzia – Cascalho Rico
- Cidade
- Estrada de tráfego permanente
- Estrada de tráfego periódico
- Caminho
- Drenagem
- Telégrafo

LOCAL	DISTRITO	MUNICÍPIO	COMARCA	ESTADO
SANTA LUZIA FAZENDAS LAJEADO, ESTIVA E PINDAITUBA	ARAGUARI CASCALHO RICO ESTRELA DO SUL	ARAGUARI CASCALHO RICO ESTRELA DO SUL	ARAGUARI CASCALHO RICO ESTRELA DO SUL	MINAS GERAIS

PESQUISA DE	ÁREA	ESCALA
DIAMANTE	11.000 ha	1 : 50.000
REQUERENTE	TÉCNICO RESPONSÁVEL	
CIA. DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - C.P.R.M.		

LAGAMAR
Terra Vermelha
São Braz
SETOR RIO JACARÉ
Córr. do Bocaina
Saltador
Faz. Capão dos Porcos
Córr. Borracha
MG-14/82
DNPM 831.024/82
MG-13/82
DNPM 831.023/82
MG-15/82
DNPM 831.025/82
Faz das Almas
Rio Jacaré
Rio Corrêgo Fundo
Rib. do Corrêgo
Rio Jacaré
La dos Peixes
SETOR RIO PARANAIBA
Córr. do Fazendão
Rocinha
Faz. Rocinha
Faz. Chapadão
MG-16/82
DNPM 831.026/82
MG-17/82
DNPM 831.027/82
MG-18/82
DNPM 831.028/82
Faz. Capão Rico
Pilar
Córr. do Mendanha
Córr. da Fazenda Velha
Paciencia
MG-19/82
DNPM 831.029/82
MG-20/82
DNPM 831.030/82
MG-21/82
DNPM 831.031/82
Rio Paranaiba
Rio Parapetinga
Sertãozinho
Córr. Sete Voltas
MG-22/82
DNPM 831.032/82
MG-23/82
DNPM 831.033/82
MG-24/82
DNPM 831.034/82
Morro do Coqueiro
Faz. dos Moises
Rib. dos Bois
Rib. Sto. Antonio dos Mineiros
Faz. Cabral
Córr. Vereda
Córr. Sto. Inacio
Morro do Toá
SETOR BOASSARA
BOASSARA
MG-25/82
DNPM 831.035/82
MG-26/82
DNPM 831.036/82
Rib. do Corrêgo Fundo
Rib. Curraleiro
Mata Brejo
Varzea dos Vieiras
Gurita
MG-27/82
DNPM 831.037/82
MG-28/82
DNPM 831.038/82
Curraleiro
Posses
Córr. do Diniz
MG-29/82
DNPM 831.039/82
Faz. da Serra
para Patos de Minas

Mapa base das folhas Lagamar (SE.23-Y-A-III) e Patos de Minas (SE.23-Y-A-VI), DSG-IBGE - Escala 1:100.000, ampliado através de MAP-O-GRAPH. Geologia por J. B. Carvalhaes e F. O. Raposo e parcialmente compilada a partir da folha Lagamar - Escala 1:100.000 do Projeto Geoquímico do Bambuí - Etapa II e fotointerpretação.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS
CPRM
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE BELO HORIZONTE

PROJETO LAGAMAR

SETORES RIO JACARÉ, RIO PARANAÍBA E BOASSARA

MAPA DE ESTAÇÕES GEOLÓGICAS E AMOSTRAGENS

LEGENDA

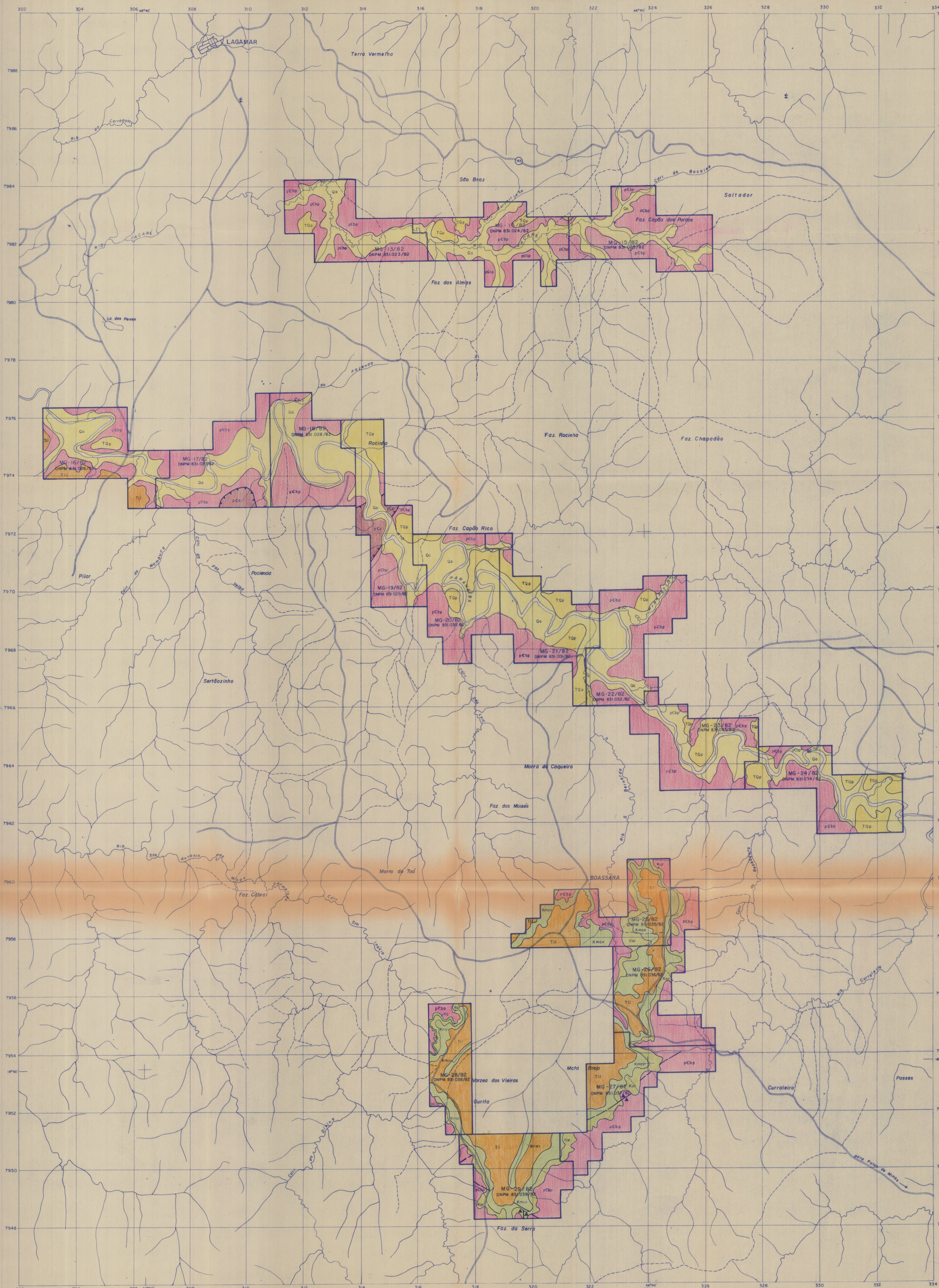
- ○ Afloramento descrito
- ⊗ Afloramento descrito e amostrado por escavações
- FR-57 Sigla de afloramento descrito
- EJ-2 Sigla de escavação executada para amostragem no Setor Rio Jacaré.
- EP-10 Sigla de escavação executada para amostragem no Setor Rio Paranaíba.
- EB-5 Sigla de escavação executada para amostragem no Setor Boassara.
- Cidade
- Estrada de tráfego periódico
- Caminho
- Drenagem

LOCAL	DISTRITO	MUNICÍPIO	COMARCA	ESTADO
BOASSARA RIO PARANAÍBA RIO JACARÉ	LAGAMAR PRESIDENTE OLEGÁRIO PATOS DE MINAS	LAGAMAR PRESIDENTE OLEGÁRIO PATOS DE MINAS	LAGAMAR PRESIDENTE OLEGÁRIO PATOS DE MINAS	MINAS GERAIS

PESQUISA DE	ÁREA	ESCALA
DIAMANTE	16.625 ha	1:50.000
REQUERENTE	TÉCNICO RESPONSÁVEL	
CIA. DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM		

CPRM

MAPAS GEOLÓGICOS



Cidade

Estrada de tráfego periódico

Caminho

Drenagem

Mapa base das folhas Lagamar (SE.23-Y-A-III) e Patos de Minas (SE.23-Y-A-VI), DSG-IBGE-Escala 1:100.000, ampliado através de MAP-O-GRAPH. Geologia por J. B. Carvalhaes e F. O. Raposo e parcialmente compilada a partir da folha Lagamar - Escala 1:100.000 do Projeto Geoquímico do Bambuí - Etapa II e fotointerpretação.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE BELO HORIZONTE

CPRM

PROJETO LAGAMAR

SETORES RIO JACARÉ, RIO PARANAÍBA E BOASSARA

MAPA GEOLÓGICO

QUATERNÁRIO

Qa — Aluviões areno-argilosos e argilosos com lentes e níveis localizados de cascalho

TERCI-QUATERNÁRIO

TQp — Sedimentos parcialmente dissecados com níveis de cascalho provenientes de agradação localizada correlacionáveis ao ciclo Velhas.

TERCIÁRIO INFERIOR

Til — Coberturas detrito lateríticas correlacionáveis ao ciclo sul-americano.

CRETÁCEO

Kmcv — Formação Mata da Corda-Vulcânitos (tufos e conglomerados vulcânicos) ▲Brecha sedimentar c/contribuição vulcânica

Kar — Arenito, feldspático ou cinerítico

Kc — Conglomerado basal em lentes localizadas

PRÉ-CAMBRIANO

pЄbp — Grupo Bambuí - Formação Paraopeba

pЄc — Grupo Canastra

Contato definido

Falhamento de empurrão

Fraturas ou falhas c/ pequeno deslocamento e brechação

Lavra paralizada

mt — Material de construção

LOCAL	DISTRITO	MUNICÍPIO	COMARCA	ESTADO
BOASSARA RIO PARANAIBA RIO JACARÉ	LAGAMAR PRESIDENTE OLEGÁRIO PATOS DE MINAS	LAGAMAR PRESIDENTE OLEGÁRIO PATOS DE MINAS	LAGAMAR PRESIDENTE OLEGÁRIO PATOS DE MINAS	MINAS GERAIS

PESQUISA DE	ÁREA	ESCALA
DIAMANTE	16.625 ha	1:50.000

REQUERENTE	TÉCNICO RESPONSÁVEL
CIA. DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM	

CPRM

TRABALHOS PROPOSTOS

FASE II

47°15'

47°10'

47°05'

18°35'

COROMANDEL

MG-41/82
DNPM 831051/82

MG-43/82
DNPM 831053/82

MG-42/82
DNPM 831052/82

MG-99/83
DNPM-832.471/83

MG-100/83
DNPM-832472/83

MG-44/82
DNPM 831054/82

MG-45/82
DNPM-831055/82

MG-46/82
DNPM 831056/82

MG-101/83
DNPM-832.473/83

MG-102/83
DNPM-832.474/83

MG-103/83
DNPM-832.475/83

MG-104/83
DNPM-832.476/83

MG-105/83
DNPM-832.477/83

Kbar

TI

pCc

pCi

Mapa base obtido das folhas Coromandel (SE.23-Y-A-II) da Diretoria do Serviço Geográfico e Monte Carmelo (SE-23-Y-A-V), mesmo orgão na escala 1:100.000, ampliadas através de MAP-O-GRAPH. Geologia determinada pela interpretação de fotografias aéreas do USAF, na escala 1:60.000 e compatibilizada de acordo com a folha de Catalão (SE-23-M) na escala 1:250.000, do "PROJETO CHAMINÉS, Geologia do Triângulo Mineiro", executado pela PROSPEC S.A - 1970 para o DNPM.

PROJETO LAGAMAR II

MAPA DE SITUAÇÃO E ESBOÇO GEOLÓGICO

Convenções

TI — TERCIÁRIO - cobertura detrito-laterítica

Kbar — CRETÁCEO - FORMAÇÃO BAURU - predominância de arenitos

pCi — PRÉ-CAMBRIANO - FORMAÇÃO IBIÁ

pCc — PRÉ-CAMBRIANO - GRUPO CANASTRA

cg — conglomerado

provável afloramento de conglomerado

contato definido

contato aproximado

poços de prospecção

Lavra Experimental

Estrada de tráfego permanente

Estrada de tráfego periódico

Caminho

Drenagem

ESCALA 1:50.000